

Línguas e Literaturas
na/da Amazônia:
Inter/Trans/Culturalidades e
Políticas Linguísticas

UNIR VILHENA APRESENTA:

XXVIII SELL

6, 7 e 8 de maio de 2024

CADERNO DE RESUMOS



Departamento Acadêmico
de Estudos Linguísticos e
Literários

**Línguas e Literaturas
na/da Amazônia:
Inter/Trans/Culturalidades e
Políticas Linguísticas**

UNIR VILHENA APRESENTA:
XXVIII SELL
6, 7 e 8 de maio de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Fundação Universidade Federal de
Rondônia

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitora Prof^ª. Dr^ª. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Vice-Reitor Prof. Dr. José Juliano Cedaro

CAMPUS DE VILHENA

Diretor Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula

Vice-Diretor: Prof. Dr. Santiago Silva de Andrade

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL**

Chefe: Prof^ª. Dr^ª. Rebeka da Silva Aguiar

Vice-chefe: Prof^ª. Dr^ª. Walmira Sodrê Austríaco Moraes

REALIZAÇÃO

Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários-DAELL UNIR-*Campus*
de Vilhena

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Rebeka da Silva Aguiar

Vice-coordenador: Prof. Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes

ORGANIZADORA DO CADERNO DE RESUMOS

Prof^ª. Dr^ª. Walmira Sodrê Austríaco Moraes

DIAGRAMAÇÃO

Prof^ª. Dr^ª. Walmira Sodrê Austríaco Moraes

SUMÁRIO

SIMPÓSIO II – CRÍTICA FEMINISTA E AUTORIA FEMININA: AS VOZES QUE TRANSCENDEM O SILÊNCIO

A HORA DA ESTRELA: O IMBRICAMENTO FILOSÓFICO, SOCIAL E ESTÉTICO ENTRE CLARICE LISPECTOR, RODRIGO S. M. E MACABÉA12

A RESISTÊNCIA DAS VOZES FEMININAS E OS ELEMENTOS DE AMAZONICIDADE NO POEMA “MARIAS EM ESTRADAS VERDES ENFERRUJADAS”, DE MÁRCIA DIAS13

A “VOZ QUE TE CHAMA PARA A VIDA”: REIVINDICAÇÃO DA MULHER-SUJEITO NA POESIA DE VERA DUARTE.....14

IDEOLOGIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE POLÍTICA E SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO15

IRMÃS GUSMÃO: A DICOTOMIA DE 'MULHER SUJEITO' E 'MULHER OBJETO'16

O ENCONTRO DE MATERNIDADES EM MORNAS ERAM AS NOITES DE DINA SALÚSTIO17

O HOMOEROTISMO DO CONTO DE AUTORIA FEMININA DE LÍNGUA PORTUGUESA18

“PUTAS- RAINHAS”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERSONAGENS FEMININAS LUCIA, DE LUCIOLA, E LUCY, DE TUDO É RIO.....19

SIMPÓSIO III – DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ENSINO DE LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS

HIERARQUIA DE ANIMACIDADE EM WARI' (FAMÍLIA TXAPAKURA)20

A VITALIDADE DA LÍNGUA AIKANÃ E O PAPEL DA ESCOLA NA TERRA INDÍGENA KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO21

O SISTEMA DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA AIKANÃ22

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA NEGAÇÃO EM TUPARÍ.....23

CESTARIA DO POVO PAITER POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO: A ESCOLA BENDITO BRIGIDO E A LÍNGUA CINTA LARGA -MONDÉ24

POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO: A ESCOLA BENDITO BRIGIDO E A LÍNGUA CINTA LARGA -MONDÉ	25
AULA PRÁTICA DE CULTURA E DE FORTALECIMENTO DO CONHECIMENTO PAITER SURUI.....	26
MORFOLOGIA DOS NOMES EM IKÓLÓÉHJ.....	27
ESTRUTURAS INTERROGATIVAS EM LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: ESTUDO COMPARATIVO E PROSPECTIVO	28
ESTRUTURAS NOMINALIZADAS NAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA MONDÉ.....	29
ESTRUTURAS NOMINALIZADORAS NAS LÍNGUAS PAITER E GAVIÃO.....	30
FONÉTICA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS	31
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE GÊNERO NA LÍNGUA CINTA LARGA	32
SIMPÓSIO IV – DIREITO, LITERATURA E AMAZÔNIA	
A EXPLORAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA EM VELAS POR QUEM? (1990) DE MARIA LÚCIA MEDEIROS	33
A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESPANHOLA NA AMAZÔNIA, PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: LITERATURA, CINEMA E DIREITOS HUMANOS	34
A LITERATURA AMAZÔNICA COMO INSTRUMENTO PARA PROBLEMATIZAR OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	35
AMAZÔNIA, CICLO DA BORRACHA E CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ: CONCEPÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE UM PROGRESSO TRANSNACIONAL	36
DIREITO, LITERATURA E AMAZÔNIA: CAMINHOS A CONTEÚDO NORMATIVO E TECNOLÓGICO CONTRA FAKE NEWS E ÓDIO DISCURSIVO	37
DOIS RIOS-DISCURSOS: O DIREITO NA LITERATURA E A LITERATURA NA/DA AMAZÔNIA NO DIREITO: ENSAIOS E PERSPECTIVAS	39
HUMANIDADE, NATUREZA E AMBIENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA "TERRA CAÍDA (2007), DE JOSÉ POTYGUARA	40
IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA UM OLHAR CRÍTICO DA CULTURA AMAZÔNICA	41
LETRAS, UM CURSO VOLTADO INCONTORNABELMENTE À TECNOLOGIA E À INOVAÇÃO PERMANENTE	42
LIBRAS NA AMAZÔNIA: O ACESSO À LITERATURA PARA FORTALECER AS LÍNGUAS MINORITÁRIAS NA AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA	43

LÍNGUA, IDENTIDADE E CULTURA SURDA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “CURUPIRA SURDO”	44
LÍNGUA E LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA SURDA NA AMAZÔNIA.....	45
LINGUAGEM COM INTENÇÃO LITERÁRIA PARA COMBATER DISCURSIVIDADE QUE ABANDONA O VALOR VERDADE	46
MULHER E DIREITOS HUMANOS: UMA LEITURA CRUZADA ENTRE A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, E A CALIGRAFIA DE DEUS, DE MÁRCIO SOUZA	48
OS HABITANTES, DE DALCÍDIO JURANDIR: A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO E A MARGINALIZAÇÃO NA PERIFERIA	49
UMA POSSIBILIDADE DE DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DA OBRA FÍLMICA “UM HOMEM CHAMADO OVE”, DE FREDRIK BACKMAN.....	50
SIMPÓSIO V – EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA: UM ENSINO PARA A DIVERSIDADE	
A ELIMINAÇÃO DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR	51
A INSERÇÃO DE ESTUDANTES BOLIVIANOS NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	52
ALÇAMENTO VOCÁLICO NA ESCRITA	53
A NÃO OBRIGATORIEDADE DO ESPANHOL NA GRADE CURRICULAR DE GUAJARÁ-MIRIM/RO	54
A ORALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS	55
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS.....	56
INCLUSÃO NA PRÁTICA DE ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	57
INCLUSÃO SOCIAL DAS MINORIAS SEGREGADAS NAS ADVERSIDADES DO SÉCULO XXI	58
SIMPÓSIO VI – ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NUMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL E ANTIRRACISTA.....	
ESTERIÓTIPOS PRÉ- DISCURSIVOS DO ETHOS DE SOLDADOS DA BORRACHA, NA CAPA DA OBRA <i>SOB A LUZ DA PORONGA</i> : MEMÓRIAS DE NORDESTINOS EM SERINGAIS DA AMAZÔNIA	59
INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE APENDÊNCIAS E ENSINÂNCIAS MÚLTIPLOS, SIGNIFICATIVAS E TRANSFORMADORAS NOS ESPAÇOS FORMATIVOS SUPERIORES	60

O ENSINO DE LÍNGUA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.....61

EXPLORANDO A GRAMÁTICA DO CORPO NA LITERATURA HOMOAFETIVA: UM ESTUDO COMPARADO DAS OBRAS DE ALEXANDRE RABELO, ADILSON WAGNER DE OLIVEIRA, DENILSON LOPES E MATHEUS GUMÉNIN BARRETO63

COLONIALIDADE DO SABER: ASPECTOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS RIBEIRINHAS DE PORTO VELHO NA AMAZÔNIA65

ANCESTRALIDADE E ARTE LITERÁRIA: UM ESTUDO COMPARATIVO NAS OBRAS DE MONIQUE PEREIRA E JÉSSICA PITTA66

SIMPÓSIO VII – ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LITERATURA: REFLEXÕES PRÁTICAS68

CLUBE DO LIVRO: O CLEMAP E A SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....68

(RE)PENSANDO A PRÁTICA: COMO O CLIC – CENTRO DE LÍNGUA, LINGUAGEM, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE DA ESCOLA FAVOO ENSINA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA69

A COMPREENSÃO DOS ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS PARA A CORREÇÃO DE DESVIOS ORTOGRÁFICOS E O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: UM ESTUDO EXPLANATÓRIO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL70

A EXPERIÊNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LITERÁRIA NO CLUBE DO LIVRO CLEMAP71

A IMPORTÂNCIA DA CRÔNICA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL72

A RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS MARAVILHOSOS SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA73

LEITURA DO MUNDO: A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PARA A REDAÇÃO 900+74

LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DO ENSINO EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA.....75

MÉTODOS E PRÁTICAS SOCIAIS NO ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM MICROETNOGRÁFICA DE UMA SALA DE AULA DE 9.º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE HUMAITÁ/AM76

O MEME NA AULA DE LÍNGUA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL77

PROJETO 20 DE NOVEMBRO, DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: UMA PROPOSTA PARA ENALTECER A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM AMBIENTE ESCOLAR78

SIMPÓSIO VIII – ESTUDOS SOBRE A LITERATURA DA/NA AMAZÔNIA EM DIFERENTES VERTENTES TEÓRICAS

A EXPRESSÃO DO ETHOS AMAZÔNICO NAS NARRATIVAS DA OBRA SOB A LUZ DA PORONGA: MEMÓRIAS DE NORDESTINOS EM SERINGAIS DA AMAZÔNIA, DE AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO	80
A LITERATURA INDÍGENA COMO ALIADA A PRÁTICAS DECOLONIZADORAS E ANTIRRACISTAS EM SALA DE AULA	81
A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DO ETHOS AMAZÔNICO NOS ROMANCES DO ESCRITOR PAULO SALDANHA	82
IMAGINÁRIO E ORALIDADE CABOCLA AMAZÔNIDA REUNIDAS NA BEIRA DO BARRANCO	83
LITERATURA E HISTÓRIA: MARCAS DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO DO MADEIRA, A CIDADE QUE NÃO EXISTE MAIS... ..	84
LITERATURA E SOCIEDADE: RELAÇÕES DE PODER E OPRESSÃO EM BANCO DE CANOA, DE ÁLVARO MAIA	85
“NA BEIRA DO BARRANCO”: CULTURA E IDENTIDADE CABOCLA NA OBRA DE RAIMUNDO NEVES	86
NARCISA: REPRESENTAÇÃO DA MULHER INDÍGENA NAS ENTRELINHAS DE BEIRADÃO (1958), DE ÁLVARO MAIA	87
NARRATIVAS AMAZÔNICAS: A CENTRALIDADE DOS RIOS EM “AMAZONAS, PÁTRIA DAS ÁGUAS” DE THIAGO DE MELLO	88
O APOCALIPSE NA FLORESTA: UMA ANÁLISE DO CONTO “O MASSACRE TINGIU DE VERMELHO AS ÁGUAS DOS IGARAPÉS” DE SIMON OLIVEIRA	89
PARA ALÉM DO “BANCO DA CANOA”: QUESTÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS NA OBRA DE ÁLVARO MAIA	90
REPRESENTAÇÕES DO EROS E DA ESCRAVIDÃO NA OBRA LITERÁRIA “JOANA, A ESCRAVA”, TRADUZIDA POR HÉLIO ROCHA	91
UMA ANÁLISE DA NARRATIVA: A LENDA DO AÇAÍ À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	92
YAMAMI: TURISMO SEXUAL INDIGENA EM CONTOS NEGREIROS, DE MARCELINO FREIRE.	93

SIMPÓSIO IX – EXERCÍCIOS ANALÍTICOS DE COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DISCURSIVOS E DOS ESTUDOS ENUNCIATIVOS

A CENOGRAFIA DE “TRIBUNAL DO JÚRI” NA PRÁTICA DO CANCELAMENTO NA REDE SOCIAL TWITTER	94
A REFERENCIAÇÃO COMO TECELÃ DE IDENTIDADE DISCURSIVA NA TOADA “BICHO FOLHARAL”.	95

ANÁLISE DAS NARRATIVAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA AMAZÔNIA COMO MEIO DE CRIAÇÃO, MANUTENÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL.....96

DISPOSITIVOS ANALÍTICOS DE PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO EM FORMAS E FRAGMENTOS, DE DARLENE FERNANDES97

ENTRE LINHAS E LEMBRANÇAS: A REFERENCIAÇÃO COMO FENÔMENO TEXTUAL-DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO DO BICHO FOLHARAL NO BOI-BUMBÁ DE PORTO VELHO98

MODOS DE DIZER(-SE) E FAZER(-SE) VER DE MULHERES NEGRAS NO VIDEOCLÍPE TRISTE LOUCA OU MÁ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROCESSOS DE EMPODERAMENTO FEMININO99

POR UMA ANATOMIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO CAMPO DA CULTURA: PRIMEIRAS NOTAS DE TRABALHO DO NORTE BRASILEIRO 100

SIMPÓSIO X – PIBID: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES100

 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO POR BOLSISTAS DO PIBID101

 A FORMAÇÃO EM CONTEXTO REAL DE ENSINO: IMPACTOS NA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES DE INGLÊS NA AMAZÔNIA103

 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID104

 GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA105

 IMERSÃO NO UNIVERSO DAS FÁBULAS A PARTIR DA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....106

 JOGOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....107

 PRODUÇÃO DE PARÓDIAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS108

 PRODUÇÃO DE PARÓDIAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS109

 PRODUÇÃO DE POEMA:O POEMA MUDA O SENTIDO DO CAMINHO110

 PROTAGONISMO JUVENIL A PARTIR DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE REPORTAGENS POR MEIOS DIGITAIS111

 SONDAGEM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PERÍODO DA ALFABETIZAÇÃO112

 UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL113

COMUNICAÇÕES LIVRES EM LINGÜÍSTICA114

 A COMPREENSÃO DOS ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS PARA A CORREÇÃO DE DESVIOS ORTOGRÁFICOS E O APRIMORAMENTO DA

ESCRITA: UM ESTUDO EXPLANATÓRIO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	114
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO INSTITUCIONAL NO WEBSITE DA HUB-RO	115
ANÁLISE DE FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM ESTUDO A PARTIR DA ATUAÇÃO E MEDIAÇÃO DO DOCENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PARA OUVINTES E SURDOS	116
CONCEPÇÕES DE LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	117
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE LIBRAS NA COMUNICAÇÃO DE SUJEITOS AUTISTAS NÃO FALANTES	118
ESTRUTURAS NOMINALIZADORAS NAS LÍNGUAS PAITER E GAVIÃO ..	119
LÍNGUA DE SINAIS PAITER SURUÍ: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS	120
MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO EM UMA INSTITUIÇÃO DE PORTO VELHO	121
O USO DE ACENTOS GRÁFICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DE PORTO VELHO	122
REINVENÇÃO DO ATO DE EDUCAR: REPENSANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	123
O ETHOS DISCURSIVO VIRIL NO WEBSITE BIBLIOTECA VIRTUAL DO PASTOR ANDERSON SILVA E A PRODUÇÃO DE UMA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	124
ALÇAMENTO VOCÁLICO NA ESCRITA	125
COMUNICAÇÕES LIVRES EM LITERATURA	
ENTRE A LEMBRANÇA E O ESQUECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA EM DOIS POEMAS DE ARMANDO FREITAS FILHO	126
LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: ANGÚSTIAS DE QUEM ENSINA NOS TEMPOS ATUAIS	127
NARRATIVA TRANSMÍDIA NA OBRA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL “EM BUSCA DA FEIÇÃO REAL” DE JO YONG E JAM SAN	128
DA CULPA À CATARSE: PROCESSOS DE LIBERTAÇÃO NA PEÇA GOTA D'ÁGUA	129
OS HABITANTES, DE DALCÍDIO JURANDIR: A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO E A MARGINALIZAÇÃO NA PERIFERIA	130
RIO DA DÚVIDA: OLHARES SOMBRIOS SOBRE AS ESPACIALIDADES AMAZÔNICAS	131

SALOMÉ, DUAS FORMAS, DOIS MUNDOS: A FORÇA DA MULHER FA-TAL POR EUGÊNIO DE CASTRO E MENOTTI DEL PICCHIA.....	132
PRÁTICAS DE ENSINO E OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA) NO CONTEXTO DA LEITURA	133
O ESPAÇO DE MORTE EM "ASSIM NA TERRA COMO EMBAIXO DA TERRA", DE ANA PAULA MAIA.....	134
PANAJI TEKE.....	135
CARA A CARA COM OS URU-EU-WAU-WAU: EMBATES COLONIAIS, (DES)ARRANJOS FAMILIARES LOCAIS NO ROMANCE A FLECHA, DE CONFÚCIO MOURA	136
COMUNICAÇÕES LIVRES EM ÁREAS AFINS	
A IMPORTÂNCIA DO USO DA LINGUAGEM SIMPLES NAS COMUNICAÇÕES ESCRITAS DE ÓRGÃOS PÚBLICOS	137
A REVISÃO SISTEMÁTICA NA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	138
CRIANÇAS EM CONTATO COM A NATUREZA: MINI-HISTÓRIAS COMO PROPOSTA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	139
DA COZINHA PARA A COZINHA: O CAMINHO DE VOLTA DO ÓLEO SATURADO AO SABÃO	140
MEU LUGAR NO MUNDO: ACESSO À EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	141
O NOME EM CRÁTILO: GNOSIOLOGIA E LINGUAGEM	142
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	143
RELATO DE EXPERIÊNCIA: FACILITANDO A PRODUÇÃO E A COMPREENSÃO ORAL EM INGLÊS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	144
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE DUAS GRADUANDAS ATUANDO COMO PROFESSORAS ASSISTENTES EM SALA DE AULA	145

**A HORA DA ESTRELA: O IMBRICAMENTO FILOSÓFICO, SOCIAL E
ESTÉTICO ENTRE CLARICE LISPECTOR, RODRIGO S. M. E MACABÉA**

Madson Vinícius Pereira da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
madsonpereira003@gmail.com

12

Resumo: Neste Artigo, cuja pesquisa intitulada: “A hora da estrela: o imbricamento filosófico, social e estético entre Clarice Lispector, Rodrigo S. M. e Macabéa”, propõe-se analisar o viés filosófico, no qual a escritora destaca os limites e alcances do conhecimento e consciência do mundo de si e do outro por meio da linguagem literária. Analisa-se também o viés social, pela conjuntura dos arquétipos sociais com foco na territorialização nordestina. Acresce o viés estético, cujo exercício de metalinguagem reflete o processo de criação do romance e das personagens. Em última análise, destaca-se a incidência da solidão máxima no conjunto existencial das personagens. Corroborando neste estudo, o pensamento de Sartre a respeito do Ser e o Nada (2015) atrelado à reflexão sobre o existencialismo e a solidão. Na conjuntura social, dialogamos com os estudos da obra O espaço do cidadão (2014) do Geógrafo Milton Santos que destaca os caminhos e as redes hierárquicas dos indivíduos em conformidade com as suas classes sociais. Diante disso, a princípio, pode-se concluir que a perspectiva filosófica se faz perceptível, no romance, mediante a reflexão existencialista que explora temas como a alienação, a consciência, solidão e a autodescoberta. No que se refere à perspectiva social, essa conjuntura se apresenta como o desmascaramento das estruturas, normas e desigualdades na sociedade. A perspectiva estética inferida por Lispector e, conseqüentemente, por Rodrigo S.M. tornou-se inovadora e imbricada, considerando tanto a forma quanto o conteúdo. Em essência, a solidão é um tema recorrente e profundamente explorado no romance e encontra-se fortemente imbricado entre a tríade (Clarice/Rodrigo S.M. e Macabéa).

Palavras-chave: Estética. Existência. Social. Lispector. Macabéa. Solidão.

**A RESISTÊNCIA DAS VOZES FEMININAS E OS ELEMENTOS DE
AMAZONICIDADE NO POEMA “MARIAS EM ESTRADAS VERDES
ENFERRUJADAS”, DE MÁRCIA DIAS**

Letícia de Lima Siqueira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lehlima095@gmail.com

Luana Paola Alves Sosa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
luanapaolagm2011@gmail.com

José de Ribamar Muniz Ribeiro
Neto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
netoletras2015@gmail.com

13

Resumo: Este trabalho discute sobre a resistência das vozes femininas e os elementos de amazonicidade no poema “Marias em estradas verdes enferrujadas”, de Márcia Dias, publicado na obra Versos da Amazônia brasileira (2024). O estudo do tema justifica-se porque a literatura de autoria feminina ainda é pouco estudada no âmbito acadêmico rondoniense. Além disso, possibilita darmos visibilidade aos trabalhos desenvolvidos por mulheres as quais foram invisibilizadas no processo sócio-histórico das sociedades patriarcais. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, será desenvolvida a partir do método analítico. Os procedimentos de análise foram estruturados pelos estudos da Teoria Literária (poesia) e pelos estudos da autoria feminina. Buscaremos, a partir da leitura crítica do poema, evidenciar a representação da resistência das vozes femininas e dos elementos de amazonicidade no discurso poético da referida autora. As análises serão fundamentadas pelos estudos de: Paz (2012); Bosi (2015); Dalcastagnè (2018); Zolin (2009); Loureiro (2014) e Priore (2012). Os resultados preliminares evidenciam que a poesia de Márcia Dias apresenta como uma das linhas de força a representação da mulher e objetiva o reconhecimento da subjetividade e da alteridade em um contexto marcado pela dominação masculina no espaço amazônico.

Palavras-chave: Autoria feminina. Poesia. Márcia Dias.

A “VOZ QUE TE CHAMA PARA A VIDA”: REIVINDICAÇÃO DA MULHER-SUJEITO NA POESIA DE VERA DUARTE

Ruam Dias Ferreira

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

ruamdias.lettras@gmail.com

14

Dra. Raquel Aparecida Dal Cortivo

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

raquel.cortivo@unir.br

Resumo: Em se tratando de produções de autoria feminina, é perceptível, ante um cânone marcadamente falocêntrico, o espaço que elas têm reivindicado e conquistado no cenário literário. Seja na prosa, seja na poesia, a ousadia da voz feminina, por longo tempo inviabilizada, é uma das constantes no campo de estudo das literaturas africanas de língua portuguesa, uma vez que problematiza o obscurantismo ao qual esteve, consideravelmente, relegada. A revelação de subjetividades plurais e a reivindicação da humanidade e da complexidade inerente a cada indivíduo - das quais a mulher foi destituída pela ordem social machista e patriarcal (Gomes, 2019), por exemplo, são algumas das inúmeras abordagens temáticas adjuntas ao trato artístico com a palavra. O presente trabalho propõe analisar a reivindicação da mulher-sujeito sobre a identidade e o sobre o corpo nos poemas da escritora cabo-verdiana Vera Duarte, pertencentes à coletânea *Preces e Súplicas* ou os *Cânticos da Desesperança* (2005). Dessa forma, objetiva-se discorrer sobre os conceitos mulher-sujeito e mulher-objeto; ressaltar, nos poemas, os elementos que vão ao encontro destas conceituações; e discutir tais pressupostos em diálogo com os textos poéticos selecionados. Valendo-se da revisão bibliográfica, a análise pauta-se, principalmente, no perscrutamento de fundamentos tanto da linguagem literária (Filho, 2007), quanto da análise literária (Moisés, 2007) e da crítica literária feminista (Zolin, 2009).

Palavras-chaves: Poesia Cabo-verdiana. Crítica literária feminista. Mulher-sujeito.

IDEOLOGIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE POLÍTICA E SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

15

Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson
Universidade Federal de Rondônia
sylviapillarfrasson@gmail.com

Andressa Rodrigues Mota
Universidade Federal de Rondônia
motaandressar@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto de um estudo produzido no ano de 2019, na ocasião pretendeu analisar a introdução do termo "ideologia de gênero" no cenário brasileiro e seu uso político em conteúdos compartilhados em redes sociais. Como hipótese, pontuamos que o termo promove um imaginário de medo, fundamentado em informações desconexas à realidade e tem sido amplamente difundido entre lideranças políticas e religiosas. Para constatar, foi analisado vídeos e textos produzidos por agentes políticos, midiáticos e religiosos retirados do facebook e youtube, sendo um total de 9 análises, no ano de 2018/2019, contrapondo com estudos acadêmicos baseados nas teorias feministas, a exemplo de Duarte (2003), Mariano (2015), Pinto (2010), Maccann (2019) entre outros, utilizando da abordagem pós-crítica na análise dos dados para compreender os impactos e alcances das falas e representações. Concluímos que a hipótese se confirma, pois as instituições religiosas, nos últimos anos, têm se apropriado do discurso anti-gênero como ferramenta de reafirmação de sua autoridade moral, e os agentes políticos, desde então, têm encontrado campo fértil para viabilizar um cenário de desinformação e pavor, na era das fakes news. Tais ações naturalizam visões distorcidas e preconceituosas, fomentando a desigualdade de gênero ao rejeitar os avanços promovidos pelas lutas de movimentos sociais e feministas, o que configura um momento histórico preocupante considerando o avanço das tecnologias na comunicação.

Palavras-chave: Ideologia de gênero. Redes sociais. Representações sociais.

IRMÃS GUSMÃO: A DICOTOMIA DE 'MULHER SUJEITO' E 'MULHER OBJETO'

16

Hemilly dos Santos Soares
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
hemillysoares43@gmail.com

Raquel Aparecida Dal Cortivo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
raquel.cortivo@unir.br

Resumo: O presente trabalho constitui-se de um recorte da pesquisa de iniciação científica “Mulheres todas prosas: estudo comparado da narrativa de autoria feminina de Martha Batalha (Brasil) e Ondina Ferreira (Cabo Verde)”, realizada sob orientação da Professora Doutora Raquel Aparecida Dal Cortivo, no qual propomos analisar o romance brasileiro intitulado "A Vida Invisível de Eurídice Gusmão", escrito por Marta Batalha. Especificamente nesta análise que ora apresentamos, buscamos explorar o tema das relações de gênero e a representação das mulheres na obra, utilizando como abordagens analíticas os conceitos de 'mulher sujeito' e 'mulher objeto' nos quais nos concentramos especificamente na protagonista do romance, Eurídice Gusmão e sua irmã Guida Gusmão. Partindo do pressuposto de que a literatura reflete as concepções sociais de gênero, buscamos identificar como as personagens são retratadas no romance e como essas representações se relacionam com a dicotomia de autonomia e submissão. Para tanto, utilizaremos como arcabouço teórico a Crítica Feminista (Zolin, 2009) a fim de fundamentar as teorias delineadas durante a análise das referidas personagens. Além disso, ao situar as personagens Eurídice e Guida em sua jornada, nos dará maior compreensão sobre como a literatura contribui para a construção e debate sobre igualdade e empoderamento feminino na sociedade, a fim de desconstruir os atributos direcionados às mulheres, no que diz respeito aos conceitos patriarcais.

Palavras-chaves: Marta Batalha. Crítica feminista. Gênero.

O ENCONTRO DE MATERNIDADES EM MORNAS ERAM AS NOITES DE DINA SALÚSTIO

17

Pedro Manoel Monteiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
pmmonteiro2008@gmail.com

João do Nascimento dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
joaonascimento.s123@gmail.com

Resumo: A partir das diferentes maternidades apresentadas em *Mornas eram as noites*, buscaremos mostrar em alguns textos como *Liberdade Adiada*, *Filho és, pais serás*, *Mãe não é mulher*, *forçadamente mulher*, *forçosamente mãe*, *Álcool na noite* e *Ele queria tão pouco*, essas diferentes mulheres e suas relações com a maternidade. O intuito dessa discussão é desconstruir padrões lançados sobre o corpo da mulher, e discutir o sentimentalismo mítico criado em torno da relação mãe e filho(a). Dina Salústio é inscrita como uma das principais vozes feminina da literatura cabo-verdiana, e sua obra é justamente esse encontro de mulheres, o qual a voz narrativa busca destacar a particularidade de cada personagem. Diante da representação das mulheres/mães, aproximamos o conceito de Elisabeth Badinter (1985), em relação ao mito do amor materno, a romantização criada em torno desse sentimento, assim também como discurso político que visa o confinamento da mulher a esfera privada conforme destaca Rocha-Coutinho (1994).

Palavras-chaves: Maternidade, Mulher/mãe, Dina Salústio.

O HOMOEROTISMO NO CONTO DE AUTORIA FEMININA DE LÍNGUA PORTUGUESA

18

Raquel Aparecida Dal Cortivo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
raquel.cortivo@unir.br

Ana Lígia de Souza Rélvias
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
adesouzarelvias@gmail.com

Giselle Pereira de Moraes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giselle4661@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa analisar a representação do homoerotismo no miniconto “O Camelo”, da autora Marina Colasanti, na obra *Um Espinho de Marfim & Outras Histórias*, e “Morrer de amor”, do livro *Mornas eram as noites*, da cabo-verdiana Dina Salústio. Discutiremos, a partir do exame dos elementos narrativos (narrador, espaço, tempo, personagem e enredo), as formas de figuração do homoerotismo que podem vir a ser semânticas ou metafóricas. Com isso, pretendemos evidenciar as formas como o desejo feminino atravessa a escrita da mulher, materializando-se nos índices textuais. Nesse sentido, propomos uma leitura comparada entre os contos, tanto para abordar suas semelhanças, quanto para pontuar suas diferenças. Para tal discussão, iremos encorpar o trabalho com teorias da crítica feminista relacionadas ao homoerotismo e suas implicações na escrita de autoria feminina de língua portuguesa.

Palavras-chave: Marina Colasanti. Dina Salústio. Homoerotismo.

“PUTAS-RAINHAS”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERSONAGENS
FEMININAS LUCIA, DE LUCIOLA, E LUCY, DE TUDO É RIO

19

Gabrieli de Cássia Sanchez
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cassiasanchez12@gmail.com

Lygiane Vitória Barreto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
pibidlv2022@gmail.com

Pedro Manoel Monteiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
pmmonteiro2008@gmail.com

Resumo: Observa-se que na literatura, por tempos, a mulher prostituta foi posicionada como uma figura marginalizada, demonizada pela sociedade hipócrita e machista, manipulada a partir de doutrinas religiosas. Moreira (2005) compreende que, a partir do momento que controla sua sexualidade, a mulher está, também, controlando sua capacidade. Diante disso, a mulher é colocada em uma posição de contenção, de modo que não possa ser livre para manifestar seus desejos e, caso os exponha, ser considerada um gesto de desonra ou pecado. O presente trabalho visa analisar as personalidades femininas Lúcia, da obra *Lucíola* (1892) de José de Alencar e Lucy, da obra *Tudo é Rio* (2014) da Carla Madeira. Assim, o estudo busca compreender as nuances da prostituição a partir de ambas as personagens, considerando os desafios da mulher na sociedade patriarcal. Ainda, a pesquisa possui uma abordagem bibliográfica e um referencial teórico voltado para a crítica feminista e ginocrítica, tornando-as ferramentas necessárias para explorar as nuances de suas trajetórias individuais, pontuando os paralelos e contrastes entre suas vivências, motivações e as consequências de suas escolhas. Essa comparação permitirá não apenas compreender como a prostituição é retratada, mas também como as personagens enfrentam e reagem a essa realidade de maneiras distintas. Dessa forma, será destacado os diferentes aspectos da condição feminina e da experiência da prostituição apresentados pelas personagens, enriquecendo o entendimento sobre essas questões complexas e oferecendo insights valiosos sobre as diversas formas de resistência e empoderamento feminino em um contexto patriarcal.

Palavras-chave: Carla Madeira; Crítica feminista; José de Alencar; Prostituição.

HIERARQUIA DE ANIMACIDADE EM WARI' (FAMÍLIA TXAPAKURA)

20

Quesler Fagundes Camargos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
queslerc@unir.br

Resumo: Nesta comunicação, tenho por objetivo discutir o fenômeno linguístico da hierarquia de animacidade na língua Wari' (família Txapakura), a qual é falada por povos indígenas que residem nas terras indígenas da região de Guajará-Mirim. Dois aspectos linguísticos são necessários para se compreender o efeito dessa hierarquia na sintaxe: (i) existe um sistema tripartite de gênero, em que o gênero feminino {f.} é marcado exclusivamente em nomes com a propriedade [+humano], o gênero neutro {n.} ocorre apenas com nomes [-humano], ao passo que o gênero masculino {m.} ocorre em nomes [+/-humano]; e (ii) a ordem básica de palavras no domínio verbal é VOS. Considerando esses dois aspectos, pretendo demonstrar que a hierarquia de animacidade se revela sobretudo na sintaxe, em que as ordens VSO e VOS alternam em virtude da seguinte hierarquia de animacidade: +humano {m./f.} > +animado {m.} > -animado {m.} > +animado {n.} > -animado {n.}. Assim, quando o sujeito for mais alto do que o objeto na hierarquia, ocorre a ordem VOS, ao passo que, quando o objeto for mais alto do que o sujeito, realiza-se a ordem VSO. Para chegar a essa análise, foram considerados principalmente dados de duas variedades linguísticas, a saber: Oro Nao', falada na Terra Indígena Pacaás-Novas, e Oro Waram Xijein, falada na Terra Indígena Igarapé Lage.

Palavras-chave: Linguística Teórica. Sintaxe. Língua Indígena. Língua Wari'. Família Txapakura. Hierarquia de Pessoa.

A VITALIDADE DA LÍNGUA AIKANÃ E O PAPEL DA ESCOLA NA TERRA INDÍGENA KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO

Eliete Aikanã
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
isidoro@unir.br

21

Resumo: Neste trabalho, meu objetivo é fazer uma reflexão sobre a situação sociolinguística dos povos que habitam as aldeias Dois Irmãos, São Pedro (Nova Kwazá) e Água Limpa, da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro. Este trabalho foi motivado por minha preocupação com o apagamento que minha língua vem sofrendo, principalmente devido ao fato de os mais velhos falantes da língua estarem morrendo e, com isso, tem havido uma grande perda a cada ano. A maioria dos jovens não têm muita preocupação com a nossa língua, que é importante para todo nosso povo. Não só isso, mas os jovens não têm utilizado a língua com muita frequência, inclusive na comunidade. Os pais jovens também não utilizam nossa língua com seus filhos no dia a dia. Por isso, as crianças da aldeia também não falam a língua Aikanã. Estão se comunicando somente na língua portuguesa. Além disso, na escola da aldeia, a língua portuguesa é utilizada como a principal língua de instrução e ensino. Para ensinar e dialogar com meus alunos, uso a língua portuguesa, porque eles falam e entendem muito bem. Com muito esforço para ensinar, os alunos estão aprendendo um pouco a escrever e a pronunciar algumas palavras na língua Aikanã. Mesmo assim os alunos encontram dificuldade de aprender mais, porque em casa não recebem esse aprendizado e não aprendem a língua Aikanã com os seus pais. Mesmo que a aula seja de língua indígena, uso o português para explicar as atividades que deverão fazer.

Palavras-chave: Sociolinguística. Vitalidade Linguística. Educação Escola Indígena. Língua Aikanã.

O SISTEMA DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA AIKANÃ

Luzeu Aikanã
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
luzeuaikana@gmail.com

22

Resumo: Neste trabalho, tenho por objetivo investigar o sistema de concordância verbal na língua Aikanã, que é falada no Cone Sul de Rondônia. Além de utilizar como ponto de partida registros escritos em textos narrativos, livros, cartilhas, cadernos escolares e outros suportes da escrita, considere os trabalhos seminais de Vasconcelos (1996, 2002), Silva et al. (2013) e Voort (2013). Em termos descritivos, nesta comunicação, mostro que a língua Aikanã exibe ao menos sete paradigmas de concordância verbal, que são acionados tendo em vista os aspectos sintáticos e semânticos do predicado verbal. Esses paradigmas têm a função de codificar os traços de pessoa e número dos argumentos nucleares cujas funções sintáticas podem ser de sujeito ou de objeto. Além disso, foram encontradas evidências empíricas suficientes para se afirmar que os afixos de concordância verbal são sensíveis a mudanças das propriedades gramaticais dos predicados verbais, tais como: aumento e diminuição de valência verbal e incorporação nominal, por exemplo.

Palavras-chave: Linguística descritiva. Morfossintaxe. Língua Aikanã. Concordância verbal.

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA NEGAÇÃO EM TUPARÍ

Edineia Aparecida Isidoro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
isidoro@unir.br

23

Resumo: Nesta comunicação, tenho por objetivo uma apresentação preliminar da negação na língua Tuparí. A negação se combina diretamente com nomes, atributos e pronomes, contribuindo com o significado de ‘sem e/ou desprovido.de’, como um morfema privativo. Descrevemos também a partícula moem que segue predicados negados, tanto em construções declarativas como em construções imperativas. Seu valor pode ser o de enfatizar o conteúdo informacional da predicação. Provisoriamente, rotulamos essa partícula de ‘ênfase de negação’. Discutiremos a negação em Tuparí com bases nos estudos de Rodrigues (2017 [1957]), Alves (2004), Isidoro (2020), Singerman (2018b).

Palavras Chave: Língua Tuparí. Negação. Descrição.

CESTARIA DO POVO PAITER

Tiago Paiter Suruí
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
oyiteor@gmail.com

24

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma descrição e uma documentação preliminar da cestaria Paiter, que é um dos conhecimentos ancestrais dos Paiter. A divulgação desse material, por meio de um livro publicado com o título “CESTARIA PAITER-SURUÍ”, pretende contribuir com fortalecimento dos conhecimentos Paiter. Teve como metodologia a observação dos ensinamentos das mulheres artesãs que ensinam suas filhas e sua netas, que vêm preservando esse conhecimento e os vários procedimentos para fazer cestarias. A cesta tem várias utilidades e finalidades para os Paiter e é bastante utilizada para as atividades cotidianas para a comunidade. A importância desse livro é a documentação da forma de fazer cestaria e como era usado no dia a dia. A cesta é feita de broto de tucumã novo e tem vários procedimentos e técnicas para fazer os acabamentos. Tem vários tipos de cestas, a saber: “*nite*”, que serve para colocar alimento; “*metõ*”, que é usada para carregar caça; “*loybe*”, que é utilizada para abanar; entre muitos outros tipos de cestas. Este trabalho trouxe um olhar mais profundo da importância da pesquisa sobre a cestaria para o povo Paiter.

Palavras chave: Povo Paiter. Cestaria. Cultura Paiter.

POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO: A ESCOLA BENDITO BRIGIDO E A LÍNGUA CINTA LARGA -MONDÉ

Cristovão Teixeira Abrantes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cristovaoabrantest@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a relação da língua Cinta Larga na Educação Básica, na Escola Benedito Brígido da Silva, Terra Indígena Roosevelt, Aldeia Roosevelt. O Cinta Larga é uma língua ainda pouco descrita, cujas estruturas gramaticais podem apresentar fenômenos extremamente importantes para os estudos linguísticos. A língua Cinta Larga pertence à família linguística Tupi-Monde, juntamente com as demais línguas da família: Zoro, Salamã, Suruí-Paiter, gavião e Aruá. O objetivo em tela, consiste no levantamento das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem na referida escola Benedito Brígido. A população está em torno de aproximadamente 2.000 pessoas. (ABRANTES, 2007). A família linguística Tupi-Mondé é considerada uma das famílias linguísticas das mais coesas da América do Sul, apesar dos aproximadamente 2.500 anos decorridos desde o início de seu desmembramento (RODRIGUES, 1964, 1985, 1994) e das grandes distâncias que hoje separam as línguas meridionais das línguas setentrionais (RODRIGUES, 2002), as quais refletem os longos e frequentes movimentos migratórios dos falantes dessas línguas (RODRIGUES, 1985, 1994). Rodrigues (1964) sustenta a hipótese de que o ponto de difusão do Proto-Tupi no Brasil tenha sido a região que hoje compreende ao estado de Rondônia, noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas. Os Mondé distribuem-se, atualmente, em uma área contínua formada por sete Terras Indígenas (T. I.): T.I. Roosevelt, T.I. Serra Morena, T.I. Aripuanã, T.I. Parque Indígena Aripuanã, T.I. Zoró e T.I. Sete de Setembro; sendo que a T.I. Igarapé Lourdes, habitada pelo Povo Gavião, está separada por uma estreita faixa de terra constituída por áreas de fazendas, o que impossibilitou a inserção da área na constituição do Parque Nacional Aripuanã. Este é um dos maiores territórios indígenas do país, que compreende uma área de 3,5 milhões de hectares, localizado ao noroeste do estado de Mato Grosso e sudeste do estado de Rondônia (ABRANTES, 2007). Há ainda os Aruá, localizados na T.I. Guaporé, encontram-se na região fronteira entre o estado de Rondônia e a Bolívia, os quais pertencem à mesma família Mondé.

Palavras Chaves: Língua Cinta Larga. Política Linguística. Ensino de Línguas.

**AULA PRÁTICA DE CULTURA E DE FORTALECIMENTO DO
CONHECIMENTO PAITER SURUI**

José Xibohar Suruí
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Josexiborasurui@gmail.com

26

Resumo: Sou professor José Xibohar, vivo na aldeia Lapetnha, Terra Indígena Sete de Setembro, trabalho com as disciplinas da Língua materna, Artes e culturas do Povo Paiter, A língua Paiter e fluentemente falada na Comunidade. Nessa apresentação descrevo o trabalho desenvolvido na escola e como atuo com essas disciplinas em uma perspectiva de valorização da nossa língua e cultura. Na nossa escola os alunos são alfabetizados em Tupi Monde, a escola está sendo um instrumento muito importante para nosso povo, fortalecendo valores que vem dos nossos antepassados.

Palavras Chave: Professor indígena, Língua Paiter-Suruí, Ensino.

MORFOLOGIA DOS NOMES EM IKÓLÓÉHJ

Iram Kav Sona Gavião
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
iramikolo@gmail.com

27

Resumo: Este trabalho apresenta a morfologia dos nomes na língua dos Ikólóéhj , também conhecida como língua Gavião da família linguística Tupi-Mondé. É parte da dissertação de mestrado defendida no ano de 2019, na UnB. O presente estudo foi desenvolvido à luz de uma perspectiva linguística antropológica e tomou como referência estudos sobre línguas Tupí (RODRIGUES, 1953, 1986, 1996; RODRIGUES CABRAL E CORREA-DA-SILVA, 2006), além de estudos tipológicos e funcionais construídos a partir de dados de diferentes línguas de diversas regiões do mundo e de agrupamentos genéticos distintos (PAYNE, 1985, 1997; DIXON 2003). Considerou-se análises linguísticas precedentes sobre a língua dos Ikólóéhj, todas de autoria de linguistas estrangeiros radicados no Brasil (Moore, 1984, 1985, 1999, 2002, 2012; STUTE, 1985, 1987), E buscamos dados novos e análises a partir do olhar do pesquisador falante dessa língua. Descrevemos os nomes e sua morfologia acrescentando aos trabalhos anteriores novas análises.

Palavras-chave: Língua Ikólóéhj, descrição, morfologia.

**ESTRUTURAS INTERROGATIVAS EM LÍNGUAS INDÍGENAS
BRASILEIRAS: ESTUDO COMPARATIVO E PROSPECTIVO**

28

Maiara Martins Oliveira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
maiaramo@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho consiste em uma análise descritiva das estruturas interrogativas em três línguas indígenas brasileiras, a saber: Pangyjěj (Zoró), Xavante e Sateré Mawé, cujos dados foram retirados de artigos já publicados, os quais apresentam uma descrição gramatical dessas línguas. Na língua Pangyjěj, pertencente à família linguística Mondé, tronco Tupí, observa-se o uso da partícula interrogativa "te" para interrogar toda a sentença, com a possibilidade de foco em constituintes específicos, entre outras características presentes em sentenças simples. Já em Xavante, da família Jê, tronco Macro-Jê, as sentenças interrogativas se distinguem das declarativas pelo movimento sintático das palavras QU e pelo uso de um morfema interrogativo inicial. Contrariando a hipótese da tipificação da oração, o Xavante emprega ambas as formas de tipificar uma oração interrogativa. Por fim, o Sateré Mawé, língua de interação do grupo indígena Mawé, apresenta uma correlação morfossemântica entre proformas interrogativas e negativas, onde as proformas negativas são formadas a partir das interrogativas, mantendo seus valores semânticos básicos. Nesta comunicação, pretendo propor uma análise descritiva das estruturas interrogativas, explorando semelhanças e diferenças com as línguas estudadas. A análise dessas línguas visa contribuir para a compreensão da diversidade linguística, dos padrões e variações gramaticais presentes nas línguas indígenas brasileiras.

Palavras-chave: Estruturas interrogativas. Tupí-Mondé. Língua Xavante. Língua Sateré-Mawé. Línguas Indígenas.

ESTRUTURAS NOMINALIZADAS NAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA MONDÉ

29

Patrícia Gomes dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciagommessa@gmail.com

Resumo: Este trabalho, que está vinculado ao Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas da UNIR, tem por objetivo realizar uma análise descritiva dos processos de nominalização nas línguas Paiter (Suruí) e Gavião (Ikólóéhj), ambas pertencentes à família Mondé, tronco Tupi. Os falantes dessas duas línguas habitam principalmente as Terras Indígenas Igarapé Lourdes e Sete de Setembro, localizadas em Rondônia e Mato Grosso. Parte significativa dos dados origina-se de trabalhos já publicados (SONA GAVIÃO, 2019; ITEOR SURUI, 2020; PAITER SURUI, 2021), o que torna nossa metodologia principalmente bibliográfica. Outras fontes bibliográficas foram fundamentais, como Rodrigues (1985), Payne (1997), Thompson (2007), Camargos (2016), por exemplo. A fim de complementar nosso corpus e avançar em nossa análise, novos dados linguísticos foram obtidos junto a falantes dessas línguas por meio de elicitación linguística, com auxílio de formulários previamente definidos. A abordagem teórica é o da linguística teórica e descritiva, com contribuições da tipologia linguística, para a descrição e análise dos processos formativos de construções nominalizadas a partir de raízes verbais. Como resultado, pretende-se mostrar nessas duas línguas estruturas nominalizadas de agente, ação e resultado (instrumento/lugar), considerando-se seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir com os estudos dessas línguas, fortalecendo seu conhecimento científico, o que pode promover a língua, a história e a cultura dos povos indígenas amazônicos.

Palavras-chave: Análise linguística. Nominalização deverbal. Família Mondé. Língua Paiter. Língua Gavião.

FONÉTICA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Fábio Pereira Couto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fabiopereiracouto@unir.br

30

Resumo: Trata-se de um trabalho que visa discutir e refletir acerca da compreensão de que muitos dos problemas e dificuldades dos alunos indígenas (cf. COUTO, 2023, D'ANGELIS, 2012, 2013, CAGLIARI, 2002, 2005) no processo de aprendizagem da escrita e da leitura não estão apenas nos estudantes, mas sim na falta de formação linguística dos professores indígenas, assim como no próprio sistema de escrita de suas línguas. É sobre este prisma, que se propõe, neste trabalho, compartilhar resultados de trabalhos e experiências em pesquisas e ensino de línguas indígenas em contextos diversos em escolas indígenas do estado de Rondônia, Acre e Mato Grosso, de forma que se possa tecer reflexões significativas sobre os principais problemas nos sistemas de escrita de línguas indígenas brasileiras e principalmente sobre a carência de formação dos professores indígenas em fonética e fonologia para lidarem com o ensino de línguas em contexto bilíngue e intercultural em escolas das comunidades originárias.

Palavras-chaves: Fonética e fonologia. Formação docente. Professores indígenas. Ensino bilíngue.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE GÊNERO NA LÍNGUA CINTA LARGA

Adison Cinta Larga
adisoncintalarga1@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, meu objetivo é apresentar um estudo sobre a variação linguística de gênero na língua Cinta Larga (família Mondé, tronco Tupí). Essa língua é falada pelo povo Pandeereej (Cinta Larga), que reside principalmente na Terra Indígena Roosevelt (Rondônia). Em termos metodológicos, realizei essa pesquisa por meio de entrevistas individuais e coletivas, discutindo sempre com os entrevistados sobre as mudanças e variações que têm ocorrido em nossa língua. Além disso, como método, observei diariamente a maneira como homens e mulheres Cinta Larga, desde adultos até crianças, utilizam a língua do nosso povo em vários contextos sociais, tais como em ambientes mais familiares até mais formais, como nas reuniões da comunidade. Como resultado, constatei que há significativas diferenças na maneira como a língua é utilizada por homens e mulheres, em especial na pronúncia, no léxico e na morfologia.

Palavras-chave: Língua indígena; Cinta Larga; Variação Linguística; Sexo; Gênero.

**A EXPLORAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA EM VELAS POR QUEM? (1990)
DE MARIA LÚCIA MEDEIROS**

Ana Paula Oliveira França
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
anapaulaoliveirafranca339@gmail.com

32

Resumo: Este projeto de Iniciação Científica tem por objetivo principal discutir questões relacionadas ao processo de exploração infantil feminina na Amazônia a partir da leitura do conto “Velas Por Quem?” (1990), de autoria de Maria Lúcia Medeiros. Com a chegada do europeu à Amazônia no século XVI, a região tornou-se alvo de cobiça do homem branco que desejava explorar o imenso território e dominar seus habitantes (SOUZA, 2010), e, ao ficcionalizar o drama de uma menina de indígena que, ao ser “adotada” por uma família branca, residente na cidade de Belém-PA, é vítima de diversas formas de exploração, Maria Lúcia Medeiros problematiza essa ideologia de dominação e exploração que ainda perdura na atualidade. Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, a metodologia proposta para o projeto é de natureza crítica-analítica, estruturada da seguinte forma: na primeira parte do estudo será apresentado um panorama das propostas do movimento modernista brasileiro no início do século XX, que defendia a discussão de temáticas pautadas em questões sociais, políticas e culturais vigentes no contexto social da época, essa discussão será subsidiada em autores como Bosi (1974), Candido (1965-1995), Oliveira (2002), entre outros; em seguida, abordaremos questões históricas, políticas e sociais contextualizadas na Amazônia, a partir de autores como Gondim (2010), Souza (2003), Tufic (1998); na terceira parte, analisaremos a temática da exploração infantil feminina presente no conto “Velas Por Quem?” (1990), e para tanto, buscaremos apoio teórico na crítica literária feminista e nos estudos culturais e de gênero, a partir de autores como: Bonnici (2007), Bourdieu (2019), Hooks (2019), Piscitelli (2005), entre outros que possam vir a contribuir com a pesquisa. A título de conclusão, buscaremos conceituar a pesquisa literária como instrumento de conscientização e denúncia dos diversos tipos de violência que acometeram/acometem a mulher ao longo da historiografia social brasileira.

Palavras-chave: Exploração infantil, Amazônia, “Velas Por Quem?”

A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESPANHOLA NA AMAZÔNIA, PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: LITERATURA, CINEMA E DIREITOS HUMANOS

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Michele Sarmento dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
micsarmento0507@gmail.com

Priscila Carvalho do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
priscilacarvalho726@gmail.com

33

Resumo: Apresenta-se uma perspectiva de formação docente pautada na dialógica entre a Literatura, o Cinema e os Direitos Humanos, subsidiando o papel da língua espanhola como elemento de aproximação do alunado aos temas das fronteiras culturais e sociais (Bhabha), principalmente neste espaço fronteiro entre o Brasil e a Bolívia. Assume-se a premissa de Elvira Arnoux que defende pensar o linguístico vinculado ao plano da integração regional. Seguiu-se também Jean-Claude Bernardet para compreender o cinema como disseminador de ideias. João Batista Brito sedimentou a base da linguagem cinematográfica e a linguagem literária. Godoy propiciou a vinculação entre Direito e Literatura. Piovesan e Silva contribuíram para confrontar os direitos humanos. Empregou-se o método da Filologia Política (Rocha), com aplicação de procedimentos hipotético-dedutivos, após o levantamento referencial, dentre a bibliografia básica. A formação docente na Amazônia deve ser comprometida com as demandas sociais da região, com vistas a obter uma transformação da realidade que pode ser facilitada pelo uso crítico da Literatura e do Cinema para pensar os Direitos Humanos em conexão com o ideal integracionista entre os povos. Verifica-se, contudo, que a atual situação da Língua Espanhola nos currículos oficiais, gera insegurança e fragiliza a construção de espaços integracionistas. Essa questão pode começar a ser resolvida pela presente proposta.

Palavras-chave: Direitos humanos. Língua espanhola. Filologia política.

A LITERATURA AMAZÔNICA COMO INSTRUMENTO PARA PROBLEMATIZAR OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Kleyton Coelho Castro
Universidade do Vale do Itajaí (Univali)
kleytoncoelhocastro@gmail.com

34

Resumo: A literatura amazônica desempenha um importante papel como ferramenta em prol da problematização e da promoção dos Direitos Humanos no ensino de História. A presente pesquisa investiga como as obras literárias produzidas sobre a Amazônia e por amazônicos podem contribuir para questões relacionadas aos direitos humanos no Ensino de História. No ensino de História buscamos refletir sobre a violação dos direitos humanos presentes na literatura amazônica. Por meio dos estudos realizados por Candido (2006) e Hatoum (2008) possibilitamos a utilização da literatura como mecanismo de conhecimento da realidade demonstrando o lugar social da literatura. Para pensarmos os direitos humanos, tomamos como base teórica a obra de Fábio Konder Comparato (2007) e os estudos de Piovesan (2014). Através de narrativas que retratam experiências locais e perspectivas únicas, os escritores amazônicos como Hatoum (2008) Souza (2009) e Gondim (2007), combatem estereótipos sobre a complexidade da vida na região e promovem a valorização dos direitos humanos por meio da literatura. Metodologicamente a pesquisa é de base qualitativa e explora a técnica de pesquisa bibliográfica. Para refletirmos sobre o ambiente proporcionado pelo ensino de História, utilizamos os estudos de Bittencourt (2018) Cerri (2010) e Guimarães (2003). O uso da literatura amazônica em sala de aula disponibiliza várias situações que podem ser analisadas e debatidas para observar sobre a perspectiva culturalista dos direitos indígenas e dos direitos humanos a construção da Amazônia. Nesse sentido, esta reflexão visa não apenas analisar a relação entre direitos humanos e ensino de história, mas também identificar oportunidades para promover uma educação que respeite e celebre a diversidade cultural e étnica da Amazônia, ao mesmo tempo em que fortalece o compromisso com os princípios universais dos direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura amazônica. Ensino de História. Direitos Humanos

**AMAZÔNIA, CICLO DA BORRACHA E CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE
FERRO MADEIRA MAMORÉ: CONCEPÇÕES SOBRE A NOÇÃO DE UM
PROGRESSO TRANSNACIONAL**

35

Magno Ferreira de Assis
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
magno.assis@ifro.edu.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Fernando Gabriel Soares da Silva.
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Shurycom1@gmail.com

Resumo: Este texto tem como enfoque analisar de forma crítica com base na Filologia política o conceito de progresso que norteou o desenvolvimento regional amazônico, em especial o estado de Rondônia e a própria cidade de Porto Velho, fundada à sombra de um grande projeto multinacional que visava integrar o oeste da Bolívia e a Amazônia no período áureo do surto internacional da borracha no início do século XX. Muitos trabalhos científicos e literários foram realizados para tratar deste momento de pujança regional no cenário nacional e internacional, entre eles se encontram A Ferrovia do Diabo, de Manuel Rodrigues Ferreira, Trem Fantasma de Francisco Foot Hardman, História da Amazônia: Do Período Pré-Colombiano aos desafios do século XXI e Mad Maria de Márcio Souza, Estudos da Amazônia e Estudos da História da Amazônia, de Dante Ribeiro da Fonseca. Estas obras serão analisadas por um prisma do político-cultural, como forma de revelar as nuances do discurso de progresso que motivou desde os tratados bilaterais entre o Brasil e a Bolívia até a odisseia amazônica de construir uma ferrovia que transpusesse o trecho encachoeirado entre os rios Madeira e Mamoré no auge do ouro branco (extração da borracha), solicitado tecnologicamente no mundo.

Palavras-chave: Amazônia. Filologia política. Ciclo da borracha.

**DIREITO, LITERATURA E AMAZÔNIA: CAMINHOS A CONTEÚDO
NORMATIVO E TECNOLÓGICO CONTRA FAKE NEWS E ÓDIO
DISCURSIVO**

36

Andressa Rodrigues de Jesus
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
andressarodriguesopo@gmail.com

Natalia França Marini
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
natalia.franca@tjro.jus.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
juliorocha@unir.br

Resumo: Partimos de pesquisa realizada na UNIR, denominada “Letras e tecnologia e inovação. Passos de análise da lógica discursiva em mídias digitais hipermodernas” (PVN869-2023, com bolsa PIBITI/CNPq). Aproveitam-se resultados de ciclos anteriores, bem como de leituras do plano de trabalho 2, intitulado “A prática de recolha de postagens e a sua análise a partir do seu conteúdo informativo e da mídia digital que conduza a (des)informação”. Percebeu-se haver um enorme abismo entre a atualidade tecnológica de vários campos profissionais, máxime em áreas de Direito e de Letras, descompassadas em relação às tecnologias que informam (por exemplo) a dinâmica redacional de ferramentas geradas pela Inteligência Artificial, como o ChatGPT. O sonho de uma vivência de NTIC (Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação), havido no final do século 20, ficou convertido no pesadelo das Tecnologias da Desinformação e da Incomunicação, sobretudo a partir da segunda década do século 21. Essa situação foi oportunizada pela difusão popular das mídias sociais digitais, que passaram a ser utilizadas por promotores de conteúdo interessados em atrair youtubers monetizadores, carreando teorias da conspiração contra instituições e setores do governo, por meio de notícias falsas e discursos de ódio, dividindo a sociedade em campos conflagrados. Esta proposta parte do método da Filologia Política (Rocha), com aplicação de procedimentos hipotético-dedutivos (Popper), após o levantamento de referências, escolhidas dentre uma imensa bibliografia, publicada neste século 21. O resultado obtido passa a jogar com as variáveis Direito, Literatura e Amazônia, como um emprego de caminhos necessários para atingir uma atualização recíproca de conteúdos normativos e tecnológicos, visando reaprender a ler o mundo, com informação tanto de normas jurídicas (novas, mas também

antigas, desgastadas pelas fake news e pelo ódio discursivo), como também compreender modos de redigir de modo civilizado a partir de novas ferramentas de texto, deixando à parte maneirismos de comunicação violenta.

Palavras-chave: Letras e Direito. Tecnologia e inovação. Filologia Política.

**DOIS RIOS-DISCURSOS: O DIREITO NA LITERATURA E A LITERATURA
NA/DA AMAZÔNIA NO DIREITO: ENSAIOS E PERSPECTIVAS**

Claudilene Souza Nascimento Regis
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
claugregis2019@gmail.com

Deisiane Severo da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
.deisianesevero@hotmail.com

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

38

Resumo: É possível o Direito transitar nas veredas da Literatura e a Literatura nas vias do Direito? Esse é o mote cujo escopo deste ensaio buscará produzir um esboço analítico, teórico e metodológico acerca de como os discursos do Direito enquanto Ciência Social e Humana confluem à aproximação das linguagens pertencentes à Literatura. Nesse sentido, a metáfora utilizada na sentença “dois rios-discursos” subsidia a complexidade dos conteúdos doutrinários intrínsecos aos estudos do Direito e da Literatura, ambos densos, extensos e ricos na promoção de saberes, os quais são pretensos e imprescindíveis aos estudos inter e transdisciplinares atuais. Assim, e sob esse prisma temos como objetivo geral investigar a interseção entre os discursos do Direito e da Literatura, explorando como a literatura influencia a construção e interpretação do direito, e como o direito se reflete e se manifesta na produção literária. A pesquisa visa compreender, também, os diferentes modos pelos quais essas duas disciplinas se relacionam, analisando seus pontos de convergência e divergência, e seu impacto na sociedade, na cultura e na formação de identidades individuais e coletivas. O alicerce teórico aporta-se em Ost (2006), Chueiri (2006) e Godoy (2007), no que diz respeito aos preceitos da possibilidade híbrida entre Direito e Literatura. Outrossim, Eagleton (2003), norteará a pesquisa sobre a Teoria da Literatura e suas nuances. Aplicar-se- a como metodologia a pesquisa bibliográfica, buscando abordar às premissas da filologia político -cultural. Os resultados dão indícios de que é possível vislumbrar a interrelação dos dois pressupostos e que diversas obras viabilizam esses interdiscursos.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Linguagens. Amazônia.

**HUMANIDADE, NATUREZA E AMBIENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA
“TERRA CAÍDA” (2007), DE JOSÉ POTYGUARA**

Micaele Alecrim Barbosa
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
alecrimmicaele@gmail.com

Lyriel Nunes Gustmann
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
lyriel.gustmann@ufam.edu.br

39

Resumo: Este artigo dedica-se à análise da obra Terra caída (2007) de José Potyguara, em que serão explorados elementos narrativos como autor, linguagem, personagens, enredo, tempo e espaço, foco narrativo e as temáticas presentes na obra. O narrador apresentado na narrativa é Heterodiegético, desempenhando o papel de contar a história do protagonista Chico Bento e sua vida no contexto do seringal. A narrativa é cronológica, situada no primeiro surto da borracha no Acre (1879-1912), com foco no seringal de Antônio Monteiro. Além disso, a pesquisa tem como objetivo analisar os elementos da obra, ainda abordará a temática da escassez de mulheres nos seringais e os conflitos resultantes das interações entre o homem, a natureza e o ambiente. Para embasar essa análise, serão utilizados os referenciais teóricos de Candido em Literatura e Sociedade (1965), Gomes em Ficções do ciclo da borracha: A selva (1930), Beiradão (1958) e O amante das amazonas (2005), Gancho em Como analisar narrativas (1991) e Cintia Schwantes em Dilemas da representação feminina (2006). A abordagem metodológica é a pesquisa bibliográfica, fundamentando análises críticas com base nas teorias dos autores.

Palavras-chave: Seringal. Ciclo da borracha.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA UM OLHAR CRÍTICO DA CULTURA AMAZÔNICA

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Deisiane Severo da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
deisianesevero@hotmail.com

Claudilene Souza Nascimento Regis
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Clauregis2019@gmail.com

40

Resumo: A abordagem sobre a importância da leitura para um olhar crítico da Cultura Amazônica abrange sobre o cultivo do conhecimento através da leitura para o desenvolvimento do conhecimento da região Amazônica. Refletir sobre a importância de conhecer não só aspectos culturais de forma geral como também regional, no sentido de compreender aspectos históricos e sociais da nossa região adquirindo o sentimento de pertencimento. Pesquisa bibliográfica, iniciada através de leituras das obras Terry Eagleton, Ana Pizarro, Márcio Souza e Odete Burgeile para desenvolver e embasar o tema proposto e nos aproximarmos historicamente da Cultura Amazônica. Através destas obras estabelecer um olhar crítico necessário para uma construção discursiva que nos conscientize sobre a importância do contexto Amazônico. Consideramos a importância da leitura de obras para o cultivo do conhecimento de uma cultura para conhecer sobre esses discursos e compreender de forma próxima sobre a região a partir de um olhar crítico. Diante do abordado explanamos sobre a importância de cultivarmos o conhecimento da cultura Amazônica e de conhecermos sobre a sua história. Considerou-se que através da leitura de obras comentadas é possível traçar uma linha de conhecimento sobre aspectos culturais em busca de uma maior identidade integrada à representatividade, com um olhar mais crítico ressaltando a literatura da região.

Palavras-chave: Leitura. Cultura. Amazônia.

LETRAS, UM CURSO VOLTADO INCONTORNABELMENTE À TECNOLOGIA E À INOVAÇÃO PERMANENTE

Angela Maria Pereira da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Angela.mpsilva@hotmail.com

Anne Caroline Klein Nordt
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Annenordt.unir@gmail.com

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

41

Resumo: O título desta apresentação enfatiza uma realidade inegável: a presença constante e inevitável das novidades tecnológicas e suas inovações em praticamente todos os cursos de graduação. No entanto, é crucial distinguir as tecnologias aplicadas ao ensino, que permeiam todos os cursos, das interações interdisciplinares essenciais para áreas como Letras. Nessas disciplinas, a troca de conhecimento com outras esferas, como Biologia, Informática e Direito, tornou-se decisiva para enriquecer as temáticas tradicionais com novas perspectivas. Adotando uma abordagem política-cultural e utilizando o método hipotético-dedutivo, identificamos temas em Letras, Direito e Literatura que ganham destaque no estudo da leitura e da redação. O discurso, as mídias sociais digitais, assim como aspectos políticos e culturais, fornecem material educacional essencial, ao lado de questões técnicas, como aquelas vinculadas ao ChatGPT. Essa abordagem interdisciplinar e intercultural é fundamental para uma educação escolar contemporânea, que não pode mais se restringir a silos de conhecimento isolados. A pesquisa PIBITI, desenvolvida ao longo de dois ciclos e intitulada "Letras e tecnologia e inovação: passos de análise da lógica discursiva em mídias digitais hipermodernas", liderada por docentes que também são autores desta apresentação, destaca tanto os elementos teóricos quanto práticos dessa integração de conteúdo. Não podemos mais permitir que esses conhecimentos sejam dispersos em diferentes cursos de graduação, como se fossem apenas complementos futuros; eles se tornaram parte essencial do conteúdo programático desses cursos.

Palavras-chave: Tecnologia e Inovação. Letras e mídias digitais. Filologia Política.

**LIBRAS NA AMAZÔNIA:
O ACESSO À LITERATURA PARA FORTALECER AS LÍNGUAS
MINORITÁRIAS NA AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA**

Isabele Ferreira de Souza
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
heversonsouza@gmail.com

Héverson Duarte de Souza
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
heversonsouza@gmail.com

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
juliorocha@unir.br

42

Resumo: Este estudo aborda a relevância da Literatura no fortalecimento de línguas menos usadas, como a Língua Brasileira de Sinais-Libras no contexto da Amazônia. Assume-se a perspectiva Direito e Literatura e dos Estudos Surdos. A partir do método político-cultural (Rocha), emprega-se procedimento do tipo hipotético-dedutivo derivado da leitura prévia de materiais teóricos e da construção dissertativa e literária do povo surdo. Explora-se o conceito de línguas minoritárias e sua importância sociocultural, ressaltando o papel fundamental na preservação da diversidade linguística e na promoção da inclusão social. Aproxima-se a relação dialógica entre Língua e Literatura no contexto dos direitos humanos. Ao abordar a situação de línguas menos difundidas, evidenciam-se os obstáculos comunicacionais enfrentados pelas pessoas surdas para obter reconhecimento e valorização de seu idioma em diferentes esferas sociais, como educação, mercado de trabalho e meios de comunicação. Além disso, são analisadas as políticas linguísticas e as ações para revitalização linguística com o intuito de fortalecer a posição da Libras e garantir seus direitos linguísticos, com ênfase no espaço amazônico. Conclui-se que a Literatura pode desenvolver um importante papel na promoção das línguas minoritárias, como a Libras, contribuindo para construir uma sociedade mais inclusiva e diversa, na qual as pessoas possam acessar os direitos culturais em gozo dos seus direitos linguísticos.

Palavras-chave: Direito e Literatura. Libras. Filologia Política.

LÍNGUA, IDENTIDADE E CULTURA SURDA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “CURUPIRA SURDO”

Amauri Moret da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
amauri.moret@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unnir.br

Ariana Boaventura Pereira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
arianaboaventura@gmail.com

Jéssica Waléria Paulus Monteiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jessicawaleria4@gmail.com

43

Resumo: A partir da obra “Curupira Surdo”, abordamos aspectos da língua, identidade e cultura surda, buscando itens importantes para entender a defesa da Amazônia por normas de Direito. Este texto vem sendo objeto de reflexão, em sede de pesquisa de pós-graduação em Linguística, em doutorado na UNEMAT/MT, com apoio aqui de uma doutora em Direito e de uma pesquisadora de graduação em Letras Libras. O tema da identidade e a singularidade linguística são marcantes e as imagens do “outro” sobre a cultura surda, bem como os temas de normas jurídicas sobre o meio ambiente em obras literárias, fazem parte da perspectiva Direito e Literatura e dos Estudos surdos. O potencial criativo da literatura surda aposta na ressignificação de experiências e de narrativas surdas indo além da língua de sinais, procurando modos de interação na defesa de ideias costumeiras no seio da sociedade em geral, presentes nos ODS e Agenda 2030. Pela contação de histórias, pode-se compreender a diversidade de opções alcançadas por uma literatura que nasce engajada, unificando temáticas com o intuito de ampliar a consciência de leitura na comunidade surda. A fundamentação teórica está ancorada em Strobel (2008), Karnopp (2008, 2010) e Godoy (2011). Observa-se que a língua, a cultura e a identidade surda, bem como leitura de defesa do meio ambiente amazônico estão refletidas e refratadas na obra “Curupira Surdo”. A cultura traz elementos da história da comunidade, bem como questões relevantes sobre a temática surdez e do meio ambiente.

Palavras-chave: Literatura surda. Cultura surda. Línguas de sinais. Direito.

LÍNGUA E LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA SURDA NA AMAZÔNIA

Vinícius Alan Maçal Mota
Universidade Federal de Rondônia
vinicius.tilsp@gmail.com

44

Nilcea Jesus de Souza
Universidade Federal de Rondônia
nilcea.souza@unir.br

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia
juliorocha@unir.br

Resumo: Considerando redirecionar o projeto para a dissertação de mestrado do PPGML da UNIR em Porto Velho, centrado na Cultura surda, Destacou-se como um dos principais temas na região (Amazônia), Da necessidade de uma base cultural e linguística inegável (Libras) e do desenvolvimento temático centrado na afirmação da identidade surda através de uma literatura voltada para seus símbolos coletivos. Neste ponto, a Literatura surda, não é uma simples tradução, mas uma expressão cultural. Em diferentes culturas, a literatura é fundamental para unir as pessoas, envolvendo a sociedade numa aceitação incontornável. Como se sabe, os Surdos tiveram os seus direitos básicos de comunidade com língua própria negados, ao longo da História, sendo julgados como menos capazes do que quaisquer outros indivíduos de outra fração social, considerados “normais”. No campo educacional, várias metodologias foram introduzidas no ensino de surdos no Brasil, entre as quais o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo e a Pedagogia Surda, exemplificando conflitos superáveis, principalmente através da nuclearização literária. Compreendendo um processo paralelo à "formação das almas" do século XIX pela construção simbólica do país, buscamos fontes históricas e literárias, atualizando regionalmente Literatura e Direito para promover a Cultura surda na Amazônia. A partir do método político-cultural (Rocha), empregamos procedimentos do tipo hipotético-dedutivos (Popper) derivados da leitura prévia de materiais teóricos e da construção dissertativa e literária do povo surdo, no local. A presente proposta possui o interesse de dilucidar um caminho adequado para integrar a pessoa surda na sociedade sem que perca as senhas identitárias da sua cultura.

Palavras-chave: Literatura Surda. Direito e Amazônia. Filologia Política.

**LINGUAGEM COM INTENÇÃO LITERÁRIA PARA COMBATER
DISCURSIVIDADE QUE ABANDONA O VALOR VERDADE**

Emily Katlin Pereira da Cruz
Universidade Federal de Rondônia
emilykatlin@gmail.com

45

Sidarta Boaventura Moreira Guedes
Universidade Federal de Rondônia
sidartaboaventura@gmail.com

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia
juliorocha@unir.br

Resumo: A partir da pesquisa (com bolsas PIBITI) denominada “A autocrítica das autoridades judiciárias e políticas sobre os discursos das mídias digitais na Lógica da Hipermmodernidade”, iniciada por docentes, que, por esse motivo, fazemos constar entre as autorias, trazemos a proposta de destacar elementos teóricos sobre a presença de componentes literário-normativos em discursos jurídicos e políticos no Brasil contemporâneo. Pela perspectiva “Direito e Literatura”, ressaltamos aspectos da linguagem em discursos recolhidos na imprensa e repassados às mídias sociais digitais, cujo emprego de “linguagem com intenção literária para combater discursividade que abandona o valor verdade” possuirá maior capacidade de influenciar sobre temáticas como “liberdade de expressão”, convertida em “treta” mundializada, não obstante a estabilidade da sua realidade jurídica, assentada há décadas. No entrechoque entre a fuga de critérios de verdade e a sua formalização com pressupostos falsos, surge o imperativo de poderes constituídos, pelos seus representantes maiores, apresentarem refutação ao discurso de ódio e a fake news de modo contundente, visando superar a massiva difusão midiática do ódio e da mentira. Com isso, tanto políticos como membros do Judiciário cuidam de criar balizas para o funcionamento argumentativo regulador que permita impor as normas diante da presença de argumentos que, nos últimos anos, levaram centenas de pessoas à morte ou à prisão. A defesa do Judiciário está presente em um dos ODS (16). Os fundamentos teóricos estão presentes em Rocha (2013) e em Eagleton (2007). Com fulcro em propositura hipotético-dedutiva, percebe-se haver uma bolha na qual ainda há resistência aos discursos normativos e jurídicos das faces oficiais do estado brasileiro, até porque os interesses econômicos estrangeiros presentificam-se nas redes, de modo acobertado por esse discurso.

Palavras-chave: Poder Judiciário. Argumentação com figuras de linguagem. Filologia Política.

**MULHER E DIREITOS HUMANOS: UMA LEITURA CRUZADA ENTRE A
HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, E A CALIGRAFIA DE
DEUS, DE MÁRCIO SOUZA**

Ingrid Bessa de Souza
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ingridbessafernandes88@gmail.com

Marco Antonio Souza de Araújo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
marko.toni26@gmail.com

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patricacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha.
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Resumo: Trata-se de apresentar uma leitura cruzada, seguindo a proposta do Direito e Literatura, de forma específica o Direito na Literatura, observando na narrativa A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, e A Caligrafia de Deus, de Márcio Souza, elementos jurídicos de análise pela perspectiva dos Direitos Humanos. Seguiu-se Piovesan para a temática dos direitos humanos em perspectiva internacional e José Afonso da Silva para a compreensão do ordenamento nacional. Godoy proporcionou o parâmetro para a análise do Direito e Literatura. Empregou-se o método hipotético-dedutivo, com aplicação da Filologia Política (Rocha). A condição da mulher vincula nesta análise cruzada entre ambas as obras que expõem as fragilidades humanas, sociais e de direitos humanos. No caso da obra de Márcio Souza sobressaem as violações de direitos humanos aviltados em uma Amazônia periférica. Concluiu-se que a obra de ficção pode proporcionar o prazer da leitura ao mesmo tempo em que permite compreender e refletir as condições de vida das mulheres tanto nos centros urbanos como Macabéa, nordestina, como de espaços periféricos como a Manaus de Izabel Pimentel, mulher indígena, em uma Amazônia na qual o capitalismo se apresenta como avassalador.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Mulher. Filologia política.

**UMA POSSIBILIDADE DE DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA
NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DA OBRA FÍLMICA “UM HOMEM CHAMADO
OVE”, DE FREDRIK BACKMAN**

Cristiane Koslowski de Oliveira Macanhão
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cristiane_koslowski@hotmail.com

Anamauren Lamarão de Oliveira Cuqui
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
anamauren.lamarao@gmail.com

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

48

Resumo: Apresenta-se uma possibilidade de discutir os direitos da pessoa idosa na Amazônia em perspectiva dialógica entre a Literatura, o Cinema e os Direitos Humanos. Assim, indica-se o uso em sala de aula da obra filmica “Um Homem Chamado Ove”, de Fredrik Backman, seguindo a proposta de Napolitano. Observam-se conexões entre a narrativa vital e os direitos humanos, refletindo-se sobre a condição humana. Jean-Claude Bernardet propiciou a contextualização do cinema e os seus alcances. João Batista Brito norteou a compreensão da relação entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária. Godoy oferece bases para entender a extensão do diálogo entre literatura, direito e cinema. As leituras de Ismael Xavier e Bazin permitiram um aprofundamento sobre a construção do discurso cinematográfico. Para a compreensão dos direitos humanos, Piovesan e Silva foram fundamentais, no quadro contemporâneo dos direitos humanos, seja em perspectiva internacional ou nacional, bem como admitindo a consulta aos materiais legais, especialmente garantindo o reconhecimento dos direitos da pessoa idosa. Empregou-se o método da Filologia Política (Rocha), com aplicação de procedimentos hipotético-dedutivos. A Literatura tem sido fonte de adaptações levadas ao Cinema, desde os seus inícios. Assim, a linguagem cinematográfica proporciona uma experiência imagética, emotiva –mas não somente. O filme narra a trajetória de Ove, mergulhado na amargura da perda da esposa, que experimenta a tristeza e a solidão até decidir-se pelo suicídio. Desta narrativa filmica, extrai-se um rol de temas para a discussão entre o alunado sobre os direitos da pessoa idosa na Amazônia proporcionando a sensibilização sobre a velhice.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Direitos Humanos.

A ELIMINAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR

Carla Teles Barroso

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

carlatelles.barroso@gmail.com

49

Waleffer Gabriel Rodrigues de Ávila

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

waleffer36@gmail.com

Karina Rodrigues de Faria

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

karina.fr@unir.br

Resumo: O Preconceito Linguístico é uma situação que o professor lida diariamente em sala de aula, pois cada aluno possui a sua forma de falar que podem provir de regiões distintas, porém colegas de sala de aula tendem a desmerecer, neste momento o professor deverá intervir afirmando não ser errado a maneira como o aluno fala, constituindo em uma Variação Linguística, pois o nosso país possui diversidade de dialetos e regionalismos e a forma que cada um fala é diversificada. Portanto, este trabalho objetiva propor uma reflexão sobre as Variantes Linguísticas no ensino de Língua Portuguesa, e como a prática de ensino do professor incide sobre a aprendizagem do aluno, desencadeando na eliminação do Preconceito Linguístico em sala de aula. Utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica, tendo como principais referências os trabalhos de Marcos Bagno Preconceito Linguístico o que é, como se faz (2004); Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro de Marcos Bagno (2009); Políticas da norma e conflitos linguísticos de Xoán Carlos Lagares e Marcos Bagno (2011); Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais de Dieli Vesaro Palma e Jeni Silva Turazza (2014); Política de educação linguística: aspectos históricos, realidade atual e possibilidades na formação de professores de Língua Portuguesa de Karina Rodrigues de Faria (2020). O resultado dessa reflexão teórica indica que o professor deverá afirmar através de sua prática de ensino que o Preconceito Linguístico não tem nenhuma justificativa, constituindo em intolerância sobre o vitimizado/aluno, que fica recuado na sala de aula a mercê do Preconceito Linguístico impenetrado nas relações estudantis.

Palavras-chave: Preconceito linguístico. Língua Portuguesa. Prática de ensino.

A INSERÇÃO DE ESTUDANTES BOLIVIANOS NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA: ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Rafael Franco Sales
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
francosales456@gmail.com

50

Resumo: O presente estudo problematiza a inserção de alunos bolivianos nos cursos técnicos integrados em Biotecnologia e Técnico em Informática do Instituto Federal de Rondônia, campus de Guajará Mirim, com enfoque nos aspectos: sociais, linguísticos e culturais. Para isso, analisaremos o conceito de fronteira e imigração, bem como os motivos pelos quais se migra, entendendo o que significa para esses alunos estudar no Brasil. Visando analisar as premissas citadas, tendo consciência da relevância do assunto, este trabalho analisará, a partir de percepções dos alunos imigrantes, como é cursar o ensino médio na fronteira, das cidades consideradas gêmeas, Guajará-Mirim/Brasil e Guayaramerín/Beni-Bolívia, onde diariamente seus habitantes, dentre eles estudantes, cruzam o rio que as separam. Para que possamos obter os resultados desejados, optou-se por realizar uma pesquisa de paradigma qualitativo, de cunho interpretativista-analítico, metodologicamente, o estudo será desenvolvido em etapas, a saber: entrevistas semiestruturadas com os alunos bolivianos que estudam no IFRO e posterior análise desses dados. Na base teórica, abordaremos o conceito de fronteira a partir de Pesavento (2006) que trouxe para a pesquisa uma visão social antropológica, além disso autores como Santos (2016) e Jordão (2006) trazem para a investigação o olhar da educação fronteiriça e intercultural, pautada na identidade dos indivíduos. Os resultados da pesquisa seguem abertos, pois a pesquisa está em andamento, no entanto, é esperado que o estudo demonstre como os estudantes estrangeiros lidam com os aspectos culturais e de línguas no seu processo educacional, e com isso, possamos incentivar mais pesquisas acerca da interculturalidade e da translinguagem na fronteira.

Palavras-chave: Estudantes bolivianos. Cursos técnicos do IFRO. Imigração. Fronteira. Práticas translingues.

A NÃO OBRIGATORIEDADE DO ESPANHOL NA GRADE CURRICULAR DE GUAJÁRA-MIRIM RO

51

Jussara da Silva Piogê
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
saraspioge@gmail.com

Luana Molino Rodrigues
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
luana1234@gmail.com

Resumo: O estudo apresentado tem por objetivo analisar os documentos e grades curriculares que regulam a oferta da Língua Espanhola no ensino médio das escolas de Guajará Mirim. É nosso intuito problematizar a importância da Língua Espanhola no município, devido aos seus aspectos de diversidade por ser uma região geográfica e culturalmente de fronteira, e assim entender o processo da não obrigatoriedade da disciplina na grade curricular. Os motivos seriam o possível desinteresse de alunos brasileiros pela língua espanhola, mesmo a presença constante de estudantes estrangeiros nas escolas de Guajará mirim? Ou a falta de profissionais formados no respectivo idioma? São questionamentos que ancoram a realização desta pesquisa, cuja metodologia é de cunho interpretativista e documental, pois analisaremos as normativas, leis e resoluções que amparam e regulam o ensino da língua espanhola. Na base teórica utilizamos os estudos: Lagares (2013) que abordam o processo histórico de construção do espaço político da língua espanhola no mundo, bem como Santos (2014) que enfoca o olhar para o ensino do espanhol no Brasil entre o querer e o realizar. Nossos resultados ainda estão em construção, pois nosso trabalho segue em realização, mas espera-se que este estudo possa valorizar a língua espanhola, buscando relacionar a importância dela no contexto social e linguístico de regiões fronteiriças.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Fronteira. Legislação. Ensino e diversidade.

A ORALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS

Andreia de Souza Lima
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
andreiasouza3001@outlook.com

Renata Rodrigues de Faria dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
renata.iaia@hotmail.com

Karina Rodrigues de Faria
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karina.fr@unir.br

52

Resumo: Esta pesquisa visa mostrar a importância da prática de utilizar a comunicação oral como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. A oralidade envolve a troca de ideias, discussões, debates e apresentações realizadas pelos alunos e professores durante as aulas. A importância da oralidade em sala de aula está relacionada ao desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos, bem como ao aprimoramento da capacidade de expressão e argumentação. Além disso, a oralidade também permite que os alunos se tornem mais engajados e participativos nas aulas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e estimulante. Ao incentivar a oralidade em sala de aula, os professores podem utilizar diferentes estratégias, como debates, seminários, apresentações individuais e em grupo, discussões em pequenos grupos, entre outros. Essas atividades permitem que os alunos expressem suas opiniões, debatam ideias, desenvolvam habilidades de escuta ativa e aprendam a argumentar de forma clara e fundamentada. A oralidade em sala de aula também contribui para a construção de conhecimento, pois permite que os alunos compartilhem suas experiências, conhecimentos prévios e diferentes perspectivas sobre um determinado tema. Justifica-se dessa forma, a oralidade não apenas promove a aprendizagem individual, mas também a aprendizagem coletiva, uma vez que os alunos aprendem uns com os outros.

Palavras-chave: Leitura. Prática de ensino. Oralidade

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Neandro Schwartz
Seduc
Trackinos@gmail.com

Carlos Gouvea
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
carlosdanigouveia@gmail.com

Dr.^a Karina Rodrigues de Faria
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Karina.fr@unir.com.br

53

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos desafia a pensar numa nova concepção de ensino que faça relação entre o conhecimento e as práticas sociais dos estudantes. Os estudos dos multiletramentos se configuram como suporte às práticas de sala, fornecendo alternativas para que se alcancem mudanças no ensino. Assim, buscamos por meio da pesquisa, desenvolver e aplicar uma sequência didática para ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa à luz dos multiletramentos. A base teórica que fundamenta a proposta são, principalmente, os estudos de Magda Soares (2008), Angela Kleiman (2005), Roxane Rojo (2012), Lemke (2010) do Grupo de Nova Londres (2021), além da Base Nacional Comum Curricular (2018). As atividades foram desenvolvidas em 09 encontros, os resultados esperados foram atingidos de maneira satisfatória. Quanto à leitura de textos multissemióticos, as atividades de análise e discussão acerca dos efeitos de sentido projetados pelos elementos constituintes, como as cores, as formas, a trilha sonora etc.; foi inovadora aos alunos e chamou-lhes muita atenção. Durante a produção de um texto multissemiótico em ambiente digital - os alunos produziram slides sobre tirinhas e apresentaram aos colegas. As atividades de oralidade também foram produtivas e trouxeram para sala de aula as vivências dos alunos, propiciando o debate acerca de aspectos culturais próprios da comunidade e das experiências pessoais dos estudantes. Assim, a proposta fora desenvolvida a partir dos gêneros textuais, sem desviar-se da BNCC e dos multiletramentos, relacionando oralidade, leitura e produção textual, promovendo novos conhecimentos aos alunos, com ênfase no protagonismo deles nas atividades.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Base Nacional Comum Curricular. Multiletramentos.

INCLUSÃO NA PRÁTICA DE ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Lildeani Santos Coelho
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
coelhoildeani@gmail.com

Eliana Silva Dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
anailevha@gmail.com

Dr.^a Karina Rodrigues de Faria
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karina.fr@unir.br

54

RESUMO: Falar sobre inclusão é muito importante dentro da nossa sociedade, pois, vivemos um momento de grande valorização da diversidade e de lutas por garantia dos direitos. Dessa forma, a pesquisa tem o objetivo de realizar um estudo teórico e reflexivo sobre a inclusão na prática de ensino de Língua Portuguesa. Além disso, sabemos que a língua está em constantes transformações e seu ensino deve estar embasado na educação linguística de modo a respeitar a individualidade sociocultural de cada aprendente. Tendo em vista que a inclusão deve acontecer em sala junto ao professor e sabendo da importância do ensino de Língua Portuguesa na formação do estudante, a proposta desse estudo é refletir sobre os desafios que professores vêm enfrentando nesse processo de inclusão. Em hipótese, os desafios que enfrentamos para uma sala verdadeira inclusiva, inclui romper os limites de sala de aula, ou seja, ter uma parceria significativa com a família, também se faz necessário compreender o papel de cada um na vida do aluno; levar em consideração a forma que cada estudante aprende, fazendo necessário até adaptações e focar nas potencialidades do aprendizado do aluno. Para isso, o método que será utilizado para desenvolver esse estudo é o qualitativo bibliográfico, com fundamentação teórica em Kassar (2012), Monteiro; Freitas, 2014, Antunes (2003), Geraldi (2011) e Freire (1996).

PALAVRAS-CHAVE: Prática. Inclusão. Língua Portuguesa.

INCLUSÃO SOCIAL DAS MINORIAS SEGREGADAS NAS ADVERSIDADES DO SÉCULO XXI

Alfeu Carmo e Silva
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
alfeu133@gmail.com

55

Karina Rodrigues de Farias
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karina.fr@unir.br

Resumo: Este trabalho tem a finalidade abrangente de expor os desafios na inclusão sociopolítica e educacional, aos grupos em situações vulneráveis e segregados. Crianças, adolescentes, idosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiências, em situação de morador de rua, povos indígenas, comunidades quilombolas e demais minorias sociais. Nos quais influenciam na construção da sociedade, atribuídos aos conceitos sociais na formação cultural das distintas comunidades e nas suas características peculiares. A importância da responsabilidade das escolas ao fator preponderante sob a égide institucional do ensino-aprendizado para culminar o resultado positivo e ao inserir as multi pessoas dos seus diversos gêneros pessoais e raciais no espaço físico, político, social e educacional, de acordo com os determinantes majoritários do Direito Constitucional do cidadão brasileiro, conforme menciona o Artigo 5º (quinto), da Constituição Federal de 1988. Motivo pelo qual os processos práticos no plano da existência da ação humana e no ciclo da vida, mensura-se que a inserção social no dinamismo do convívio, nessa orbe do século XXI, congruente nos fatos vividos, a inclusão coletiva global é parcialmente filosófica. O ensino da Língua Portuguesa, suas Literaturas e a Linguística, qualificados aos métodos didáticos na aplicação racional, proporcionam e contribuem para a evolução cultural, à excelência do aprendizado de qualidade no processo genérico da inclusão social, dos desprotegidos e desfavorecidos em estado potencial.

Palavras-chave: Inclusão. Racial. Cultural.

**ESTERIÓTIPOS PRÉ- DISCURSIVOS DO ETHOS DE SOLDADOS DA
BORRACHA, NA CAPA DA OBRA SOB A LUZ DA PORONGA:
MEMÓRIAS DE NORDESTINOS EM SERINGAIS DA AMAZÔNIA**

Eunaia Dos Santos Mercado
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
eunaia_msantos@hotmail.com

Auxiliadora Dos Santos Pinto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
auxiliadorapinto@unir.br

56

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma análise da capa da obra Sob a luz da poronga: memórias de nordestinos em seringais da Amazônia, de autoria da escritora Auxiliadora Pinto (2024). A obra discute sobre a trajetória de migrantes nordestinos em seringais da Amazônia, a partir da década de 1940, no segundo período da borracha, na época da 2ª Guerra mundial. Apresenta-se conceitos de semântica global, enunciação e ethos discursivo, os quais fundamentam a análise do ethos discursivo de Soldados da Borracha, representados a partir da capa da obra. As análises foram fundamentadas pelos estudos da Análise do Discurso - AD de Domingue Maingueneau (2008, 2010, 2015 e 2020), considerando, principalmente, a conceituação do ethos discursivo, vinculado não apenas ao ato de enunciação, mas também, a representação que se faz do locutor mesmo antes do pré- discurso, o qual nos permite a análise da formação discursiva da representação dos soldados da borracha, enquanto sujeitos construídos socialmente, assim, também, a instância na enunciação que emerge uma “voz” sempre associado a um “corpo enunciante”, e atribui-lhe certas filiações e recusas de outras, em um sistema de restrições e, circunscreve os sujeitos amazônicos em um espaço discursivo que os legitima.

Palavras-chave: Ethos discursivo. Semântica Global. Soldados da borracha. Seringais da Amazônia.

**INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE
APENDÊNCIAS E ENSINÂNCIAS MÚLTIPLOS, SIGNIFICATIVAS E
TRANSFORMADORAS NOS ESPAÇOS FORMATIVOS SUPERIORES.**

Rute Barboza da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rutebarboza70@gmail.com

57

Resumo: Pensar a formação docente para lidar com os desafios da sociedade atual tem sido um desafio árduo e constante as instituições e os atuais formadores independente das modalidades. As mudanças acontecem muito rápidas e bruscamente. Tem-se muita informação e pouco aproveitamento de todas essas informações levando os espaços formativos, adotarem modelos educativos que não permanecem por muito tempo visto que, tudo está em constante movimento e em formulações. Para tanto, o trabalho interdisciplinar na diversidade dos contextos formativos nos aguça a pensar nas possibilidades de trocas de experiências possibilitando a todos uma aprendizagem significativa. Diante do exposto, temos como objetivo discutir questões conceituais de diversidade e interdisciplinaridade nos espaços educativos, promovendo o respeito e a valorização das diferenças. Visto, a importância de compreender as desigualdades como oportunidades de aprendizado levando os sujeitos desenvolver empatia e cooperação para a resolução de conflitos, valorizando as diferentes formas de ser e de estar no mundo. Indistintamente da instituição a qual esteja vinculado o sujeito é parte integrante do todo. A metodologia adotada consistirá numa revisão bibliográfica acerca do tema. Baseando-nos nas contribuições teóricas de: Moraes (2002), Frigotto (1995), Freire (1997), Fazenda (1979), Morin (2005), que nos convida a pensar numa reforma de pensamento, pensar no contexto e na sua complexibilidade. No processo de aprendizagem a diversidade é fundamental. E a interdisciplinaridade integra diferentes áreas do conhecimento promovendo uma aprendizagem rica e significativa. Portanto como resultado espera-se que as aprendizagens e ensinâncias possam acontecer na interatividade entre as coisas e as ideias, proporcionando uma compreensão real do contexto e da realidade. A sociedade vive numa grande teia de interações, um emaranhado de complexas intenções faz-se necessário, aprimorar a tese de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Aprendizagem. Diversidade. Experiências. Respeito.

O ENSINO DE LÍNGUA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

58

Lidiane Silva dos
Santos

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lydysyl1212@hotmail.com

José Flavio da Paz

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Altino dos Santos Oliveira

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
oliveirapgd@gmail.com

Resumo: O ensino da língua portuguesa, no contexto do atendimento educacional especializado, vem com objetivos que vão desde a abordagem comunicativa à gramática, no entanto nesta pesquisa destacamos a abordagem do multiletramento, essa que no contexto atual de globalização e tecnologia digital se faz essencial. Ela reconhece a variedade de formas de comunicação e culturas presentes na sociedade moderna e propõe o ensino de habilidades de leitura e escrita que transcendam o impresso, abrangendo mídias digitais e visuais, o que no atendimento educacional especializado torna-se uma forma prática de adaptação para o letramento dos alunos público alvo da educação especial e efetivação da inclusão escolar. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância do ensino de língua no atendimento educacional especializado utilizando o conceito do multiletramento. A pesquisa é de abordagem qualitativa e bibliográfica, de acordo com Ludke e André (1986), pautada em alguns autores que abordam sobre a temática, tais como Mantoan (2007), Sasaki (1997) que versam sobre a inclusão escolar e o atendimento educacional especializado, Noam Chomsky que trata sobre a aquisição da linguagem, New London(1990) tratando sobre o multiletramento. Os Resultados dos estudos parciais apontam que o multiletramento expande a noção de alfabetização e se torna essencial para uma educação que busca ser relevante, inclusiva e eficaz no século XXI. A partir dos estudos realizados, conclui-se que é fundamental que haja investimento em formação continuada, aquisição de materiais tecnológicos para melhor desenvolvimento das práticas do ensino de língua com o conceito do multiletramento no AEE.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Multiletramento. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar e a Formação Continuada.

EXPLORANDO A GRAMÁTICA DO CORPO NA LITERATURA
HOMOAFETIVA: UM ESTUDO COMPARADO DAS OBRAS DE ALEXANDRE
RABELO, ADILSON WAGNER DE OLIVEIRA, DENILSON LOPES E
MATHEUS GUMÉNIN BARRETO

60

Daniel Enrique Velasquez Monasterios
Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (UNIBTA)
buffonboy456@gmail.com

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Néstor Raúl González Gutiérrez
Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM/Colômbia)
gonzalez2n@gmail.com

Resumo: A literatura homoafetiva tem desempenhado um papel crucial na representação e expressão das experiências LGBTQ+ ao longo dos últimos anos. Dentro desse contexto, autores como Alexandre Rabelo, Adilson Wagner de Oliveira, Denilson Lopes e Matheus Guménin Barreto emergem como escritores proeminentes, cujas obras exploram temas relacionados à identidade, sexualidade e corporalidade. Esta pesquisa de natureza bibliográfica tem como objetivo investigar as concepções gramaticais dos corpos presentes nas obras desses autores, com foco na estética da recepção, performance e diversidade sexual humana, bem como, analisar como a gramática do corpo é representada e explorada nas obras de Alexandre Rabelo, Adilson Wagner de Oliveira, Denilson Lopes e Matheus Guménin Barreto, e como essas representações contribuem para a compreensão da literatura homoafetiva; investigar as estratégias estilísticas e narrativas utilizadas pelos autores para retratar a corporalidade e a sexualidade em suas obras; examinar a relação entre a estética da recepção e as representações do corpo nas narrativas homoafetivas; analisar como a performance é utilizada como elemento de expressão e subversão nas obras estudadas; explorar a diversidade de vozes e experiências presentes na literatura homoafetiva contemporânea, considerando as obras selecionadas. Este projeto utilizará uma abordagem qualitativa de pesquisa, envolvendo a análise crítica das obras selecionadas. Concernente à metodologia, utilizar-se-á da análise textual para examinar as representações do corpo, da sexualidade e da identidade nas narrativas e nas poesias dos autores investigado e serão realizadas entrevistas ou análises de entrevistas já existentes com os escritores, quando possível, para obter *insights* sobre seus processos criativos e intenções artísticas. Pensadores como Alice (2014), Borges (1999), RUNEL

(2012), Krenak (2017), Fabião (2009), Goldberg, (2006), Ribeiro (1997, 2014) e outros que versem sobre o comparatismo literário, gênero e diversidade humana, literatura homoafetiva, estética da recepção, performance e ensino da diversidade por meio do letramento literário. Espera-se que os resultados obtidos gerem impactos significativos na comunidade de estudiosos do tema sobre a representação da gramática do corpo na literatura homoafetiva contemporânea, especificamente nas obras de Alexandre Rabelo, Adilson Wagner de Oliveira, Denilson Lopes e Matheus Guménin Barreto. Os resultados contribuirão para uma compreensão mais ampla da diversidade de vozes e experiências presentes nesse campo, bem como para o desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema.

Palavras-chave: Educação e gênero. Literatura homoafetiva. Estética da Recepção. Letramento literário. Performatividade.

COLONIALIDADE DO SABER: ASPECTOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS RIBEIRINHAS DE PORTO VELHO NA AMAZÔNIA

Lucicleia Lima de Souza
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lucicleialimadesouza7@gmail.com

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lucicleialimadesouza7@gmail.com

62

Resumo: A Amazônia se destaca pela vasta região fronteira, como porta de entrada e acolhida de diversas culturas e dentro deste contexto amazônico, na região norte, está Rondônia e a sua capital Porto Velho, uma cidade constituída pelo hibridismo cultural, acolhedora de migrações e imigrações. Nesta perspectiva, resultado de um êxodo rural, estão os povos ribeirinhos às margens do rio Madeira e os rios e seus afluentes, com seus aspectos linguísticos e sociais, e a sua cultura ribeirinha Conforme Amaral (2012) “acrescentando a eles o termo “cultura ribeirinha”, pois se trata de comunidades que residem às margens dos rios, e que estabeleceram uma relação de subsistência com a natureza e o rio. Aspectos culturais e linguísticos que não são valorizados, ou seja, colonialidade dos saberes, pois se desenvolve um modelo padrão, hegemônico, normatizado, superior, que domina e provoca uma invisibilidade do conhecimento produzido na própria comunidade, muitas vezes são negados e silenciados, à decolonidade manifesta a sua intencionalidade através formações para professores hegemônicas e engessadas sem considerar o espaço escolar o seu entorno a sua história e muito menos a riqueza dos aspectos linguísticos específicos do local. Dessa forma, como as escolas públicas ribeirinhas de Porto Velho, que são espaços sociais, estão lidando com a decolonidade dos saberes locais? Esse trabalho pretende compreender como ocorre a decolonidade dos saberes das escolas ribeirinhas. Segundo Ludke; André (1986 p.11). A pesquisa é bibliográfica com abordagem qualitativa, e para aumentar esse diálogo, convido Uchôa (2022), Silva (2014) Freire (2006); e, Nóvoa (2017); Florestan (2019) Freire (2006) Arroyo (1982, 2007, 2009, 2013), (2018) e da Silva (2024); sobre a cultura da Amazônia, Maciel (2012) Amaral (2012); Teixeira (2018), Paz (2018); e, Costa (2021) para discorrer sobre dominado/colonizado (Lander, 2005).

Palavras-chave: Decolonialidade. Ribeirinhos. Amazônia. Interculturalidade. Ensino.

ANCESTRALIDADE E ARTE LITERÁRIA: UM ESTUDO COMPARATIVO
NAS OBRAS DE MONIQUE PEREIRA E JÉSSICA PITTA

63

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Lidiane Silva dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lydysyl1212@hotmail.com

Néstor Raúl González Gutiérrez
Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM/Colômbia)
gonzalez2n@gmail.com

Resumo: A relação entre ancestralidade e arte literária tem sido objeto de interesse crescente na academia, especialmente quando se trata de compreender como as experiências interculturais e históricas influenciam a produção literária contemporânea. Logo, propõe um estudo comparativo das obras das escritoras rondonienses Monique Pereira e Jéssica Pita, com foco na forma como elas incorporam elementos da ancestralidade em suas criações literárias, em especial nas obras: “*Só sei ser sol*”, da primeira autora; e, “*As palavras nossas de cada dia*”, da segunda. Nesse sentido, os objetivos consistem em analisar como Monique Pereira e Jéssica Pita abordam a ancestralidade em suas obras literárias; identificar semelhanças e diferenças nas representações da ancestralidade nas obras das duas autoras; explorar o papel da ancestralidade na formação da identidade literária das escritoras rondonienses e, se possível, seus efeitos na comunidade leitora das obras supracitadas; e, contribuir para uma compreensão mais ampla da diversidade cultural na literatura brasileira contemporânea. O estudo será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo como método principal. Após a seleção das obras representativas de Monique Pereira e Jéssica Pita, com foco nas que abordam temas relacionados à ancestralidade, a multi, inter e transculturalidade e à identidade cultural. A análise comparativa será realizada em várias etapas: leitura e análise individual das obras de cada autora para identificar temas, motivos e técnicas literárias relacionadas à ancestralidade; comparação sistemática das obras das duas autoras, destacando pontos de convergência e divergência, identificando padrões e tendências na representação da ancestralidade em ambas as obras e reflexão crítica sobre as implicações dessas representações para a compreensão da identidade cultural em Rondônia e no Brasil. As bases teóricas sustentam-se nas

premissas de Barbosa (2003), Santos e Hissa (2011), Siss (2003), Candau (2009, 2010, 2013 e 2016), Moreira e Candau (2013), Cardoso Junior (2017), Walsh (2009), Sousa Santos (2007), Freire (2018), Victório Filho (2008), Penteado Cardoso (2014 e outros investigadores da tríade arte, literatura e ensino. Espera-se que este estudo proporcione *insights* significativos sobre a forma como as escritoras rondonienses Monique Pereira e Jéssica Pita representam a ancestralidade em suas obras literárias. Os resultados contribuirão para uma compreensão mais profunda da relação entre identidade, ancestralidade e produção literária, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas sobre o tema. Acredita-se que este projeto tem o potencial de ampliar o conhecimento sobre a literatura produzida em Rondônia, destacando a diversidade de vozes e experiências culturais presentes na região.

Palavras-chave: Educação e cultura. Inter, Trans e Multiculturalismo. Linguagem artístico-literária. Ancestralidade e crise.

CLUBE DO LIVRO: CLEMAP E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ana Gabriele da Silva Soares
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Anna.gss@hotmail.com

Lavínia Bullerjahn Fuzari
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Laviniabfuzari@gmail.com

Rosana Nunes Alencar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Rosanaalencar@unir.br

65

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discorrer acerca da influência do “Clube do Livro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Arlete Palavreando (CLEMAP)” na formação de jovens leitores. A partir da vivência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, que criou condições para que houvesse a integração entre alunos do Ensino Médio, acadêmicos de Letras e professores da Educação Básica, percebemos a importância da leitura coletiva para a formação de leitores de textos literários. Muito além de um espaço de leitura, o que por si só não é pouco, um clube do livro pode ser um espaço de discussão acerca das potencialidades da linguagem literária. Sendo assim, este relato tem por objetivo relatar experiências vividas durante a nossa participação no Clube do Livro CLEMAP e, ao mesmo tempo, analisar a importância da existência de uma comunidade de leitores que se une em um clube assim. Mais especificamente o enfoque tratará da leitura do *Luna Clara & Apolo Onze*, de Adriana Falcão e ilustrações de José Carlos Lollo. Para melhor compreender a importância do clube do livro foram utilizados os estudos de Luzia de Maria (2016) e Rildo Cosson (2014), além da dissertação de mestrado da professora Nidiane Aparecida Latocheski (2023).

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Literatura. Clube do Livro. Leitores.

**(RE)PENSANDO A PRÁTICA: COMO O CLLIC – CENTRO DE LÍNGUA,
LINGUAGEM, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE DA ESCOLA FAVOO ENSINA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Ana Gabriele da Silva Soares

Cooperativa Educacional de Vilhena (FAVOO)
anagabriele@coopevi.com.br

Carla Piovezan da Silva

Cooperativa Educacional de Vilhena (FAVOO)
carla@coopevi.com.br

Eneli de Araújo

Cooperativa Educacional de Vilhena (FAVOO)
eneli@coopevi.com.br

66

Resumo: Esta comunicação visa apresentar como o CLLIC – Centro de língua, linguagem, inovação e criatividade, da Escola FAVOO, vem repensando as práticas de ensino da Língua Portuguesa e da Literatura. O centro de linguagem constitui-se como um espaço de estudos, reflexões e problematizações acerca das práticas e metodologias que mais engessam o ensino e que contribui para um aprendizado significativo. Assim, discutir o lugar institucional da Língua Portuguesa e da Literatura na Educação Básica é primordial para que possamos entender o que devemos ensinar, segundo os documentos oficiais, o que ensinamos, por ordem dos livros didáticos e dos modismos vigentes, e o que, de fato, nosso aluno precisa aprender em cada etapa de ensino. Os estudos realizados no centro se justificam pela impressão geral de esvaziamento e, em alguns casos, de ausência de políticas educacionais bem definidas que se mostrem consistentes para a garantia da base comum curricular a todos. A escola FAVOO entende que é possível encontrar um novo meio de lidar com o mundo da atualidade: revendo metodologias ultrapassadas, esquematizadas e descontextualizadas com o meio escolar do aluno, pensando em aulas mais dinâmicas, partindo de pressupostos trazidos pelos estudantes e potencializando um aprendizado prazeroso e eficaz que eles levarão para a vida.

Palavras-chave: CLLIC. Práticas de ensino. Língua Portuguesa. Literatura.

A EXPERIÊNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LITERÁRIA NO CLUBE DO LIVRO CLEMAP

Nidiane Aparecida Latocheski
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
nanilatocheski@gmail.com

67

Resumo: Este trabalho objetiva relatar vivências relacionadas às contribuições para a formação do jovem leitor literário por meio de uma Sequência Didática Literária (SDL), utilizada para a leitura do romance “Luna Clara & Apolo Onze”, de Adriana Falcão, no âmbito do “Clube do Livro da Escola Maria Arlete Toledo Palavreando” (Clemap), implementado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Maria Arlete Toledo”, situada em Vilhena / RO. Utilizando a metodologia da pesquisa-ação e métodos qualitativos de natureza aplicada, a investigação buscou produzir conhecimentos sobre a abordagem do texto literário no Clube. A pesquisa foi exploratória e trouxe uma nova perspectiva sobre a formação de jovens leitores, analisando o desenvolvimento dos participantes e o seu engajamento com a leitura. Os objetivos específicos incluíram o diagnóstico do nível de competência leitora dos alunos e a análise da evolução de seu interesse pela leitura, pela proficiência literária e pela compreensão do gênero romance. Esses aspectos foram observados e registrados em fichas de leitura não convencionais. A SDL foi estruturada de forma modular, seguindo as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), adaptada com base nas concepções de Letramento Literário e Círculos de Leitura, propostas por Cosson (2019). Essa abordagem pedagógica enriqueceu a prática leitora dos participantes e também fortaleceu os vínculos entre o grupo e a obra lida, demonstrando a eficácia da SDL na promoção da formação do leitor literário.

Palavras-chave: Formação do jovem leitor literário. Sequência didática literária. Clube do livro da Escola Maria Arlete Toledo palavreando.

A IMPORTÂNCIA DA CRÔNICA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

Cila Bertolino Montemor

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

cilabertolino@gmail.com

Noemi Rebeca Barbosa Ferreira

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

ferreirabeki@gmail.com

Rosana Nunes Alencar

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

rosanaalencar@unir.br

68

Resumo: Saber ler, interpretar e produzir um texto são habilidades necessárias e importantes para todas as pessoas. Tendo em vista essa afirmação, uma questão importante merece reflexão: quais são os meios que nos auxiliam a adquirir essas habilidades no decorrer da vida? O contato com os gêneros textuais, desde os primeiros anos da educação básica, possibilita aos alunos desenvolver as competências leitora, de interpretação e de escrita. Sendo assim, esta comunicação tem por objetivo relatar uma experiência vivida durante a execução da *Oficina de leitura, interpretação e produção textual*, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, realizado pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Vilhena. Essa oficina foi ministrada para alunos dos 7º anos D, E e F, do Ensino Fundamental II, do Colégio Tiradentes da Polícia Militar V, localizado em Vilhena, Estado de Rondônia. A hipótese era de que o contato com o gênero textual crônica por um período mais extenso pudesse levar os alunos à compreensão das marcas estruturais desse gênero e, a partir disso, melhorar as competências leitora, de interpretação e de produção textual. Como resultado prévio, antecipamos que os alunos desenvolveram o gosto por esse gênero e aumentaram o repertório acerca de textos literários, haja vista a apresentação de diversos cronistas brasileiros.

Palavras-Chave: Experiência pedagógica. Crônica. Leitura. Interpretação. Escrita.

**A RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS MARAVILHOSOS SOB A
PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

69

Lucas Fernando Gonçalves Souza
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
lucasfernando-94@hotmail.com

Resumo: O contato com os contos maravilhosos é uma atividade que se faz presente na vida das pessoas, seja por meio de contação de histórias, leituras ou rodas de conversa. Mas ao realizar uma investigação, percebemos que personagens portadores de alguma deficiência quase não aparecem ocupando um espaço de destaque nas narrativas, principalmente nos contos clássicos. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo destacar uma proposição didática realizada durante a terceira edição do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/*Campus* de Vilhena. Essa proposição de ensino teve como objetivo, a partir dos pressupostos de Marcuschi (2010), retextualizar alguns contos maravilhosos clássicos, como *Os três porquinhos* e *Chapeuzinho Vermelho*, entre outros, sob a perspectiva da inclusão social. Assim, nas narrativas que foram retextualizadas, os protagonistas eram portadores de alguma deficiência. Muito mais que uma simples atividade de retextualização, acreditamos que a proposição didática aqui sugerida contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, escrita, além aumentar o repertório de conhecimento dos estudantes no que se refere a algumas deficiências.

Palavras-chave: Retextualização. Inclusão social. Leitura. Escrita.

LEITURA DO MUNDO: A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PARA A REDAÇÃO 900+

Bianca de Oliveira Santos
Cooperativa Educacional de Vilhena (Favoo)
Bianca_santos29@hotmail.com

Rosemery Paulino de Oliveira
Cooperativa Educacional de Vilhena (Favoo)
rosy-mari@hotmail.com

70

Resumo: Esta comunicação visa apresentar observações feitas durante a correção de redações, cujas notas atingiram acima de 900 pontos. Sabendo que a redação é tida como uma habilidade eficaz na expressão de ideias, sua confecção deve observar não somente o domínio gramatical e a estrutura do gênero textual, mas também o repertório sociocultural, visto que desempenha um papel crucial para o corretor que verá, naquele texto, um leitor do mundo e das coisas desse mundo. Ao citar seu conhecimento sobre diversos assuntos e línguas, o autor do texto expõe sua capacidade em produzir informação e persuasão, passando credibilidade ao corretor-avaliador na leitura e apreciação dos textos. Nesse sentido, apresentaremos como alunos leitores, viajados, cinéfilos e interessados por artes em geral desenvolvem redações capazes de estabelecer uma conexão emocional e intelectual, aumentando a eficácia da comunicação e a receptividade da ideia apresentada, mesmo dentro de uma estrutura complexa como a do texto dissertativo-argumentativo, sugerido pelo Enem, com suas narrativas desafiantes na Língua Portuguesa e na diversidade de vivências culturais difusas. Nossa comunicação se justifica quando entendemos que apresentar a importância de conhecimentos múltiplos pode levar outros estudantes a buscarem conhecimentos de mundo para a escrita de seus textos, além de oferecer a outros professores as ferramentas para alavancarem a escrita de textos dos seus alunos.

Palavras-chave: Redação. Repertório sociocultural. Enem.

LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DO ENSINO EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

71

Eliane Ricarte Rodrigues
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
elianericarte50@gmail.com

Adriana de Sá Marques (SEDUC/RO)
asamarques25@gmail.com

Maria Alzira Leite (UNIVALI/SC)
mariaalzira35@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tematiza o ensino da literatura e da língua portuguesa sob a ótica da perspectiva dialógica de Bakhtin. Parte-se da problemática "Como a literatura possibilita reflexões sobre a língua?". A pesquisa visa examinar a possível relação entre língua portuguesa e literatura no contexto educacional com vistas à interdisciplinaridade mediante uma discussão que integre a área de linguagens, valendo-se da análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A investigação do documento norteador nos permite explorar como a literatura pode instigar o ensino e a aprendizagem da língua em uma perspectiva dialógica. Este estudo, de natureza documental e interpretativista fundamenta-se nos princípios teóricos do dialogismo de Bakhtin e o seu círculo, as ideias de educação libertadora de Freire (1966, 1968), bem como nas considerações relacionadas à literatura e sociedade de Candido (2005), o ensino de literatura por meio das concepções de Colomer (2003, 2007) e Cosson (2020). A busca por estratégias pedagógicas que integrem de forma interdisciplinar a reflexão linguística e o ensino da literatura é vista como uma contribuição para uma prática educacional que propicia a análise da língua de maneira mais abrangente, pois os elementos estéticos e artísticos de uma obra literária reverberam particularidades culturais e linguísticas.

Palavras-chave: Linguagens. Dialogismos. Interdisciplinaridade

**MÉTODOS E PRÁTICAS SOCIAIS NO ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA:
UMA ABORDAGEM MICROETNOGRÁFICA DE UMA SALA DE AULA DE 9.º
ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE HUMAITÁ/AM**

Andressa Santos Figueiredo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
andressafigueiredo264@gmail.com

72

Resumo: O estudo tem por objetivo compreender os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da interpretação de texto dos alunos na disciplina de língua portuguesa, dos estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Humaitá/AM, na Escola Municipal “Álvaro Botelho Maia”. Para perseguir esse objetivo, buscamos identificar os elementos envolvidos na aprendizagem, incluindo os métodos utilizados pelos professores e de que maneira ambos influenciam no desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, partindo do pressuposto teórico de que os fatores de fala-em-interação (Garcez, 2014) e contextuais compõem o processo de aprendizagem e nos ajudaram a compreender as dificuldades apresentadas em ler e interpretar textos, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa e interpretativa de cunho microetnográfico. As etapas da pesquisa compreenderam a geração de dados, realizada a partir do registro observacional, de uma sala de aula de 9.º ano, durante um bimestre letivo, no ano de 2023, cujo método utilizado consistiu na observação, anotação e na gravação das aulas, que foram posteriormente transcritas. Sendo assim, levando em consideração o observado no acompanhamento em sala de aula e, posteriormente, analisado o material gerado, foi possível tirar algumas conclusões sobre a rotina desses estudantes para que compreendêssemos os fatores predominantes, sejam eles contextuais ou de interação, que se relacionaram e construíram o processo de aprendizagem. Por essa razão, após a análise dos dados, realizamos o cruzamento com dados sociais e subjetivos dos estudantes, como: relação familiar, situação econômica, abordagem intrapessoal em sala de aula e relacionamento com os colegas. Diante disso, verificou-se, por meio das aulas investigadas, que: 1) os estudantes apresentam dificuldade pelo pouco tempo de permanência nas aulas de língua portuguesa; 2) os estudantes se enxergam em uma posição de incapacidade; 3) os estudantes que têm mais desenvolvimento e entendimento de leituras realizadas em sala de aula são aqueles que leem fora do ambiente escolar e possuem apoio interpessoal durante o bimestre. Por fim, como fator predominante para a dificuldade dos estudantes, notamos a falta de incentivo e apoio nesse período de desenvolvimento dentro da instituição escolar. Esperamos, como contribuição desta pesquisa, gerar questionamentos sobre as mudanças necessárias, não só na escola investigada, mas nas demais que ofertam o Ensino Fundamental na cidade de Humaitá/AM.

Palavras-chave: Microetnografia. Observação. Aprendizagem.

O MEME NA AULA DE LÍNGUA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas Fernando Gonçalves Souza
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
lucasfernando-94@hotmail.com

73

Resumo: Ao realizar uma análise dos resultados indicados em cada edição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), podemos constatar que, desde que esse sistema avaliativo foi instituído, no que se refere às competências de língua portuguesa, desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e compreensão textual tem sido o maior desafio para professores de língua portuguesa em todo o país. Partindo desse contexto, a presente comunicação tem como objetivo destacar uma proposição didática exequível que pode contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento de tais habilidades. Autores como Marcuschi (2008), Antunes (2009), Geraldi (2013) e a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) defendem que toda prática de ensino deve ser realizada a partir de um gênero textual, assim, selecionamos o gênero textual meme para, a partir dele, refletir acerca do desenvolvimento das competências de interpretação e compreensão textual. Como se sabe, a ironia se materializa frequentemente no gênero escolhido. Tendo em vista essa singularidade, será que os estudantes (que estão em constante contato com o gênero meme) conseguem realizar uma leitura, interpretação e compreensão plena quando se deparam com algum meme irônico? Essa é questão que norteará a presente comunicação.

Palavras-chave: Meme. Ensino de Língua Portuguesa. Ironia.

**PROJETO 20 DE NOVEMBRO, DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: UMA
PROPOSTA PARA ENALTECER A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM
AMBIENTE ESCOLAR**

Dannieidi da Rocha Nogueira
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
dannieidirn@gmail.com

Helem Cristiane Aquino dos Anjos Fernandes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
helemanjos@gmail.com

Nátalie Nicole França de Almeida
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
natnicolealmeida@gmail.com

74

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade descrever uma das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena. A experiência em destaque diz respeito à execução do projeto *20 de novembro, dia nacional da consciência negra*, realizado com os alunos dos 1º anos do Ensino Médio, do Colégio Tiradentes da Polícia Militar V, localizado na cidade de Vilhena, Estado de Rondônia. A hipótese para a realização do projeto considerou a importância em promover a conscientização acerca da cultura negra e da literatura afro-brasileira e africana na escola de Educação Básica, o que se justifica ao fazer uma releitura da história desse país, com ênfase na aculturação sofrida no decorrer de mais de 350 anos de um povo escravizado. Esse processo é doloroso, contudo destaca a busca de uma identidade étnico-racial, que foi construída de forma sutil e corajosa com o passar dos séculos. O resgate dessa tradição está previsto na Lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Como metodologia de trabalho, o projeto utilizou a leitura de contos e poesias de autores que tematizam a referida cultura; fomentou debates verbais e escritos acerca do racismo, a partir de letras de músicas, produção de redações e aulas sobre o tema; promoveu a confecção de painéis para ornamentar o espaço escolar no intuito de envolver todos os alunos e, por meio de músicas, danças, vestimentas, penteados, adereços, criações de objetos artísticos, comidas típicas entre outros, valorizou o reconhecimento dessa cultura. Os resultados puderam ser percebidos através do interesse demonstrado pelos alunos, tanto em relação ao debate sobre o racismo estrutural, quanto pelo empenho na efetiva participação nas atividades próprias do encerramento do projeto, tais como exposição de material, apresentação de danças e desfile com trajes típicos da cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chave: Programa residência pedagógica. Projeto de ensino. Cultura afro-brasileira. Cultura africana.

**A EXPRESSÃO DO ETHOS AMAZÔNICO NAS NARRATIVAS DA OBRA SOB
A LUZ DA PORONGA: MEMÓRIAS DE NORDESTINOS EM SERINGAIS DA
AMAZÔNIA, DE AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO**

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto
Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)
netoletras2015@gmail.com

76

Resumo: Este trabalho objetiva discutir sobre a expressão do ethos amazônico na obra Sob a luz da poronga: memórias dos nordestinos em seringais da Amazônia (2023), de Auxiliadora dos Santos Pinto. O estudo do tema justifica-se porque a literatura de expressão amazônica ainda é pouco estudada no ambiente acadêmico. A pesquisa, do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa e de natureza descritiva será desenvolvida com a utilização do método analítico. Buscaremos, a partir da leitura das narrativas que constituem a obra, evidenciar a representação de alguns saberes/fazeres e os modos de vidas em espaços amazônicos. As análises serão fundamentadas pelos postulados teóricos de: Halbwachs (2003); Loureiro (2015); Portelli (2016), dentre outros. Os resultados preliminares evidenciaram que a obra Sob a luz da poronga: memórias dos nordestinos em seringais da Amazônia, de Auxiliadora dos Santos Pinto é permeada pela expressão do ethos amazônico, evidenciando uma construção discursiva que objetiva o reconhecimento da subjetividade e da alteridade dos povos amazônicos em um contexto, historicamente, marcado pelo poder/dominação. Nesse sentido, a obra ecoa em diversos espaços do universo literário rondoniense como a representação de uma forma de sentir e compreender a vida do amazônida.

Palavras-chave: Ethos Amazônico. Auxiliadora dos Santos Pinto. Narrativas.

A LITERATURA INDÍGENA COMO ALIADA A PRÁTICAS DECOLONIZADORAS E ANTIRRACISTAS EM SALA DE AULA

Márcia Dias dos Santos
Universidade Federal de Rondônia
marcia.santos@unir.br

77

Resumo: A compreensão de que a literatura conduz ao domínio da palavra por ela mesma, conforme nos aponta Cosson e Souza (2011), leva-nos a considerar inúmeras formas de dominar a palavra e com ela compor suas maneiras de pensar o mundo, suas conversões e convenções de se produzir essa arte. No que tange ao campo da Literatura Indígena, faz-se necessário, ainda, alardear sobre a fato das ausências das vozes literárias dos sujeitos indígenas que, por pertencerem, por primazia, a uma sociedade na qual a oralidade se faz de modo a cumprir um papel de tradição na transmissão das histórias e que a escrita alfabética, secundariamente, torna-se uma aliada para a perpetração e expansão dessas vozes, essas ainda estão circunscritas a menores espaços que outras produções literárias no Brasil ocupam. Além de considerarmos a necessidade de conhecer as produções literárias indígenas, tem-se também, a percepção do fato ausente para sabermos quais caminhos de leituras seriam possíveis com essa literatura que provém de uma luta que se desdobra em um processo decolonial, ou seja, que é forjada com e a partir de ideias promotoras de mudanças e inserções, não só no cenário literário brasileiro, como ocupam espaços de poder antes negado ao povos indígenas. Para tanto, esta proposta pretende trazer possíveis caminhos de leitura do poema Makunu'pa, da escritora indígena Sony Fersek, publicado em seu livro Weiyami: mulheres que fazem sol, ilustrado por Georgina Sarmento. A obra é composta por poemas, com dedicatórias, textos explicativos e uma ilustração para cada texto. Como aporte teórico, temos Graça Graúna (2013); Smith (2018); Daniel Munduruku(2009); Janice Thiél (2012); Sueli de Souza Cagnetti e Alcione Pauli (2015); Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2011) entre outros. A pesquisa justifica-se por contribuir com a criação de estratégias de leituras para os textos produzidos por autores indígenas que vêm engajados em suas lutas pela sobrevivência com atos de reivindicar, reformular e reconstituir a cultura e a língua indígena (Smith, 2018,p.165). Portanto, o trabalho pode ser ampliado, reorganizado, inserido em uma perspectiva de construção e desconstrução de metodologias que venham contribuir com práticas de ensino da literatura que sejam decolonizadoras e antirracistas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino da Literatura Indígena. Sony Fersek. decolonização. antirracismo.

A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DO ETHOS AMAZÔNICO NOS ROMANCES DO ESCRITOR PAULO SALDANHA

Auxiliadora dos Santos Pinto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
auxiliadorapinto@unir.br

Janete Alvas Flores
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
janefloreshta@gmail.com

Jhony Davi Cayami Reina
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jhonycayamireina@gmail.com

78

Resumo: Esta proposta de comunicação apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, que objetiva analisar representações da história, da memória e do ethos amazônico nos romances históricos: O alferes e o coronel (2016); Esperança: 50 anos depois... (2018); O presente do Grego (2020); e Um tenente entre os nativos (2023), de autoria de Paulo Cordeiro Saldanha. O estudo está sendo norteado pela seguinte problematização: de que forma a História, a Memória e o Ethos amazônico são representados nos romances produzidos pelo escritor regional/amazônico Paulo Saldanha? O estudo justifica-se porque ao evidenciar a multiplicidade de vozes e sentidos presentes nas narrativas tecidas por Saldanha, também daremos visibilidade aos povos que participaram/participam dos processos de interações históricas, políticas, econômicas e culturais da Amazônia rondoniense. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa terá como fundamentação teórica dos estudos de: Loureiro (2015); Halbwachs (1990); Hall (2016); Césaire (2020); Abdalla Júnior (2002); Fernandes (2012), dentre outros. Os resultados preliminares evidenciam elementos do processo de colonização da Amazônia rondoniense, destacando-se: a saga dos imigrantes e migrantes que se aventuraram na Amazônia; os dramas e confrontos vividos pela população autóctone e pelos imigrantes e migrantes; a exploração nas frentes de trabalho e a luta pela sobrevivência em uma região insalubre e isolada; dentre outros. Percebe-se, também, um constante diálogo com a história e com a cultura manifestado, principalmente, a partir da alusão a fatos e figuras históricas e folclóricas que participaram da vida da região.

Palavras-chave: Literatura amazônica. História. Memória.

IMAGINÁRIO E ORALIDADE CABOCLA AMAZÔNIDA REUNIDAS NA BEIRA DO BARRANCO

Geovana Sangama Gomes
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
sgomesg08@gmail.com

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

79

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre mitos e lendas amazônicas presentes na obra *Na Beira do Barranco* (2005), do escritor amazonense Raimundo Neves de Almeida. Esta obra é uma coletânea de contos coletados da narrativa oral do caboclo ribeirinho amazonense, que, costumeiramente, ao entardecer, reúne-se em rodas de conversas à beira do barranco, e embalados pelo fascínio das narrativas ancestrais preservadas na oralidade, mergulham no universo irreal dos mitos e lendas regionais, protagonizadas por heróis fantásticos, seres misteriosos e sobrenaturais que povoam as matas, os rios e o imaginário do caboclo amazônida. Para tanto, inicialmente conceituaremos o gênero conto a partir de sua origem pautada na oralidade, sua variedade de forma e conteúdo, e sua evolução ao longo da historiografia literária brasileira, a partir da leitura de teóricos como, Bosi (1975), Cândido (1965), Gotlib (1991). Ao analisarmos questões de identidade cultural cabocla presente nas narrativas em análise, recorreremos a textos teóricos de autores como Cascudo (2001), Morais (2009), Souza (2013). A título de conclusão, conceituaremos a pesquisa literária como instrumento de reconhecimento cultural e identitário do caboclo ribeirinho da Amazônia.

Palavras-chave: Na beira do barranco. Cultura e identidade. Caboclo ribeirinho.

LITERATURA E HISTÓRIA: MARCAS DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO DO MADEIRA, A CIDADE QUE NÃO EXISTE MAIS...

Joana Dalila Oliveira Lima Pereira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Dalilaoliveira95990@gmail.com

Auxiliadora dos Santos Pinto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Auxiliadorapinto@unir.br

Josué Passos de Melo.
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

80

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma análise histórico-sociológica do ensaio historiográfico intitulado “A cidade que não existe mais”, de autoria do escritor Júlio Olivar. A obra conta a história do município Santo Antônio do Madeira, uma área que serviu como zona portuária e ferroviária, criada a partir da invasão de terras indígenas da Amazônia, que durante o século XIX, atraiu pessoas de várias partes do Brasil e do mundo devido aos ciclos econômicos de extração do látex e à construção da lendária Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM). O estudo do tema é relevante porque é necessário discutir sobre o processo de colonização da Amazônia e compreender as disputas entre indígenas, religiosos jesuítas, aventureiros exploradores e seringueiros, povos que participaram deste processo de ocupação da terra. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, foi fundamentada pelos estudos dos autores: Candido (2006); Baccega (2007); Santiago (2000); Fanon (1968); dentre outros. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o processo de colonização da Amazônia rondoniense foi marcado por genocídios, disputas, exploração, confusões políticas e tirania, culminando na criação e extinção de Santo Antônio do Madeira, a cidade que não existe mais.

Palavras-chave: Literatura. História. Colonização da Amazônia. Santo Antônio do Madeira.

LITERATURA E SOCIEDADE: RELAÇÕES DE PODER E OPRESSÃO EM
BANCO DE CANOA, DE ÁLVARO MAIA

Rafael Ferraz Beleza
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
rafaelferraz282@gmail.com

Auzenir Mota do Nascimento.
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
nascimento.mota43@gmail.com

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

81

Resumo: A partir da leitura da obra “Banco de canoa” (1963), do escritor amazonense Álvaro Botelho Maia, este trabalho tem por objetivo discutir questões políticas e sociais contextualizadas no interior da obra eleita objeto de estudo. Assim como a maior parte da produção deste autor, esta obra tematiza questões de violência e conflito envolvendo padrões (seringalistas), empregados (seringueiros/“arigós”), e a população indígena da região do Madeira. Segundo o próprio autor, a ocupação das terras “devolutas” do beiradão, marginais a campos e a seringais, desencadeou uma série de conflitos sangrentos na região. Ao longo das narrativas que compõe esta coletânea de contos, é clara também a violência, opressão e extorsão que permeiam as relações de classe e poder no interior entre padrões e empregados, gerando revolta naqueles que se recusam a se submeter ao sistema abusivo de controle dos padrões. Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, a análise crítica do texto ficcional, acerca das questões históricas, políticas e sociais contextualizadas no interior da obra, serão subsidiadas por textos teóricos de autores como, Bosi (1975), Cândido (1965), Gotlib (1991), Leão (2011), Souza (2010), Telles (2021). A título de conclusão, conceituaremos a pesquisa literária como instrumento de conscientização e denúncia social presentes nas relações de poder e violência que acometeram/acometem parte da população brasileira, marginalizada pelo poder público e pela historiografia social brasileira.

Palavras-chave: Banco de canoa. Violência e opressão. Literatura e sociedade

**“NA BEIRA DO BARRANCO”: CULTURA E IDENTIDADE CABOCLA NA
OBRA DE RAIMUNDO NEVES**

Stanley Oliveira Souza
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
stanleysouza791@gmail.com

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

82

Resumo: Nos últimos anos, o estudo da identidade cultural ancestral tem se tornado cada vez mais comum na área das ciências humanas, por isso muitas universidades tem investido em pesquisas nessa área. No tocante à Amazônia, diversos pesquisadores tem empreendido um trabalho de pesquisa da/na Amazônia a partir de sua população originária, ou seja, de “dentro para fora”, a fim de conhecer e desvendar sua herança e riqueza cultural ancestral. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo desenvolver um estudo a respeito da imagem do caboclo amazônida e das questões identitárias, sociais e culturais presentes na obra *Na beira do barranco* (2005), de autoria de Raimundo Neves de Almeida. Por se tratar de um trabalho de natureza bibliográfica, esta pesquisa se pautará na metodologia crítica-analítica, que elege como objeto de análise, a obra *Na beira do barranco* (2005). Como se trata de uma coletânea de contos, inicialmente conceituaremos o gênero conto a partir de sua origem, variedade e evolução ao longo da historiografia literária brasileira, com embasamento teórico de autores como, Alfredo Bosi (1975), Antônio Cândido (1965), Nádya B. Gotlib (1991). Em seguida, abordaremos questões históricas, sociais e culturais contextualizadas no interior da obra, e para tanto, buscaremos amparo teórico em autores como Allison Leão (2011), Câmara Cascudo (2001), Jorge Tufic (1998), Márcio Souza (2010), Tenório Telles (2021). A título de conclusão, buscaremos conceituar a pesquisa literária como fonte de conhecimento da cultura ancestral local, preservada na tradição oral.

Palavras-chave: Na beira do barranco. Cultura e identidade cabocla. Raimundo Neves.

**NARCISA: REPRESENTAÇÃO DA MULHER INDÍGENA NAS
ENTRELINHAS DE BEIRADÃO (1958), DE ÁLVARO MAIA**

Rhanny Helly Lobato Leão

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

rhannyhelly70@gmail.com

Joanna da Silva

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

joanna@ufam.edu.br

83

Resumo: Esta pesquisa objetiva discutir questões relacionadas à mulher indígena durante o período de exploração da borracha na Amazônia, a partir da leitura do romance *Beiradão* (1958), de Álvaro Botelho Maia. A personagem Narcisa é eleita o objeto central da pesquisa, pois interessa-nos investigar a forma como ela é construída e representada no interior da narrativa, que se contextualiza durante o período do ciclo da borracha (séc XIX – XX). Portanto, neste estudo, buscamos analisar o modo como é ficcionalizado o drama da mulher indígena que, após ser caçada e capturada pelos seringueiros, é vítima de violência e exploração no interior dos barracões. Por ser uma pesquisa bibliográfica, a metodologia proposta é de natureza crítica-analítica, estruturada da seguinte forma: na primeira parte do estudo apresentamos um panorama das propostas do movimento modernista brasileiro no início do século XX, que defendia a discussão de temáticas pautadas em questões sociais, políticas e culturais vigentes no contexto social da época, essa discussão é subsidiada em autores como Candido (1999, 2006), Oliveira (2002), entre outros; em seguida, abordamos questões históricas, políticas e sociais contextualizadas no período da borracha na Amazônia, a partir de autores como Gondim, (2007), Souza (2003), Tufic (1998) e outros; na terceira parte, analisaremos a temática da violência e exploração contra a mulher indígena, e para tanto, buscaremos apoio teórico na crítica literária feminista e nos estudos culturais e de gênero, a partir de autores como: Almeida (2007-20212), Bonnici (2007), Bourdieu (2019), (2019), Costa (2005), entre outros que possam vir a contribuir com a pesquisa. A título de conclusão, buscaremos conceituar a pesquisa literária como instrumento de conscientização e denúncia dos diversos tipos de violência que acometeram/acometem a mulher ao longo da historiografia social brasileira.

Palavras-chave: Amazônia. Exploração. Narcisa.

**NARRATIVAS AMAZÔNICAS: A CENTRALIDADE DOS RIOS EM
“AMAZONAS, PÁTRIA DAS ÁGUAS” DE THIAGO DE MELLO**

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
elysmeirepessoa@gmail.com

84

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

Resumo: A partir da análise da obra “Amazonas, pátria da água” (1990, 2007) de Thiago de Mello, esta pesquisa tem como escopo compreender a Amazônia não apenas como um espaço geográfico, mas como uma entidade cultural e histórica cuja exploração e representações impactaram profundamente sua dinâmica socioeconômica e ambiental. Assim, a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como base a análise de textos históricos, literários, acadêmicos e registros acerca das expedições exploratórias e científicas, empreendidas na região desde o século XVI, serão investigadas as narrativas que moldaram as percepções e representações da Amazônia ao longo do tempo. O referencial teórico se apoia nas concepções apresentadas por Pizarro (2012), Loureiro (2008,2015), Droulers (2017), Gondim (2019) e Pessôa (2022). Os resultados indicam que a Amazônia tem sido constantemente "reinventada" através das interações entre exploradores, colonizadores e povos indígenas. Tais interações produziram uma rica tapeçaria de mitos, conflitos e cooperações que destacam a complexidade da região, marcada e fortemente moldada pelos rios amazônicos, em conformidade com os conceitos “fluvitórios” e “litera-rios”. Dessa maneira, o estudo conclui que a Amazônia continua a ser uma fonte de fascínio e conflito, refletindo os desafios de equilibrar suas dinâmicas ambientais, culturais e sociais, destacando ainda o importante papel e centralidade dos rios para a natureza, a cultura e identidade Amazônica.

Palavras-chave: Amazonas. Pátria das águas. Thiago de Mello. Litera-rios.

**O APOCALIPSE NA FLORESTA: UMA ANÁLISE DO CONTO “O MASSACRE
TINGIU DE VERMELHO AS ÁGUAS DOS IGARAPÉS” DE SIMON
OLIVEIRA**

Maria Rosângela Soares Almeida
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM)
mariaalmeidasoaresbezerra@gmail.com

85

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal evidenciar aspectos colonizadores presentes no conto “O massacre tingiu de vermelho as águas dos igarapés”, que compõe a obra Trem das almas (2020), de Simon Oliveira dos Santos, que contribui para a narrativa histórica do ciclo da borracha e tem como pano de fundo a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que ocorreu entre os anos de 1907 a 1912, especialmente na região de Vila Murtinho qual ganha um maior destaque no conto, no qual a monstruosidade dos indígenas é evidenciada através dos conflitos com os seringalistas, resultando em um apocalipse na floresta como descrita no conto: “ O massacre que se seguiu tingiu de vermelho as águas dos igarapés e o cheiro de carne queimada impregnou as árvores, pássaros e animais durante meses” (Santos, 2020, p.139). Enquanto isso, os moradores de Vila Murtinho se preparavam para mais uma festa cristã, no fundo da igreja na estação ferroviária uma fila de indígenas – homens, mulheres e crianças nus, cadavéricos e esfomeados clamavam por comida. Visto que, o objetivo do colonizador era representa-lo para o mundo como o próprio “diabo”, pois pretendiam utilizar tal argumentos a fim de justificar a colonização não apenas do espaço, mas a dos próprios habitantes, por este motivo para Dussel (1993) a conquista não se limita apenas a exploração e expansão territorial, mas a dominação e controle sobre os corpos do Outro, sendo esse um processo violento que se consolida com o ato de colonização da Alteridade do não-europeu.

Palavras-chave: Indígena. Estrada de ferro Madeira-Mamoré. Ciclo da borracha.

**PARA ALÉM DO “BANCO DA CANOA”: QUESTÕES ECONÔMICAS E
SOCIAIS NA OBRA DE ÁLVARO MAIA**

Auzenir Mota do Nascimento
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
nascimento.mota43@gmail.com

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

Rafael Ferraz Beleza
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
rafaelferraz282@gmail.com

86

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre questões econômicas e sociais presentes na obra Banco de Canoa (1958), de Álvaro Botelho Maia. Contextualizada no período áureo da extração da borracha na Amazônia (final do século XIX e início do século XX), esta obra é composta por narrativas curtas (contos) que retratam, por meio de uma linguagem poética, e ao mesmo tempo realista, o drama diário do caboclo ribeirinho da região do rio Madeira. Pautado na metodologia crítica-analítica, este estudo é de natureza bibliográfica, por isso, inicialmente conceituaremos o gênero conto a partir de sua origem, variedade e evolução ao longo da historiografia literária brasileira, com embasamento teórico de autores como, Bosi (1975), Cândido (1965), Gotlib (1991). Em seguida, abordaremos questões históricas, políticas e sociais contextualizadas no interior da obra, com amparo teórico em autores como Leão (2011), Souza (2010), Telles (2021). A título de conclusão, conceituaremos a pesquisa literária como instrumento de conscientização e denúncia da violência e marginalização que acometeram/acometem parte da população brasileira, marginalizada pelo poder público e pela historiografia social brasileira.

Palavras-chave: Banco de canoa. Literatura e sociedade. Álvaro Maia.

REPRESENTAÇÕES DO EROS E DA ESCRAVIDÃO NA OBRA LITERÁRIA
“JOANA, A ESCRAVA”, TRADUZIDA POR HÉLIO ROCHA

Joana Dalila Oliveira Lima Pereira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
dalilaoliveira95990@gmail.com

Janete Alvas Flores
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
janevloreshta@gmail.com

Auxiliadora dos Santos Pinto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
auxiliadorapinto@unir.br

87

Resumo: Esta proposta de comunicação oral apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, que objetiva analisar representações do eros e da escravidão na obra literária Joana, a escrava, traduzida por Hélio Rocha (2024). A obra original é uma compilação feita pela abolicionista americana Lydia Maria Child, do relato de Jhon Gabriel Stedman, militar escossês que participou como voluntário de uma expedição contra negros revoltosos do Suriname, onde conheceu a escrava Joana, com a qual tivera um relacionamento amoroso e um filho. Nessa perspectiva, Child publicou a trajetória de vida de Joana, que foi uma vítima do sistema escravocrata consolidado em várias regiões do continente americano, onde muitos casos de amor inter-raciais eram, de certa forma, formas de exploração sexual nas colônias. O estudo justifica-se porque é necessário compreender a complexidade da relação inter-racial e as atrocidades cometidas contra as mulheres negras no mundo colonial dominado por europeus. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa terá como fundamentação teórica os estudos de: Pratt (1999); Césaire (2020); Cruz (2016), Bonnici (2005), dentre outros. Os resultados preliminares evidenciam elementos do processo de colonização destacando-se a escravidão, as relações amorosas inter-raciais; os dramas vividos pelas mulheres negras escravizadas, a dominação masculina dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Colonização. Relatos de viagem. mulheres negras escravizadas.

UMA ANÁLISE DA NARRATIVA: A LENDA DO AÇAÍ À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Maria do Perpétuo Socorro Morais Beleza
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
socorrobeleza@hotmail.com

88

Ivondeleusa Rodrigues Da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivondeleusa@tjro.jus.br

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade analisar uma narrativa popular, sob o ponto de vista da Linguística Textual, usando os princípios de textualidade. Esse trabalho faz um recorte no foco da análise linguística com os fatores linguísticos da coesão, da coerência e o extralinguístico da intertextualidade com base teórica em autores como Beaugrande & Dressler (1981), Fávero e Koch (2008), Koch e Travaglia (1996), Kristeva (1986, 1974), Marcuschi (2008) entre outros. Esta análise adotará uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. O corpus do se concentrará na análise da narrativa "A lenda do açaí", uma lenda que traz a figura feminina mostrando a importância e a força desse universo feminino nos mitos e lendas amazônicas.

Palavras-chave: Linguística textual. Narrativa. Textualidade. Coesão, coerência e intertextualidade.

**YAMAMI: TURISMO SEXUAL INDIGENA EM CONTOS NEGREIROS, DE
MARCELINO FREIRE**

Dandarley Gomes De Sá
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
dandarley88gomes@gmail.com

Douglas Ferreira de Paula
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
douglasfpaula@ufam.edu.br

Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
joanna@ufam.edu.br

89

Resumo: No presente trabalho, pretendemos estudar uma obra de literatura contemporânea que trata da pobreza, do turismo sexual infantil indígena e do descaso governamental. Trata-se do livro Contos Negreiros, de Marcelino Freire. Publicado em 2005, que ganhou o Prêmio Jabuti de literatura no ano seguinte, 2006, e vem recebendo estudos e críticas por conter os mais variados problemas da sociedade brasileira. Para estudá-lo, escolhemos o conto, “YAMAMI” no qual nos é apresentado uma visão sobre o turismo sexual no Brasil, com foco na Amazônia, mas não a visão quem sempre ouvimos falar, do ponto de vista das vítimas, mas sim do próprio turista sexual europeu que vem ao Brasil em busca de prazer. Desse modo, partimos de considerações sobre a relação entre literatura e sociedade (CANDIDO, 2006;), e sobre a questão do turismo sexual (PISCITELIL, 2015). De modo a realizar a análise da estrutura do texto e estudos sobre os elementos da narrativa, utilizamos (GANCHO, 2006). Além disso, pretendemos verificar a oralidade na obra, característica marcante do autor, e como as temáticas se articulam para a composição do conto, utilizando-se, para isso, de reflexões de estudos sobre o autor e sobre a sua obra (ALMEIDA, 2010; DUARTE, 2017; FERRAZ, 2016; LIRA, 2018). A metodologia do trabalho se ancora pesquisa bibliográfica, de análise qualitativa do texto. E espera contribuir uma reflexão sobre a questão do conteúdo (a mensagem social do conto) e a sua forma particular (a linguagem literária), empreendida pelo escritor.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Marcelino Freire. Turismo sexual.

A CENOGRAFIA DE “TRIBUNAL DO JÚRI” NA PRÁTICA DO CANCELAMENTO NA REDE SOCIAL TWITTER

Juliana Mello Sena Streit
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
julianastreit94@gmail.com

90

Lucas Martins Gama Khalil
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Resumo: Este estudo se concentra na análise da prática discursiva vinculada às tecnologias digitais, especificamente na materialização da cena de enunciação nos discursos de linchamento em mídias sociais, como o Twitter (atualmente, denominado X). Aborda a "cultura do cancelamento" e o "Tribunal do Júri digital", destacando sua relevância na sociedade contemporânea. Como objeto de estudo, são examinados os casos de "cancelamento" de duas personalidades públicas, Karol Conká e Luisa Sonza, investigando a variação da intensidade do julgamento de acordo com as particularidades do caso. Utilizando a perspectiva da Análise do Discurso, com base nos estudos de Dominique Maingueneau (2010; 2015), explora-se os sentidos presentes nos discursos do "Tribunal do Júri" digital, além de estabelecer um diálogo com as contribuições de Marie-Anne Paveau (2020) acerca dos discursos digitais. Os objetivos envolvem analisar a constituição da cenografia nos discursos de linchamento virtual no Twitter; investigar a propagação de discursos de ódio; analisar a construção do ethos dos "juízes"; e refletir sobre produções discursivas, como cancelamentos e boicotes, a partir de gêneros como memes em postagens. A metodologia adotada inclui a Análise do Discurso para explorar os sentidos presentes nos discursos do "Tribunal do Júri" digital, analisando tweets e postagens relacionadas aos casos de linchamento virtual. Espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão mais profunda da dinâmica desses discursos, destacando a disseminação de discursos de ódio, a construção do ethos dos "juízes" e o papel dos memes na produção de significados no ambiente digital.

Palavras-Chave: Linchamento virtual. Cenografia. Discursos digitais

A REFERENCIAÇÃO COMO TECELÃ DE IDENTIDADE DISCURSIVA NA TOADA “BICHO FOLHARAL”.

Evaldo Souza Leão

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

evaldogood@gmail.com

91

Resumo: O artigo propõe uma análise do processo de referenciação na toada “Bicho Folharal” de André Amoedo. O problema de pesquisa central indaga sobre como ocorre o acionamento dos integrantes do frame Bicho Folharal nas referências textuais ao longo da composição e de que maneira essa ativação contribui para a construção do significado atribuído ao Bicho Folharal. A hipótese formulada sugere que diversos componentes desse frame são ativados de maneira simultânea. A metodologia empregada é a Análise de Frames, que permite identificar e examinar os elementos constituintes do frame do Bicho Folharal, explorando como diferentes partes são ativadas e interconectadas. A abordagem é multidisciplinar, envolvendo linguística, semiótica, sociocultural e sociocognitiva. O objetivo geral é investigar o processo pelo qual ocorrem as referências textuais que viabilizam a construção do significado atribuído ao Bicho Folharal na composição. Os objetivos específicos incluem analisar como os integrantes do frame Bicho Folharal são acionados ao longo do texto e identificar de que forma as referências textuais possibilitam ao leitor construir o significado atribuído ao Bicho Folharal na toada de Boi Bumbá. O referencial teórico abrange a Teoria da Cognição de Labov (2008 [1972]), a teoria da referenciação de Mondada e Dubois (2003), a Teoria da Semântica de Frames de Fillmore (1977; 1982, 1985), os princípios da referenciação estudados por Koch (2015) e as contribuições significativas de Ferrari (2014). Esses referenciais teóricos orientam a análise, proporcionando uma compreensão mais abrangente do processo de referenciação na toada “Bicho Folharal”.

Palavras-chave: Frame. Referência. Anáfora. Cognição. Floresta.

ANÁLISE DAS NARRATIVAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA AMAZÔNIA COMO MEIO DE CRIAÇÃO, MANUTENÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Ariane Pereira Gatti

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

arianegattip@gmail.com

92

Resumo: No contexto da cultura dos povos originários, esta pesquisa propõe-se a investigar as raízes profundas que entrelaçam as narrativas à identidade sociocultural, política, religiosa e educacional. Por meio de uma abordagem minuciosa e abrangente, conduzida por uma revisão bibliográfica, buscou-se não apenas compreender os meandros dessa relação complexa, mas também resgatar as vozes silenciadas, reconhecendo a importância das narrativas indígenas na construção e na preservação de identidades. As implicações sociais, políticas, religiosas e educacionais identificadas destacam a narrativa como uma disciplina fundamental para uma compreensão profunda e autêntica das comunidades indígenas. Torna-se, portanto, importante reconhecer e valorizar as narrativas indígenas como pilares essenciais para uma compreensão holística e inclusiva da identidade desses povos, visando não apenas à preservação cultural, mas também à promoção da autodeterminação e do respeito mútuo. Ao buscar contribuir com o avanço do conhecimento acadêmico, esta pesquisa também visa destacar a importância dessas narrativas como fontes de conhecimento e sabedoria, estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente e contribuindo para a valorização das culturas indígenas na sociedade em geral, celebrando a riqueza da diversidade humana. Dando voz às narrativas marginalizadas, busca-se uma compreensão mais profunda e enriquecedora das dinâmicas culturais e sociais que moldam as sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: Narrativas. Povos originários. Culturas.

**DISPOSITIVOS ANALÍTICOS DE PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO EM
FORMAS E FRAGMENTOS, DE DARLENE FERNANDES**

Aline Fuques Parente
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
alynnefuques1@gmail.com

93

Resumo: Nesta comunicação, parte dos resultados obtidos na pesquisa de conclusão de curso intitulada Isto (Não) é um Livro: Regimes Co-Enunciativo na obra Formas e Fragmentos de Darlene Fernandes e dos estudos empreendidos junto ao Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (GEDisCA/UNIR/CNPq) temos o objetivo de explicitar o modo de composição dos dispositivos analíticos a partir dos quais identificamos a emergência da posição-sujeito poetisa amazônica no objeto-livro Formas e fragmentos, de Darlene Fernandes. Para tanto, a partir de um perspectivismo cultural, à luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, da História da Leitura e da Crítica literária questionamos: considerando que o objeto-livro materializa os modos de constituição da identidade cultural característica de uma posição-sujeito como a de poetisa-amazônica, quais são as condições epistemológicas que sustentam esse processo? As análises pretendemos demonstrar que o status material dos enunciados que constituem o objeto-livro requerem um regime de co-existência enunciativa de diferentes ordens discursivas, portanto, requer o manejo de dispositivos analíticos que especifiquem o funcionamento de cada um desses campos, do saber, o editorial, o literário, o artístico, o amazônico lidos a partir dos estudos discursivos, através dos efeitos de produção que constituem essa materialidade denominamos um Discurso Artístico-Literário de Autoria Feminina.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos. Objeto-livro. Darlene Fernandes. Dispositivos analíticos. Discurso artístico-literário-de-autoria-feminina.

**ENTRE LINHAS E LEMBRANÇAS: A REFERENCIAÇÃO COMO
FENÔMENO TEXTUAL-DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO DO BICHO
FOLHARAL NO BOI-BUMBÁ DE PORTO VELHO.**

Evaldo Souza Leão
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
evaldogood@gmail.com

94

Resumo: Esta pesquisa visa estabelecer uma relação entre linguagem, cultura e identidade na região amazônica, destacando a importância de considerar a referenciação como um processo sociocognitivo na construção de significados. Será analisado o processo de referenciação do Bicho Folharal, uma figura mitológica presente nas festividades do Boi-Bumbá na região amazônica, especificamente em Porto Velho, Rondônia. A hipótese central é que se o uso da linguagem não é apenas uma questão de nomear eventos, mas também de criar e (re)construir ativamente a realidade, então o processo de (re)construção social dessa figura desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural amazônica. Para testar a hipótese da pesquisa, será utilizada metodologia a técnica de grupo focal e entrevista projetiva para coletar dados qualitativos. Os participantes serão membros ativos de diferentes associações folclóricas de Porto Velho, além de organizadores e espectadores das apresentações do Boi-Bumbá. A análise dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo, buscando categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes, de modo que possa ser discutido o processo de referenciação utilizado pelos enunciadores e como isso constitui uma memória coletiva. Será adotada uma abordagem interdisciplinar, incorporando teorias de Linguística Textual, cosmovisão bakhtiniana e memória social. Embora a pesquisa esteja em fase inicial, a perspectiva de referenciação, em vez de referência, se mostra crucial para compreender como a linguagem e o discurso moldam ativamente a construção da realidade no contexto do Boi-Bumbá.

Palavras-chave: Linguagem. Cultura. Identidade. Referenciação. Memória.

**MODOS DE DIZER(-SE) E FAZER(-SE) VER DE MULHERES NEGRAS NO
VIDEOCLÍPE TRISTE LOUCA OU MÁ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE
PROCESSOS DE EMPODERAMENTO FEMININO**

Aline Fuques Parente

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

alynnefuques1@gmail.com

Larissa Gonzaga Branco

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

laryssagonzagabranco@gmail.com

Jefferson Gustavo Campos

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

jefferson.santos@unir.br

95

Resumo: Na presente comunicação, parte das discursões engendradas no âmbito do Grupo de Estudos Sobre Discurso e Cultura na Amazônia - (GEDisCA/CNPq), tematizamos um regime de práticas discursivas que, na contemporaneidade, é identificado como empoderamento feminino. O objetivo é compreender o modo como se constituem os regimes de dizer e fazer ver de mulheres ante às relações de gênero de mulheres negras no videoclipe Triste, louca ou má. Nossa proposta se baseará nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos em diálogo com os Estudos Culturais e os Estudos Feministas. O gesto analítico sobre o modo de constituição da posição das mulheres em produções audiovisuais se fundamenta pelo viés emergente de instituir espaços que evidenciam os elementos que constituem o espaço de poder. Para a análise, lançamos mão da seguinte problematização: como a materialidade da libertação e liberdade representadas no videoclipe são legitimadas por meio das práticas de significação no século XXI? Nesse intento, refletimos acerca do momento histórico de ruptura do fazer-se mulher, encontrando nos modos de fazer ver e dizer a construção de corpos “empoderados” que estabelecem suas subjetividades. Consideramos que as práticas culturais representadas no videoclipe são produzidas e participam da produção de saberes históricos que contribuem para a constituição discursiva da mulher negra na sociedade e que, portanto, descreve porque é possível ter essa produção materializada no videoclipe e não outra em seu lugar.

Palavras-chave: Cultura. Empoderamento feminino. Práticas discursivas. Videoclipe.

**POR UMA ANATOMIA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO CAMPO DA
CULTURA: PRIMEIRAS NOTAS DE TRABALHO DO NORTE BRASILEIRO**

Jefferson Gustavo dos Santos Campos
Universidade Federal de Rondônia
jefferson.santos@unir.br

96

Resumo: Nesta comunicação, meu interesse reside no detalhamento de práticas de montagem de arquivos discursivos do campo da cultura coletados em meu movimento de vida/pesquisa no norte brasileiro junto ao Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (GEDisCA/UNIR/CNPq). Precisamente, a luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, o objetivo é o de apresentar as notas de trabalho produzidas entre os anos de 2022 e início de 2024 no que tange a organização de um corpus de pesquisa que sustente a análise de práticas discursivas culturais no estado de Rondônia. A proposta parte da seguinte problematização: de que modo as práticas discursivas culturais apontam para pequenas sublevações nos modos de constituição dos sujeitos no estado de Rondônia? Para tanto, reúno um conjunto de breves reflexões teóricas que apontam para a construção da hipótese segundo a qual as práticas de subjetivação de sujeitos no estado passam, em grande parte, não apenas por políticas normalizadoras das ações culturais, mas por práticas de dizer a verdade sobre si mesmo, numa tríade que ilumina três grandes eixos de subjetivação: corpo, território e o ato de relatar a si mesmo. O estudo preliminar visa dar condições teórico-metodológicas a elaboração de projetos de pesquisa institucional de alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao GEDisCA.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos. Práticas discursivas culturais. Diagnóstico. Sujeito.

**AÇÕES DESENVOLVIDAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO POR
BOLSISTAS DO PIBID**

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

Rosenira Maria P. dos S. Roncatto
EMEIEF Ensina-me a Viver
niravha@gmail.com

Cristiane Barbosa Pego Bezerra
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cristecnica2016@gmail.com

Francisca Jakeline M. Barrocas
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fran_barrocas@hotmail.com

Inis Cristina Dorvani
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
iniscrisdorvani@gmail.com

Michele Eguez Gomes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
gomesmie@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata as experiências dos bolsistas no Subprojeto Pedagogia, Campus de Vilhena, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas turmas de 1º e 2º, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ensina-me a Viver, em Vilhena-RO, no período de maio de 2023 a abril de 2024. O objetivo foi inserir os licenciandos em Pedagogia no cotidiano da escola e contribuir com a formação docente e a compreensão da práxis pedagógica. Foram utilizados vários jogos e materiais pedagógicos, materiais impressos, alfabeto móvel, para realizar as atividades de sondagem da leitura e escrita, contação de histórias, acompanhamento individual com alunos. As ações desenvolvidas contribuíram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no período de alfabetização, de modo envolvente e interativo, estimulando o interesse no aprendizado, pois proporcionou um ambiente divertido e lúdico. O PIBID além de proporcionar aos licenciandos viverem situações reais na escola, também

possibilita um auxílio aos professores no desenvolvimento das atividades cotidianas no processo de alfabetização. Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação de professores. PIBID.

A FORMAÇÃO EM CONTEXTO REAL DE ENSINO: IMPACTOS NA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES DE INGLÊS NA AMAZÔNIA

Maria da Conceição Queiroz Vale
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
conceicavale@gmail.com

Nilton Varela Hitotuzi
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
nilton.hitotuzi@ufopa.edu.br

99

Resumo: Neste trabalho será discutida a relevância da formação no contexto da profissão para a construção da profissionalidade do professor de inglês, tendo como foco o subprojeto Pibid-inglês da Ufopa, titulado Contribuições para a formação de novos professores de inglês na Região Oeste do Pará, o Pibid-inglês da Ufopa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Especificamente, será feita uma síntese do início de carreira do professor de inglês no oeste do Pará, que atuou no Pibid-inglês durante a sua formação inicial no contexto desafiador do sistema educacional contemporâneo amazônico. A pesquisa, de natureza qualitativa, tem como aporte teórico autores que discutem a importância de a formação de professores ocorrer no contexto da profissão, o início de carreira docente e o Pibid. Para coleta dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 professores de inglês formados pela Ufopa, que participaram do Pibid durante sua formação inicial. Os dados foram analisados, de forma indutiva, recorrendo à análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram o efeito positivo da formação inicial do professor de inglês em contexto real de ensino, uma vez que os participantes do estudo se mostraram dispostos a continuar a construção da sua profissionalidade em uma perspectiva crítico-reflexiva, na relação significativa entre teoria e prática, motivados a colocar em prática os conhecimentos construídos na universidade e a contribuir para a melhoria do ensino de inglês na Amazônia.

Palavras-chave: Pibid-Ingês. Formação inicial de professores. Profissionalidade. Amazônia.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

100

Lidiane Rodrigues da Rocha
EMEF Ensina-me a Viver
lidinny1@gmail.com

Angela Rodrigues Vilela Sviderski
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
angela.sviderski@gmail.com

Isabel Lima Moreira Nogueira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
isalima_moreira@outlook.com

Mirivan Alves Torres
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
minihe380@gmail.com

Resumo: Este resumo apresenta as ações do Subprojeto de Pedagogia, Campus de Vilhena, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de maio de 2023 a abril de 2024, em turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do período como bolsista do programa PIBID. As ações do subprojeto se concentraram em acompanhar as atividades realizadas pelas professoras regentes das turmas, auxiliando na correção das atividades e provas, na realização de sondagens de leitura e escrita, na elaboração e confecção de materiais pedagógicos, com o foco na leitura e interpretação de texto, contação de histórias e participação nas reuniões de professores. A participação no PIBID foi fundamental para a formação das futuras educadoras, pois proporcionaram vivenciar experiências enriquecedoras que fortaleceram a escolha profissional, além possibilitar a inserção no cotidiano da escola, na interação com os alunos e com a equipe docente. Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. PIBID. Formação de professores.

GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Amanda Ribeiro da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
amandasilvaribeiro321@gmail.com

Daiane Cristina dos Santos Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
daiane.cris2740@gmail.com

Edilene Costa Lourenço
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
edilenecostalourenco@gmail.com

Zilda Regina Egler
Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré (CCMAT)
zildaregina3@gmail.com

101

Resumo: Esta comunicação pretende divulgar resultados de uma Sequência Didática (SD) que buscava estudar o gênero discursivo notícia. A partir da noção de gênero discursivo (Bakhtin, 2003) e dos fundamentos da SD (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), as atividades foram desenvolvidas tanto na sala de aula quanto no laboratório de informática, com grupos de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Vilhena. Para a SD se concretizar, foram utilizados, livro didático, jornais virtuais, sites e a plataforma Canva. Com atividades desenvolvidas a partir da comparação de uma mesma notícia, mas escrita de maneiras diferentes e por meio de pesquisa na internet, os estudantes tiveram a oportunidade de se informar sobre acontecimentos locais e produzir a própria notícia colocando em prática o que aprenderam sobre o gênero. Durante as etapas de produção de texto, foi evidenciado muitas dificuldades por parte dos estudantes, devido à defasagem que muitos deles se encontram. Nesse processo foram feitas várias intervenções, ou seja, foram criados novos módulos na SD, buscando a melhoria dos textos, entretanto, percebe-se que ainda há muito o que se fazer, pois eles ainda não foram capazes de dominar o gênero.

Palavras-chave: Sequência Didática. Notícia, Dificuldade dos estudantes

IMERSÃO NO UNIVERSO DAS FÁBULAS A PARTIR DA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Cláudia Baltazar

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
claudiareginagomesbaltazar@gmail.com

Kamylla Paiva

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
kamyllapaiva2003@gmail.com

Kimberly F. Alves de Souza

ks.kimberly@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Cledemar Jeferson Batista

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cledemarjeferson@hotmail.com

102

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a aplicação de uma Sequência Didática (SD) sobre o gênero discursivo fábula, trabalhado em uma das turmas de sexto ano, matutino, no Colégio Almirante Tamandaré, em Vilhena/RO. O objetivo da atividade foi fazer com que o estudante aprendesse tal gênero. Para esta apresentação, foram utilizados como aporte teórico os conceitos sobre gênero discursivo (Bakhtin, 2003) e sobre SD (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Serão apresentados alguns módulos da SD, com intuito de apontar o detalhamento das ações desenvolvidas a partir de sessões de leitura, pesquisas digitais, produção escritas e reescrita de fábulas por parte dos estudantes e a efetiva participação dos acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, que integram o subprojeto: Leitura e Produção Textual em contexto digital: uma possibilidade para a formação inicial do profissional de Letras e, por fim, analisar a produção de cinco textos produzidos pelos estudantes da escola básica e escolhidos aleatoriamente, com intuito de verificar se os estudantes evoluíram. Os resultados apontam que, ao final do módulo produção final, ao comparar a produção inicial com a final, nota-se que os estudantes da escola básica pública foram capazes de compreender tal gênero, pois atenderam a determinadas características específicas da fábula.

Palavras-chave: Sequencia Didática. Fábulas. Estudantes da escola básica.

**JOGOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

103

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

Gláucia Sales Marinho
EMEF Gorete Domingos
glauciamarinho2017@gmail.com

Ana Paula Ferreira Lopes Oliveira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
anawellingtoni@gmail.com

Francieli Souza Campoi
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
campoifracieli@gmail.com

Joelma Amaral Fernandes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
johhamaral@gmail.com

Maria Fernanda Savassa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
savassafernanda@gmail.com

Resumo: O trabalho foi realizado por bolsistas do subprojeto de alfabetização PIBID, no ano de 2023, com alunos do 2º ano do ensino fundamental, da escola Gorete Domingos na cidade de Vilhena-RO. Foram trabalhados jogos pedagógicos para alfabetização, produzidos pelas bolsistas e alguns da própria escola. Aplicação de jogos pedagógicos objetiva identificar os níveis de dificuldades dos alunos e auxiliar na aquisição de conhecimento, com isso melhorar seu desempenho, utilizando o jogo como ferramenta de aprendizagem. Foram utilizadas estratégias através de jogos para que os alunos fossem capazes de desenvolver e ampliar os seus conhecimentos na leitura, escrita e matemática. Com auxílio das bolsistas os alunos conseguiram desenvolver o que era proposto no jogo. Nos jogos matemáticos as crianças tiveram dificuldades em realizar os cálculos, mas desenvolveram a compreensão de diferentes formas ao interagir ludicamente com a

manipulação dos números no jogo, possibilitando o entendimento das regras matemáticas. Com base nas experiências podemos destacar que os alunos aprendem de maneira mais significativa com auxílio do lúdico. Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização. Jogos. PIBID.

PRODUÇÃO DE PARÓDIAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Elaine Baltazar de Melo

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré (CCMAT)
elainejesus963@gmail.com

Gizelia Junia da Silva Nogueira

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré (CCMAT)
gizeliajuniadasilvanogueira80@gmail.com

Luiza Cristina Pereira

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré (CCMAT)
luizacristinap@gmail.com

105

Resumo: Os alunos do 8º ano, vespertino, do CCMAT – Colégio Cívico-Militar Almirante Tamandaré, da rede municipal de ensino em Vilhena-RO participaram de uma Sequência Didática (SD) com o objetivo de produzirem o gênero Paródia. Nesta comunicação, o objetivo é apresentar um dos módulos referentes à produção de Paródias. A atividade desenvolvida tinha o intuito de levar os discentes a refletirem sobre o Dia Internacional da Mulher e utilizarem essa temática na construção da paródia, a partir do poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, será demonstrado nesse trabalho como o discurso temático se apresentou em 3 textos produzidos por estudantes da turma. Na produção, observaram o texto original, promovendo cortes, alterações ou inserções no texto parodiado. Para este trabalho serão utilizados os conceitos sobre gênero discursivo (Bakhtin, 2003), sobre SD (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Os resultados apontam que a atividade contribuiu para que os discentes aprendessem a paródia como sendo um tipo de intertextualidade, tendo em vista que estabelece necessariamente um diálogo com um texto para produção de outro. Também compreenderam a importância da conscientização sobre o Dia Internacional da Mulher, além de aspectos estruturais do poema e suas especificidades, podendo desfrutar desse gênero literário de forma criativa e envolvente.

Palavras-chave: Sequência didática. Poema. Paródia.

PRODUÇÃO DE PARÓDIAS DE POEMAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Andressa Maira de Almeida Venceslau
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
andressa.venceslau23@gmail.com

106

Rute Mayara Haverroth
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ruthaverroth@gmail.com

Sandra Soares Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
sandranicacio13@gmail.com

Luiza Cristina Pereira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
luizacristinap@gmail.com

Resumo: Foi desenvolvida uma Sequência Didática (SD) com alunos do 8º ano, vespertino, do CCMAT – Colégio Cívico-Militar Almirante Tamandaré, na rede municipal de ensino, em Vilhena (RO) a fim de que produzissem o gênero Paródia. Nesta comunicação, o objetivo é apresentar um dos módulos dessa SD que se refere à produção de Paródias. A atividade visava possibilitar o contato dos discentes com o gênero, fazendo-os interpretar os efeitos produzidos pelo uso dos recursos expressivos sonoros como as rimas, levando-os a produzirem paródias, conservando, assim, elementos do texto original, promovendo alterações, cortes ou inserções no texto parodiado. Nesta comunicação será mostrado como o recurso sonoro rima se apresentou em três (3) textos produzidos por estudantes da turma. Assim, para atender à atividade, foi solicitado que a turma produzisse paródias com o tema do Dia Internacional da Mulher, a partir do poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, trabalhado em sala de aula. Para este trabalho serão utilizados os conceitos sobre gênero discursivo (Bakhtin, 2003), sobre SD (Dolz, Noverrraz e Schneuwly, 2004). Os resultados apontam que a atividade contribuiu para que os discentes aprendessem a utilizar as rimas na construção da paródia, percebendo a contribuição deste recurso para a musicalidade e o ritmo do poema. Além disso, compreenderam a estrutura do poema e suas especificidades, podendo desfrutar desse gênero literário de forma criativa e envolvente.

Palavras-chave: Sequência Didática. Poema. Paródia.

PRODUÇÃO DE POEMA: O POEMA MUDA O SENTIDO DO CAMINHO

Karen Souza Guarine
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karenguarinee@gmail.com

Lívia Cristina Ferreira da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
liviasilvacris347@gmail.com

Sara Jenifer Pimentel Lopes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
sarapimentellopes@gmail.com

Thaís Rosario Riquema
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
thaisrosario975@gmail.com

Zilda Regina Egler
Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré
zildaregina3@gmail.com

107

Resumo: Esta comunicação pretende divulgar resultados de uma Sequência Didática (SD) que buscava estudar o gênero textual poema, e que, em uma de suas etapas oportunizou, também o aprendizado do Canva (uma plataforma de design que permite a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres entre outros.). Para tanto, serão apresentadas etapas da SD desenvolvida a partir dos conceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A situação inicial aconteceu a partir do tema O poema muda o sentido do caminho, que promoveu um questionamento sobre quando o poema muda o sentido do caminho. Após um debate sobre a questão, foram feitas comparações com outros poemas e canções promovendo a intertextualidade entre textos, além de assistir pelo YouTube a declamação de poemas e relatos motivacionais que ajudaram os alunos a ousarem e deixarem a criatividade fluir e assim criar seu próprio poema. A partir dessa etapa, trabalhou-se a escrita com a correção ortográfica e a oralidade na qual os alunos leram para a turma o poema criado. Na sequência, iniciou-se, no laboratório de informática, por meio do Canva, a escrita e a ilustração dos poemas, promovendo, assim, o uso da tecnologia que tanto atrai os jovens atualmente. A produção final, exposta no pátio da escola, revela que os estudantes compreenderam o gênero.

Palavras-chave: Poemas; Tecnologia digital; Sequência Didática.

PROTAGONISMO JUVENIL A PARTIR DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE REPORTAGENS POR MEIOS DIGITAIS

Alan Souza

alansistemas@gmail.com

Kariny Montibeller Santana

karinymontibeller@gmail.com

Weslaine Emanuela Langa de Souza

weslaine2018langa@gmail.com

Yasmin Mika Ogata

yasogata13@gmail.com

Cledemar Jeferson Batista

cledemarjeferson@hotmail.com

108

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma sequência didática (SD) sobre o gênero discursivo reportagem bem como evidenciar o módulo de que trata o aplicativo canva. A atividade foi desenvolvida com a participação dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, que integram o subprojeto: Leitura e Produção Textual em contexto digital: uma possibilidade para a formação inicial do profissional de Letras. A atividade foi elaborada a partir da noção de gênero discursivo (Bakhtin, 2003) e de SD (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), e aplicada a estudantes do oitavo ano de uma escola municipal do município de Vilhena (RO). Com intuito de ensinar o gênero reportagem, os módulos devolvidos tratavam de leituras de reportagens e entrevistas presentes em livro didático, desenvolvimento de pesquisas na internet, entrevistas com familiares e conhecidos sobre a realidade local envolvendo espaços esportivos, de lazer, culturais e temas ligados aos cuidados ambientais, apresentação e exploração do aplicativo Canva, entre outros. Os resultados apontam que, os estudantes participaram das atividades, entretanto, o módulo de que trata o aplicativo Canva, foi o que chamou mais atenção dos estudantes. Observou-se que durante a aplicação desse módulo houve maior engajamento dos estudantes com a utilização da internet, como complemento das pesquisas e do aplicativo digital para a produção textual.

Palavras-chave: Sequência didática. Reportagem. Aplicativo Digital.

SONDAGEM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PERÍODO DA ALFABETIZAÇÃO

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

109

Rosenira Maria Pereira dos Santos Roncato
EMEF Ensina-me a Viver
niravha@gmail.com

Cleidineia Costa Maciel dos Anjos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
cleidineia.cos@gmail.com

Clery Santos da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
clerysantosdasilvaa@gmail.com

Eliene Cavalcante Lima
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
808080heloisa@gmail.com

Gizela Lobianco
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
gizela_lobianco@hotmail.com

Nykoli Roberta Moraes Mendonça Santana
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
nykoliroberta785@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é sobre as experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Subprojeto de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, realizado em três turmas de 1º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ensina-me a viver. Tem como objetivo compreender o processo de sondagem como uma técnica de avaliação diagnóstica, utilizada pelos docentes para identificar o nível de leitura e escrita de cada criança, para propor intervenções necessárias e adequadas que auxiliem no processo da alfabetização. A sondagem foi realizada mediante as atividades propostas pelo Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) 2023. Durante a sondagem os alunos realizaram

atividades, como ditados de palavras e frases e produção de textos e o professor consegue desenvolver estratégias para melhorar o processo de alfabetização, o que nos faz considerar que tal prática deve ocorrer constantemente em todo o período da alfabetização. Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização. PAIC. PIBID.

**UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA
NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

111

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

Gláucia Sales Marinho
EMEF Gorete Domingos
glauciamarinho2017@gmail.com

Amanda Fernanda Nascimento da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
amanda555fer@gmail.com

Lourdes Poiani
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lupoiani4@gmail.com

Marinalva Moreira Barbosa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
marinalva2604@gmail.com

Resumo: Este resumo apresenta o trabalho realizado pelos bolsistas do Subprojeto de Pedagogia, Campus de Vilhena, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino da Matemática, nas turmas de 1º ano, período vespertino, da Escola Gorete Domingos, ano letivo 2023. O trabalho objetiva colaborar com as professoras das turmas de 1º ano na construção da alfabetização matemática, por meio de atividades lúdicas e acompanhamento nos exercícios. Foram utilizados materiais de contagem (tampinhas de garrafas pet, material dourado), para trabalhar com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Foi observado avanço na aprendizagem matemática dos alunos, principalmente aqueles que apresentavam maior dificuldade; isso mostrou a importância de trabalhar a matemática com materiais concretos. Os números são usados em muitas situações do dia a dia, eles podem inclusive fazer parte dos jogos e brincadeiras. Por isso a importância de trabalhar com as crianças em sala, pois fazem parte do seu cotidiano. Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: Matemática. Jogos. PIBID.

**A COMPREENSÃO DOS ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS PARA A
CORREÇÃO DE DESVIOS ORTOGRÁFICOS E O APRIMORAMENTO DA
ESCRITA: UM ESTUDO EXPLANATÓRIO EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Valdirena Soares Groner Vicente
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
valdirenasoares@gmail.com

112

Resumo: O estudo em andamento, investiga como a compreensão dos aspectos fonéticos e fonológicos impacta na correção de desvios ortográficos e no desenvolvimento da leitura e escrita de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II. Nessa perspectiva, entende-se a importância da consciência fonológica, da escrita e da leitura competente para o desempenho acadêmico e sucesso na comunicação desses estudantes. Sob esse prisma, o presente trabalho é fruto de pesquisa que possa identificar as principais lacunas educacionais e linguísticas. Para isso, foi fundamental o desenvolvimento de pesquisa e estudos à luz de trabalhos como Cagliari (2002, 2005), Câmara Jr. (1978), Silva (1999), Bortoni-Ricardo (2014), Marcuschi (1995, 2010) e Mollica (2003) entre outros, que ajudam na compreensão dos fenômenos investigados e na elaboração dos principais fundamentos teóricos que ressaltam a relação dos aspectos fonéticos e fonológicos com a competência da escrita e da leitura. A metodologia, de abordagem mista, abrange procedimentos, já em andamento desde 2023, de coleta e análise de dados de textos escritos, assim como, de igual importância, a análise bibliográfica em literaturas especializadas a respeito do escopo da pesquisa. Os resultados preliminares apontam para uma deficiência significativa no uso escrita pelo pouco conhecimento de aspectos fonéticos e fonológicos da língua, sendo que muitos desses problemas se devem a falta de leitura de forma contínua e competente. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão acerca do ensino da escrita e leitura de forma proficiente, que levem em consideração os aspectos fonéticos e fonológicos nesse processo.

Palavras-chave: Fonética e Fonologia. Escrita e leitura. Ensino Fundamental II.

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO INSTITUCIONAL NO WEBSITE DA HUB-RO

Ivondeleusa Rodrigues da Silva Paixão
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

ivondeleusa@tjro.jus.br

113

Josireni Valéria Ximenes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

jvximenes@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe analisar o ethos discursivo da página institucional da Hub-RO, no intuito de compreender como essa unidade constrói sua identidade organizacional, que é essa imagem de si e a sua apresentação aos seus interlocutores, a partir das enunciações publicadas nas sessões de seu website. Parte-se da hipótese de que a parceria público-privada será apresentada como elemento central na construção do ethos, de forma a destacar o dinamismo da iniciativa privada que daria o tom das ações da Hub-RO. Para a realização deste estudo, o aporte teórico vem da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente com base na teoria do ethos discursivo e das cenas de enunciação na Análise do Discurso Institucional propostas por Dominique Maingueneau. De que maneira a colaboração entre o governo estadual e a empresa privada na gestão da Hub-RO influencia a construção de seu ethos e sua legitimidade como agente de fomento ao empreendedorismo? Como a Hub-RO se posiciona em relação ao ecossistema de inovação regional e como isso se reflete em seu ethos discursivo? A partir dessas questões investigativas foram identificadas quatro principais unidades de sentido no ethos discursivo institucional da Hub-RO: empreendedorismo, inovação, colaboração e desenvolvimento regional. Observou-se que a página institucional busca reforçar a crença do papel da inovação a partir da imagem de autoridade em assuntos de empreendedorismo e inovação, o que coloca, também, a Administração Pública Estadual em evidência, a partir dessa parceria. Os resultados contribuem para a compreensão da comunicação organizacional no contexto do empreendedorismo e da inovação.

Palavras-chave: Ethos. Institucional. Inovação

**ANÁLISE DE FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO DE
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM ESTUDO
A PARTIR DA ATUAÇÃO E MEDIAÇÃO DO DOCENTE NO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PARA OUVINTES E SURDOS**

114

Patrícia Borges Costa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
nadiapatricia1@seduc.ro.gov.br

Resumo: Compreende-se que o currículo é um ponto de referência que visa à transmissão de conhecimentos de uma determinada disciplina, mas ele mostra-se normatizado e igual em todas as escolas e para todos os professores, pois o importante é o que se ensina, e não a quem se ensina. Mediante a tal observação, verifica-se que é atribuído aos docentes o papel de meros transmissores desses conhecimentos organizados em informações, levando os discentes a obterem igualmente o mesmo conhecimento, recorrendo à repetição, que conduz à memorização e à reprodução. Tais práticas curriculares reproduzem o saber de forma manipuladora com conhecimentos e saberes baseados na mesmice e tal prática é concretizada em muitas escolas que não aceitam a flexibilização do currículo como diretriz para acolher os diversos saberes produzidos pelos sujeitos aprendentes. Surge então as interrogantes para esta análise: Qual seria o papel principal do docente na flexibilidade do currículo político pedagógico atual? Quais os verdadeiros impactos de um currículo flexível dentro da sala de aula? Como o docente pode atuar como mediador do processo de flexibilização do currículo a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar? Como trabalhar a inclusão escolar diante da flexibilização do currículo? Para que se possa ter um conhecimento concreto sobre a importância do docente neste processo de flexibilização curricular, para levantar a situação atual deste envolvimento do docente, demonstrando impactos e mudanças em sala aula, torna-se necessário responder a seguinte questão: Quais são os fatores que determinam a atuação e mediação no processo de flexibilização curricular a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde juntos em sala de aula temos ouvintes e surdos?

Palavras-chave: Flexibilização. Currículo escolar. Inclusão. Projeto político pedagógico. Surdos. Ouvintes.

CONCEPÇÕES DE LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Daianne Severo da Silva
Universidade Federal do Acre (UFAC)
daianne.severo@ifam.edu.br

115

Resumo: A leitura tem uma importância singular nas aulas de línguas. Há sempre um espaço nos planos de ensino e de aula para que as concepções e as estratégias inerentes à leitura sejam abordadas. Por essa razão, proponho, nesta discussão, debater sobre as nossas leituras, bem como sobre as leituras do(a) outro(a), mas, nós sabemos o que é ler? É possível ler sem saber ler? Nós damos a ler? Podemos pensar a leitura enquanto tradução? Para que esse debate se promova, meu intento é transladar esses questionamentos para os moldes de Larrosa (2014); e a partir dos diálogos problematizados, elucidar discursos de alunas e de alunos do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Humaitá, quanto às suas próprias concepções de leitura nas aulas de línguas. Como resultado, mostro, por meio do debate, a força que a leitura tem em uma sala de aula; abordo a leitura não como colheita, mas como tradução, como tradição e ainda como traição; Penso sobre a leitura enquanto estratégia potente nos espaços discursivos das salas de aula, e como a pluralidade das línguas, que é dialógica, mediadora. E, por fim, translado as discussões arroladas sobre a leitura ao ato de aprender uma língua, e como isso acontece na relação com o(a) outro(a). Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem de Línguas. Concepções de leitura. Leitura é tradução.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem de línguas. Concepções de leitura. Leitura é tradução.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE LIBRAS NA COMUNICAÇÃO DE SUJEITOS AUTISTAS NÃO FALANTES

Paulo Aparecido Dias da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
paapdi@unir.br

Verônica Guedes da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
veronicaguedes1606@gmail.com

116

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as possibilidades do uso da Língua de Brasileira de Sinais (LIBRAS) no processo de comunicação de sujeitos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autistas (TEA). Trata-se de um estudo bibliográfico em que se realizou um levantamento de produções científicas dedicadas a discutir as contribuições da LIBRAS para o desenvolvimento das habilidades de comunicação de sujeitos autistas não falantes, haja vista que o desenvolvimento neuroatípico pode apresentar comprometimentos na interação social, no comportamento e na comunicação. A comunicação deficitária, por sua vez, produz obstáculos ao desenvolvimento do sujeito autista nas demais áreas. Desse modo, é indispensável que se busquem formas alternativas que, gradativamente, instrumentalizem as pessoas no espectro a desenvolverem habilidades comunicativas mais complexas, objetivando uma melhor comunicação. Os estudos analisados indicam que a introdução do uso de LIBRAS como Comunicação Alternativa (CA) aumenta as habilidades comunicativas de sujeitos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista que não utilizam a fala como meio de comunicação, assim como de surdos autistas. Há, ainda, indicações de que ao se comunicarem melhor por meio da LIBRAS, os sujeitos no Espectro Autista reduziram comportamentos inapropriados como heteroagressão, constatou-se aumento da atenção compartilhada e desenvolvimento da capacidade de imitação. Por outro lado, esta pesquisa verificou que há um número reduzido de estudos que abordam essa temática e, que, portanto, são necessários novos estudos que demonstrem a viabilidade e efetividade do uso da LIBRAS com sujeitos autistas.

Palavras-chave: Libras. Autismo. Comunicação Alternativa.

ESTRUTURAS NOMINALIZADORAS NAS LÍNGUAS PAITER E GAVIÃO

Patricia Gomes dos Santos
Universidade Federal de Rondônia-UNIR
patriciagommessa@gmail.com

117

Resumo: Este trabalho, que está vinculado ao Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas da UNIR, tem por objetivo realizar uma análise descritiva dos processos de nominalização nas línguas Paiter (Suruí) e Gavião (Ikólóéhj), ambas pertencentes à família Mondé, tronco Tupi. Os falantes dessas duas línguas habitam principalmente as Terras Indígenas Igarapé Lourdes e Sete de Setembro, localizadas em Rondônia e Mato Grosso. Parte significativa dos dados origina-se de trabalhos já publicados (SONA GAVIÃO, 2019; ITEOR SURUI, 2020; PAITER SURUI, 2021), o que torna nossa metodologia principalmente bibliográfica. Outras fontes bibliográficas foram fundamentais, como Rodrigues (1985), Payne (1997), Thompson (2007), Camargos (2016), por exemplo. A fim de complementar nosso corpus e avançar em nossa análise, novos dados linguísticos foram obtidos junto a falantes dessas línguas por meio de elicitación linguística, com auxílio de formulários previamente definidos. A abordagem teórica é a da linguística teórica e descritiva, com contribuições da tipologia linguística, para a descrição e análise dos processos formativos de construções nominalizadas a partir de raízes verbais. Como resultado, pretende-se mostrar nessas duas línguas estruturas nominalizadas de agente, ação e resultado (instrumento/lugar), considerando-se seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir com os estudos dessas línguas, fortalecendo seu conhecimento científico, o que pode promover a língua, a história e a cultura dos povos indígenas amazônicos.

Palavras-chave: Análise linguística. Nominalização deverbal. Família mondé. Língua Paiter. Língua Gavião.

LÍNGUA DE SINAIS PAITER SURUÍ: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS

Josimari dos Santos da Conceição
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
josimari.santos@unir.br

Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
sylviapillarfrasson@gmail.com

118

Resumo: As línguas de sinais são oficialmente utilizadas pelos surdos como ferramenta de comunicação e expressão. Ela abrange uma variedade de gestos e manifestações, no qual retrata a diversidade étnica dos diversos grupos surdos existentes. Contudo, nem todos os surdos utilizam uma língua de sinais, uma parcela desse grupo se expressa por meio de gestos e representações para comunicar sua cultura e identidade surda. Com foco nos estudos surdos em áreas urbanas, evidencia-se a necessidade de investigar como as línguas de sinais se desenvolvem em contextos não urbanos, a exemplo nas comunidades indígenas. Diante disso, este estudo concentrou-se em analisar a língua de sinais Paiter Suruí, única em Rondônia, baseando-se em dissertações e teses sobre as línguas de sinais indígenas no Brasil, realizados entre 2017 e 2022. Para isso, recorreu às pesquisas de Eler (2017), Quadros e Karnopp (2004), Azevedo (2006), Strobel (2013), Gomes e Vilhalva (2021), entre outras. Assim, descobriu-se as semelhanças morfológicas entre a língua de sinais dos Suruí com a Libras, visto que utilizam dos mesmos parâmetros para se comunicar, seja para informações ou compreender o significado dos sinais, abarcando empréstimos linguísticos da Libras. A análise concentrou-se na estrutura linguística dos sinais Paiter Suruí, à luz da Teoria dos Espaços Mentais e os aspectos morfológicos da Libras, somado às teorias pós-críticas ao analisar os dados para apreender a formação e funcionamento dos sinais. Isso viabilizou uma compreensão mais aprofundada, no entendimento de como a linguagem e a percepção se entrelaçam e contribuem para a formação de significados.

Palavras-chave: Paiter suruí. Línguas de sinais. Teoria dos espaços mentais.

MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO EM UMA INSTITUIÇÃO DE PORTO VELHO

Rosecléia Teixeira da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rosesilvat@hotmail.com

119

Resumo: Neste trabalho, nosso objetivo geral é mapear e analisar os equívocos ortográficos que emergem da escrita de produções textuais de alunos em processo de internalização das normas ortográficas oficiais. De modo específico, investigar os equívocos de escrita que apresentam casos de monotongação e ditongação na escrita dessas palavras, refletindo sobre sua relação com a fonologia da língua portuguesa. Para o corpus desta pesquisa foram analisadas 51 redações de alunos de 6º ano do ensino fundamental II de uma instituição de ensino de Porto Velho (RO). A metodologia constituiu no mapeamento das ocorrências dos fenômenos investigados, na descrição e na análise dos casos encontrados, buscando relacionar os dados com teorias fonológicas que permitem entender as ocorrências de monotongação e ditongação em textos escritos, levando em consideração que os falantes em processo de aquisição de escrita do Português se embasam, eventualmente, na modalidade oral para embasar suas escolhas gráficas. Através do levantamento e da quantificação de dados, observamos que houve a ocorrência de cinco casos de monotongação, como em “madera” em vez de “madeira”, e um caso de ditongação, “feiz” em vez de “fez”. Com este estudo, esperamos estabelecer o diálogo entre a fonética, a fonologia e a escrita, de forma a contribuir para reflexões linguísticas sobre os processos de aquisição e desenvolvimento da escrita

Palavras-chave: Equívocos ortográficos. Monotongação e ditongação.

O USO DE ACENTOS GRÁFICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DE PORTO VELHO

Larissa da Silva Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
laryssasilvapvh@gmail.com

120

Resumo: Nessa pesquisa, buscamos analisar o uso do acento gráfico em produções textuais de alunos da cidade de Porto Velho. Estamos analisando a omissão e o uso não-convencional desses sinais que são usados nas vogais e, muitas vezes, indicam a tonicidade das palavras. O objetivo da pesquisa é analisar textos dos alunos de diferentes níveis de ensino, com destaque para o Ensino Fundamental II, além de contribuir com a organização de um banco de dados que servirá para futuros pesquisadores utilizarem. Foram analisadas 51 redações ao acervo do Núcleo de Estudos em Fonologia – NEFONO. Primeiramente, apresentaremos os casos de omissão de acento gráfico, ou seja, os casos em que a palavra foi escrita equivocadamente sem o acento gráfico, como aconteceu na palavra “história” (em vez de “história”). Ao total, foi encontrado 91 casos de omissão de acento gráfico. Em relação ao uso não-convencional de acentos gráficos, um dado interessante e digno de nota é a duplicação do acento circunflexo nas duas versões da palavra “bebês” do informante 1 e a duplicação do acento agudo na palavra “vovó”, ficando “Bêbêns” e “vóvó”. Acreditamos que a duplicação do acento pode ter sido motivada pela ocorrência de duas sílabas iguais em sequência – o aluno pode ter achado que as duas sílabas levariam o acento. Esperamos, com essa pesquisa, contribuir para a reflexão sobre o uso convencional de acentos gráficos.

Palavras-chave: Acentos gráficos. Formas não-convencionais de escrita. Ortografia.

REINVENÇÃO DO ATO DE EDUCAR: REPENSANDO O ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Daianne Severo da Silva
Universidade Federal do Acre (UFAC)
daianne.severo@ifam.edu.br

121

RESUMO: O processo de ensino-aprendizagem de línguas tem me direcionado a pensar em possibilidades outras para quem aprende e para quem ensina línguas nas escolas públicas. Minha trajetória em sala de aula tem comunicado que o ato de educar é complexo, as frentes de trabalho são múltiplas, e o(a) professor(a), cada vez mais, precisa se desconstruir para ensinar/aprender nos tempos de hoje. Para tanto, há que se trabalhar o ato de pensar para além de Platão, porque não pretendo pensar esse conceito enquanto contemplação, pensar não é contemplar, é criar (Deleuze e Guattari, 2022). Com isso, proponho romper com a tradição, trazendo uma leitura diferenciada, promovendo inflexão, rompimento. Nesse ponto em que discuto, não creio ser interessante a preocupação com a resposta; será que não ganhamos mais com os questionamentos? Porque nos interessar por conceitos prontos? Eles não devem ser construídos com os(as) professores(as) e os(as) alunos(as) pensando juntos? É possível que tenhamos que desorganizar o nosso pensar, a nossa sala de aula, o ato de aprender; penso que temos de problematizar a própria escola. Que escola temos? Que escola queremos ter? O que somos? O que queremos ser? Portanto, nesta comunicação, meu intento é trazer essas reflexões Deleuzianas, apoiadas em Silvio Gallo (2002) e Albuquerque Junior (2007), e a partir de uma discussão teórico-metodológica, debato sobre o ato de ensinar línguas para além do contínuo dos acontecimentos. Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Línguas. Rompimento. Reinvenção do ato de educar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas. Rompimento. Reinvenção do ato de educar.

**O ETHOS DISCURSIVO VIRIL NO WEBSITE BIBLIOTECA VIRTUAL DO
PASTOR ANDERSON SILVA E A PRODUÇÃO DE UMA MASCULINIDADE
HEGEMÔNICA**

Larissa Gonzaga Branco
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
lary.pvh@hotmail.com

122

Resumo: A presente comunicação tem como finalidade analisar o processo de constituição de um ethos discursivo viril e a produção hegemônica de uma determinada masculinidade que hipoteticamente constitui-se em enunciados estampados nas camisetas comercializadas no website Biblioteca do pastor Anderson Silva. Para a análise, foi realizado um procedimento de identificação dos itens comercializados no sítio eletrônico, a fim de apontar elementos linguísticos e enunciativos que caracterizem uma suposta reivindicação ou legitimidade de um ethos sustentado por um enaltecimento das possíveis representações imaginárias de uma hegemonia da masculinidade. Buscou-se também demonstrar regularidades discursivas nos enunciados que estampam as camisas à venda no website, observando alguns planos de análise tendo como base o capítulo “Uma semântica global” da obra *Gênese dos Discursos*, de Dominique Maingueneau, como por exemplo, o modo de enunciação, o vocabulário, como também o processo de interincompreensão ou simulacro realizado por esse posicionamento discursivo. Também é válido ressaltar outro conceito pertinente para esta pesquisa o qual engendra questões relacionadas ao funcionamento do ethos no corpo, noção que legitima o que o teórico conceitua como enunciados aderentes. Portanto, este trabalho foi realizado em consonância com o campo da Análise do Discurso, e fundamentado nos estudos de Dominique Maingueneau (2020, 2008, 2013, 2015) sobre ethos discursivo, cenas de enunciação e semântica global.

Palavras-chave: Ethos discursivo; Masculinidade; Virilidade; Discurso religioso.

ALÇAMENTO VOCÁLICO NA ESCRITA

Lindineia dos Santos Souza
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
neiasouza_01@hotmail.com

123

Resumo: Alçamento vocálico é um fenômeno linguístico que se manifesta na escrita e na pronúncia de certas palavras em português. Esse fenômeno ocorre predominantemente em regiões específicas do Brasil, com destaque para o Nordeste, e é observado principalmente em contextos tônicos ou acentuados. Na prática, o alçamento vocálico envolve a alteração na qualidade das vogais, especialmente as médias ou fechadas, quando estão em posição tônica. Isso resulta na sua pronúncia de forma mais aberta, assemelhando-se às vogais abertas. Por exemplo, a vogal "e" pode ser percebida como "é", enquanto a vogal "o" pode soar mais como "ó". Um exemplo ilustrativo desse fenômeno pode ser encontrado na palavra "pé". Em algumas regiões, é comum ouvir a pronúncia dessa palavra com a vogal "e" elevada para uma qualidade mais aberta, aproximando-se de "pê". É essencial compreender o alçamento vocálico não apenas como um aspecto da riqueza linguística do português, mas também para promover o respeito à diversidade linguística. As variações na pronúncia são naturais e enriquecem a complexidade da língua

Palavras-chave: Fenômeno linguístico. Pronúncia. Vogais. Variação regional. Diversidade linguística.

ENTRE A LEMBRANÇA E O ESQUECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA EM DOIS POEMAS DE ARMANDO FREITAS FILHO

Mislene de Oliveira
Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT
oliveiramislene84@gmail.com

124

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discorrer brevemente sobre a memória nos poemas “Memo” e “Marcas da mãe” do poeta carioca Armando Freitas Filho. Os dois poemas estão inseridos no livro *Dever*, publicado no ano de 2013, portanto, dentro do que se compreende como literatura contemporânea. As análises serão amparadas pela ideia de Paul Zumthor, em *Tradição e Esquecimento* (1997), de Jacques Derrida, em *Mal de arquivo* (2001) e de Jeanne Marie Gagnebin, em *Lembrar, escrever, esquecer* (2009) no que tange à memória e sua relação com a escrita. Além disso, será considerado o texto “A poesia contemporânea como confim”, de Florencia Garramuño, publicado no livro *Linhas de fuga – Poesia, modernidade e contemporaneidade* (2016) a fim de entender a poesia contemporânea sob o viés da autora citada que, de maneira geral, entende essa produção como aquela que modifica os limites entre o pessoal e o impessoal contribuindo para uma discussão acerca do tema explicitado. Por fim, assegura-se que a memória ao se constituir a partir do fato que a originou passa a resistir, por essência, como forma de rastro. Desse modo, a memória carrega em seu cerne a subjetividade de um “eu” cujo desdobramento no texto funda um novo arquivo de memória.

Palavras-chave: Memória. Poesia Contemporânea. Armando Freitas Filho.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: ANGÚSTIAS DE QUEM ENSINA NOS TEMPOS ATUAIS

Jair Gomes de Souza
Universidade de Uberaba (UFTM)
jairgomesdesouza@gmail.com

125

Resumo: O presente trabalho tem por foco investigar como o processo de letramento literário tem acontecido nas escolas de Ensino Médio, a literatura cada vez mais sofrendo com o processo de didatização do texto literário original, vem diminuindo sua importância ou relegada a segundo plano, também propomos discutir os currículos das escolas públicas da Educação Básica no Estado do Espírito Santo com vistas ao ensino-aprendizagem de literatura. No referencial teórico constam principalmente as contribuições de Cosson (2020), Cândido (2011), Bakhtin (2003), Carvalho (2012), Dalvi (2020), Vygotsky (1994), Soares (2009), Kleiman (1995 e 2004), Rodrigues (2007), documentos oficiais PCN's (1998) e BNCC (2017), destacamos os autores OLIVEIRA e LIMA (2018), COMPAGNON (1950), REZENDE (2013), ZILBERMAN (2008), TODOROV (2020), BARTHES (2015;2013), JOUVE (2012) COLOMER (2007).

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Letramento literário. Leitura.

**NARRATIVA TRANSMÍDIA NA OBRA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL
“EM BUSCA DA FEIÇÃO REAL” DE JO YONG E JAM SAN**

Jocília Oliveira da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jociliaoliveira@gmail.com

Caren Larissa Rocha de Souza
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
carenlarissadesouzafernandes@gmail.com

Ruth Ferreira Bezerra
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rwthbezerra@hotmail.com

126

Resumo: A obra infanto-juvenil “Em busca da feição real” é uma tradução para o português e faz parte da Coleção “It’s okay to not be okay – Livro 5”, um produto derivado da minissérie coreana “Tudo bem não ser normal”, exibida pelo streaming Netflix. O livro – ficcionalmente atribuído a personagem televisiva Ko Moon-Young – possui a autoria de Jo Yong, a ilustração de Jam San e a tradução de Jae Hyung Woo e é objeto de análise para destacar a presença da narratividade em diferentes mídias, a transmídia, tendo em vista que uma produção televisiva teve como consequência um livro infanto-juvenil. Outro aspecto que chama atenção são os atos da narração intercalada, onde é possível conhecer dois novos personagens enquanto a história dos três protagonistas – Menino Mascarado, Princesa de Lata e Homem Caixa – está se desenrolando, ao mesmo tempo que os personagens principais estão à procura de suas verdadeiras feições, outrora roubadas pela Bruxa Sombria, eles encontram novos personagens que também possuem objetivos a serem alcançados no enredo. Para estudar os temas propostos, será utilizada uma pesquisa bibliográfica, com a teoria a serviço da investigação dos elementos mencionados, como Carlos Reis (2018), Henry Jenkins (2009), Pierre Lévy (1999) e Tzvetan Todorov (2006). Assim, o trabalho visa enriquecer o campo de estudo da literatura infanto-juvenil sobre temas hodiernos, como a transmidialidade, cada vez mais utilizada pelas produções audiovisuais e editoriais, onde a escrita e o vídeo se complementam, através dos recursos da narrativa, como os atos narrativos intercalados.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Transmídia. Narração intercalada

DA CULPA À CATARSE: PROCESSOS DE LIBERTAÇÃO NA PEÇA GOTA D'ÁGUA

Ana Gabriele da Silva Soares
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
anna.gss@hotmail.com

127

Resumo: O trabalho de conclusão de curso da acadêmica do curso de Letras, Ana Gabriele da Silva Soares, analisa, sob orientação do Prof. Dr.º Osvaldo Duarte Copertino, a peça Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, visando compreender os elementos textuais capazes de evidenciar o processo catártico suscitado pela obra em questão. A peça, uma adaptação do clássico grego Medeia, de Eurípedes, é recontextualizada de modo a retratar, na forma de uma tragédia urbana, um drama conjugal, suicida e filicida ambientado em comunidades pobres e degradadas do Rio de Janeiro. Procura-se estudar alguns elementos formais característicos do gênero dramático e, especificamente, os elementos da tragédia a partir das premissas do horror e da compaixão, que assimiladas pelo leitor ou expectador produziria nestes, como efeito expectante associado ao prazer estético, algo de efeito catártico. Esse efeito, por sua vez, é compreendido como “processo de ordem estética e psicológica” que poderia levar o expectador a “trabalhar sentimentos e sensações” que o levaria tanto ao sentimento de compaixão e temor, como à depuração das emoções e à “clarificação intelectual”.

Palavras-chave: Tragédia. Gota D'Água. Catarse. Análise Literária.

**OS HABITANTES, DE DALCÍDIO JURANDIR: A FALTA DE POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO E A MARGINALIZAÇÃO NA
PERIFERIA**

Elias Vieira Aquino
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Eliasaquino74@gmail.com

128

Resumo: O presente artigo tem como intuito analisar com base em textos teóricos aspectos gerais da obra regionalista “Os habitantes” (1976), de Dalcídio Jurandir, como a marginalização e a falta de políticas voltadas para educação na região Amazônica, visto que são problemáticas pertinentes que tem reflexo na sociedade até os dias atuais. Em Os Habitantes (1976), iremos nos deparar com as dificuldades dos personagens em conquistarem seus lugares na sociedade após o ciclo da borracha em Belém – PA.

Palavras-chave: Sociedade. Regionalismo. Políticas públicas. Educação. Amazônia.

**RIO DA DÚVIDA: OLHARES SOMBRIOS SOBRE AS ESPACIALIDADES
AMAZÔNICAS**

Francilene Virgolino de Azevedo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Francilenevedo@hotmail.com

Avacir Gomes dos Santos Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Avacir.santos@unir.br

129

Resumo: O objetivo do artigo é compreender, por meio da narrativa da autora Candice Millard (2007), como a viagem expedicionária do norte-americano Theodore Roosevelt e do brasileiro Cândido Rondon pela Amazônia na expedição o Rio da Dúvida, entre os anos de 1913 e 1914, contribuiu para reforçar o olhar do colonizador sobre as espacialidades amazônicas. Para tanto, recorreremos às contribuições teóricas de Neide Gondim (2019); Márcio Souza (2019); João de Jesus Paes Loureiro (2015) e Mary Louise Pratt (1999), os quais apresentam outras narrativas sobre as espacialidades amazônicas para além das concepções colonialistas. Esperamos com este estudo literário fazer fruir outras narrativas discursivas, para que outras vozes, outras histórias e outros modos de vida sejam valorizados como elementos constitutivos das espacialidades em Santos Silva (2014), e pertencimentos Yi Fu-Tuan (2012), do modo de ser e viver amazônicos.

Palavras-chave: Amazônia. Espacialidades. Discurso

**SALOMÉ, DUAS FORMAS, DOIS MUNDOS: A FORÇA DA MULHER FATAL
POR EUGÊNIO DE CASTRO E MENOTTI DEL PICCHIA**

Elayne Barbosa da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lacerdaleen@hotmail.com

130

Resumo: Esta comunicação oral reflete nosso anseio e inquietude em discutir autores e obras do Brasil e Portugal e se relaciona diretamente com o diálogo e a recepção das obras. A ênfase da pesquisa tem em conta a produção poética de Menotti Del Picchia em Salomé (1940) e Eugênio de Castro em Salomé (1896). Cientes de que estamos analisando gêneros diferentes e, diante da dificuldade que se levanta, optamos por fazer um recorte, ou seja, estabelecer um diálogo entre as obras: tendo em conta, apenas, a convergência temática, a presença do eu lírico na obra de Eugênio e a construção da personagem em Del Picchia. Metodologicamente, a pesquisa se divide da seguinte maneira: de natureza teórica, apresenta um estudo sucinto sobre o lirismo simbolista português e aspectos da segunda fase do Modernismo brasileiro, apontando convergências e divergências; análise do contexto de produção e recepção das obras; análise sobre Salomé de Eugênio de Castro e Salomé, de Menotti Del Picchia, tangenciada por uma leitura comparativa da personagem Salomé da Bíblia. Tais aspectos podem ser encontrados nos estudos de Ferreira (1946), Motta (2004), Reis (1981), Bosi (2001), Berardinelli (2007), (Jakobson (1978), Todorov (2012).

Palavras-Chave: Menotti Del Picchia. Eugênio de Castro. Salomé. Estudos comparados. Poesia e prosa.

PRÁTICAS DE ENSINO E OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM (ODA) NO CONTEXTO DA LEITURA

Lilian Regina Simões
Instituto Federal de Mato-Grosso (IFMT)
Lilian.prof.lp@gmail.com

131

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar o ensino de leitura a partir da aplicação de uma sequência literária com uso de objetos digitais de aprendizagem (ODA), tecendo um paralelo entre as contribuições da leitura impressa e a leitura multimodal na formação de leitores. O desenvolvimento do trabalho se deu por meio de oficinas de leitura fundamentadas na metodologia da sequência literária de Rildo Cosson que instrui um trabalho em etapas interligadas e complementares, a saber: motivação; introdução; leitura e interpretação. Desta forma, desenvolvemos oficinas de leitura com um grupo de 15 alunos do 9º ano da Escola Estadual Luiz Frutuoso da Silva situada na cidade de Sapezal-MT. Quanto ao procedimento metodológico, a pesquisa proposta caracteriza-se como participante, de abordagem qualitativa, natureza aplicada e quanto ao objetivo se classifica como explicativa. Os dados foram coletados por meio de um diário de campo, registros fotográficos, gravações, observação participante e a aplicação de dois questionários. A pesquisa sustenta-se pela análise de dados da sequência metodológica de Minayo (2001). Como resultado espera-se atingir os objetivos propostos, bem como contribuir para futuras pesquisas, para melhoria do ensino, das práticas pedagógicas, motivando os professores ao emprego dos ODA em suas práticas de ensino em leitura. Espera-se que, a partir das oficinas de leitura realizadas, os alunos possam pensar a leitura sob outra vertente e vivenciar este processo de letramento de forma natural e prazerosa dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. ODA. Literatura. Texto impresso.

**O ESPAÇO DE MORTE EM "ASSIM NA TERRA COMO EMBAIXO DA
TERRA", DE ANA PAULA MAIA**

Dara Fernanda Ferreira de Souza Saturi
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fernandadara29@gmail.com

Oswaldo Copertino Duarte
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

132

Resumo: A violência é um fenômeno caro à literatura de todos os tempos, da tragédia grega à literatura neorrealista do século passado, e com forte presença na produção contemporânea. Ana Paula Maia, em *Assim na terra como embaixo da terra* (2017), problematiza o Sistema de Justiça Penitenciária Brasileira a partir da instabilidade humana, ante uma civilização incapaz de assegurar o mínimo de proteção ao indivíduo. Tendo em consideração a obra referida, este trabalho pretende verificar a relação entre espaço narrativo e personagens, assim como essa relação constrói a atmosfera de violência que dá forma à obra, dado que a ambientação sombria do cárcere é assimilada pelos personagens e os molda. A pesquisa é conduzida sob a perspectiva de que o espaço ficcional não é apenas uma categoria identificável, mas um modelo de leitura. A partir dessa compreensão, veremos a forma como esse espaço é estruturado e como dimensiona a força das projeções históricas da literatura de Ana Paula Maia. Tal proposta vale-se do pensamento crítico de Antônio Cândido (2000; 2004), no que tange à relação entre literatura e sociedade e à construção da personagem ficcional, de Alfredo Bosi (1974; 2002), no que diz respeito à violência, ao brutalíssimo e à resistência tematizadas em certa literatura contemporânea e de Osman Lins (1976), para o estudo do espaço na narrativa.

Palavras-chave: Ana Paula Maia. Literatura brasileira contemporânea. Espaço ficcional. Violência. Morte.

PANAJI TEKE

Raniela Oro Win
Universidade Federal de Rondônia
ranielaorowin17@gmail.com

133

Resumo: Esta proposta tem como objeto de estudo a narrativa Panaji Teke, de autoria da escritora Raniela Oro Win(2024). Trata-se de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar a referida narrativa, destacando-se elementos da história, da memória e da ancestralidade do povo Oro Win. A narrativa foi produzida a partir da reconstituição da memória familiar e possui sabedoria ancestral, contribuindo para o registro, o reconhecimento e a valorização da identidade cultural do povo indígena Oro Win, que reside na Terra Indígena Uru eu wau wau, na comunidade São Luís, em Guajará-Mirim/RO, na Amazônia rondoniense. O estudo do tema justifica-se porque a narrativa contribui para a reconstituição e preservação e valorização da história, da memória, da cultura e da ancestralidade do povo Oro Win, o qual na década de 1960 foi vítima de um genocídio e foi praticamente dizimado. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa e utilização do método analítico está sendo desenvolvida a partir dos estudos de Dorrico et alii (2018), Suruí (2017), Halbwachs (2003), Laraia (2001), Hakiy (2028), dentre outros. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a narrativa apresenta elementos da cultura ancestral indígena, que contribuem para dar visibilidade a esta etnia, uma minoria já tão esquecida e negligenciada na sociedade, portanto, a realização desta pesquisa também é um ato de resistência sociopolítica.

Palavras-chave: Narrativa ancestral. Povo Oro Win. Identidade Cultural.

**CARA A CARA COM OS *URU-EU-WAU-WAU*: EMBATES COLONIAIS,
(DES)ARRANJOS FAMILIARES LOCAIS NO ROMANCE *A FLECHA*, DE
CONFÚCIO MOURA**

134

Daiana Losmila da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
losmiladaiana17@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tematiza os processos de constituição identitária na obra "A flecha" de Confúcio Moura. Nesse romance, intitulado "Ariquemes: colonização e rapto na selva", escolhido como objeto de análise, temos uma obra autoral do ex-governador do Estado de Rondônia, Confúcio Moura. Segundo o autor, o livro é uma mescla de narrativas verídicas e personagens fictícios, não necessariamente nessa ordem. Historicamente, uma nova estrutura societal é construída, e toda a extensão da obra mobiliza espaços temporais e geográficos da colonização de Rondônia, sobretudo da cidade de Ariquemes, que, segundo dados oficiais do IBGE (2008), possui 84.581 habitantes, sendo assim, o quarto maior PIB do estado. Nosso interesse, como contribuição ao debate do simpósio, é compreender como os processos identitários são formulados na narrativa de "A flecha". Para tanto, lançamos a seguinte problematização: quais são os efeitos do modo como o controle de objetos é disputado por indivíduos que perpassam a ação do conjunto, gerando, assim, instâncias e condições com capacidade de gerar um grupo que possa obter ou encontrar as condições necessárias para se impor sobre o outro e articular sobre seu comando? O estudo é desenvolvido com base nos estudos pós-coloniais em entrelaçamento com os estudos sociodiscursivos, cujos resultados esperados contribuirão para o entendimento sobre a criação e formação da cidade de Ariquemes, bem como suas memórias e identidades contidas nos relatos."

Palavras-chave: Identidade. Memória. Ariquemes.

PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Eder Carlos Cardoso Diniz
Instituto Federal Baiano – (IFBA)
eder.c.c.diniz@hotmail.com

135

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de intervenção (reforço escolar) numa escola pública municipal de Ensino Fundamental (séries iniciais), na cidade de Vilhena-RO, onde os alunos tiveram acesso à literatura infanto-juvenil. Na oportunidade foram apresentados vários autores, dentre eles, escritores indígenas. Teóricos como Lajolo (2005), Cagliari (1989), Freire (2003) e outros foram base para fundamentação teórica do desenvolvimento da pesquisa. As atividades pedagógicas desenvolvidas possibilitaram que os alunos alcançassem maior fluidez na leitura, escrita e interpretação textual. Foram 10 encontros realizados, com duração de 60 minutos, antes das aulas regulares, no turno vespertino. Durante os encontros foram trabalhados textos e atividades, inclusive lúdicas, que auxiliaram no desenvolvimento das propostas pedagógicas. As atividades foram focadas especialmente no ato de leitura, interpretação e produção de textos, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa. Percebeu-se que ao final do projeto de intervenção as crianças conseguiram avanços expressivos, bem como, a observação de alunos mais ativos e envolvidos nas atividades de leitura, como destacou a professora regente de sala e a coordenadora da unidade escolar.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Letramento e alfabetização. Leitura e interpretação de texto.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA LINGUAGEM SIMPLES NAS COMUNICAÇÕES ESCRITAS DE ÓRGÃOS PÚBLICOS

Ivondeleusa Rodrigues da Silva Paixão
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivondeleusa@tjro.jus.br

Josirene Valéria Ximenes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jvximenes@hotmail.com

Maria do Socorro Morais Beleza
Universidade Federal de Rondônia
socorrobeleza@hotmail.com

136

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da utilização da linguagem simples no poder público, especialmente, para facilitação do acesso à informação da população em geral, um dos direitos garantidos a todos os cidadãos. A escolha em apresentar essa temática tem como objetivo discutir sobre como a linguagem dos órgãos públicos tem afastado e até mesmo excluído os cidadãos dos serviços a eles prestados e, principalmente, de exercerem seus direitos. Percebe-se que tal exclusão ocorre há muitas décadas, principalmente, na forma como esse acesso a uma informação clara e inteligível é prejudicado pela utilização de uma linguagem escrita que não foca no destinatário e sim em quem está emitindo a informação. Daí a importância de se democratizar utilizando a linguagem simples na rotina da escrita dos órgãos públicos. Por fim, cumpre ressaltar a urgência que os conhecimentos e a utilização da linguagem simples sejam disseminados, pois esta oferece muitos benefícios à sociedade, entre eles, oportunizar que os cidadãos conheçam e principalmente possam reivindicar seus direitos. Para realização dessa apresentação, adotaremos o uso de uma pesquisa bibliográfica e a metodologia será aplicada em forma de explicações teóricas e exemplificações na prática de alguns órgãos pioneiros da implantação da linguagem simples em suas rotinas que têm implantado orientações dessa temática e dando mais condições de se democratizar a compreensão da escrita no meio das instituições públicas.

Palavras-chave: Linguagem simples. Clareza. Cidadania.

**A REVISÃO SISTEMÁTICA NA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

137

Alicia Maria da Cruz Gomes
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
aliciagomes3322@gmail.com

Emily Pereira de França
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
emilyfrancapereira65@gmail.com

Nilton Varela Hitotuzi
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
nilton.hitotuzi@ufopa.edu.br

Resumo: A internacionalização de instituições de ensino superior (IES) já ocorre há anos em muitos países. No Brasil, várias universidades têm envidado esforços para expandirem-se globalmente por meio de diversas iniciativas, sendo a oferta de cursos ministrados em inglês uma forma de materialização desse objetivo. A internacionalização das IES brasileiras e o uso do inglês como língua de instrução são fenômenos crescentes em algumas regiões do país, mobilizando diversos atores, como estudantes, professores, pesquisadores, agências de fomento e gestores de políticas educacionais. Como meio de refletir sobre esses fenômenos, pesquisadores da Universidade Federal do Oeste do Pará desenvolvem o projeto “A implementação do inglês como meio de instrução (IMI) em instituições de ensino superior brasileiras – estudos de caso”, explorando-os por meio de diferentes formas de reunião e análise de dados, incluindo a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e a Análise Temática. Esta comunicação visa descrever a experiência de duas bolsistas PIBIC/CNPq, apoiadas pela FAPESPA, na aplicação da RSL durante a execução dos seus planos de trabalho: “O estado do conhecimento sobre o Inglês como Meio de Instrução em instituições de ensino superior do Brasil” e “O estado do conhecimento sobre o processo da internacionalização de instituições de ensino superior do Brasil”. O uso da RSL tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento crítico das pesquisadoras iniciantes e já se observa o seu potencial de contribuição para a produção de conhecimento de qualidade e, conseqüentemente, para a análise do fenômeno do IMI nas IES brasileiras e do processo de internacionalização dessas instituições.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Revisão de literatura. Metodologia. Iniciação científica. Pesquisa.

**CRIANÇAS EM CONTATO COM A NATUREZA: MINI-HISTÓRIAS COMO
PROPOSTA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Fátima Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Fatimarodriguessilva1990@gmail.com

Josiane Brolo
Universidade Federal de Rondônia
josiane.brolo@unir.br

138

Resumo: O objetivo desta pesquisa é apresentar as construções e as relações das crianças em contato com a natureza por meio de narrativas em mini-histórias infantis, as quais se constituem como ferramentas da documentação pedagógica na Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida com 17 crianças de uma turma de Pré II de uma instituição pública de Educação Infantil do município de Vilhena-RO e buscou a valorização do protagonismo infantil e das experiências culturais presentes na infância por meio da metodologia da pesquisa-participativa com crianças, no âmbito da Sociologia da Infância. O estudo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida na Universidade Federal de Rondônia. Os principais teóricos que embasam o trabalho são: Barros (2018), Edwards, Gandini e Forman (2015); Fochi (2015); Malaguzzi (2001); Oliveira-Formosinho, Júlia e Formosinho, João (2013); Sarmiento (2003, 2008, 2011, 2015) e Tiriba (2010; 2018). Como principais resultados, a pesquisa relata as experiências significativas do trabalho docente com mini-histórias, apresentando tal proposta como um campo sensível da ação pedagógica, capaz de contextualizar os registros das produções e das narrativas das crianças de maneira ética, formativa e estética. Ressalta-se que as mini-histórias expressam de forma potente as linguagens infantis e evidenciam a criatividade, as aprendizagens e as interações das crianças com outras crianças e com os adultos no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação infantil. Mini-histórias. Documentação pedagógica.

DA COZINHA PARA A COZINHA: O CAMINHO DE VOLTA DO ÓLEO SATURADO AO SABÃO

Ana Clara Bradassio Migliorança
Cooperativa Educacional de Vilhena (Favoo)
migliorancabradassioana@gmail.com

Eneli de Araújo
Cooperativa Educacional de Vilhena (Favoo)
eneli@coopevi.com.br

Letícia de Oliveira da Silva Oliveira
Cooperativa Educacional de Vilhena (Favoo)
leticiavhasilva@gmail.com

139

Resumo: Esta comunicação apresenta o trabalho desenvolvido pelos alunos de 9º anos da Escola FAVOO (coop) acerca do reaproveitamento do óleo de cozinha para a produção de sabão, destacando a importância dessa prática como uma solução sustentável para mitigar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado desse resíduo. O estudo apresenta o processo de produção de sabão a partir do óleo de cozinha, usado e doado pelas famílias dos alunos, enfatizando as etapas envolvidas, como a saponificação, que é a reação química responsável pela transformação do óleo em sabão. Esse processo é acompanhado pela profª Regiane Pulcheri, que ministra a disciplina de Química. Além disso, o estudo aponta os benefícios ambientais, econômicos e sociais dessa prática, como a redução da poluição hídrica e do solo, o aproveitamento de um recurso que seria descartado e a geração de renda por meio da produção de sabão caseiro. A ação é desenvolvida nas aulas de Cooperativismo, onde o empreendedorismo é incentivado entre os alunos, que são impulsionados para transformar ideias em realidade, a partir da visão de mundo, da iniciativa e da determinação. O cooperativismo e o empreendedorismo são duas abordagens, cada um com suas características distintas, que se complementam e podem ser usadas para mudar o entorno social da nossa escola. A pesquisa justifica-se, pois nossos alunos vivem dentro dos princípios e valores cooperativistas, fazendo com que toda renda obtida pela venda do sabão seja revertida em causas sociais. As vendas de sabão no primeiro trimestre serão usadas para custear parte de uma viagem pedagógica das turmas para Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso.

Palavras-chave: Reaproveitamento. Óleo de cozinha. Cooperativismo.

MEU LUGAR NO MUNDO: ACESSO À EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Luzenir da Mota Alves
E.E.E.F.M Aluizio Pinheiro Ferreira (APF).
luzenirmota.ro@gmail.com

140

Resumo: Este artigo está associado à minha relação pessoal e profissional com indagações sobre os fatores que levam os sujeitos a fracassarem em sua vida escolar. Registrar a trajetória de estudantes que fracassam na escola, é refletir sobre o meu histórico, pensando nas ações e propostas apontadas por mim e pelo grupo a que pertencço, pela comunidade onde vivi e pelos hábitos adquiridos ao longo do tempo. Nasci em uma pequena aldeia indígena da tribo Bororo, localizada em Aldeinha, um povoado no município de Rondonópolis/MT, e percebo hoje o quanto minha trajetória escolar foi marcada por minhas origens, tanto familiar quanto sócio geográficas. Os aspectos culturais e sociais que permearam a minha infância modelaram a minha maneira de viver, permitindo-me uma forma de estar no mundo na maioria das vezes, diferente do que era considerado “normal”, ocasionando por esta diferença muitos sofrimentos e segregações. Enquanto meus colegas de sala de aula tentavam ler a cartilha “Caminho Suave” (Cartilha de alfabetização utilizada na década de 1970), eu me deliciava com as imagens, me lembro que em alguns textos encontrava fotos do “meu povo” (indígenas), não entendia por que estavam ali. No entanto, via a minha imagem representada naquelas figuras. Na atualidade compreendo que não eram apenas imagens, elas tinham “representação importante” já que não havia nenhuma abordagem relevante sobre aqueles povos, não estudávamos a história daquelas imagens, da origem das civilizações, costumes, vivências e culturas.

Palavras-chave: Origem. Persistência. Experiência.

O NOME EM CRÁTILLO: GNOSIOLOGIA E LINGUAGEM

Dr. Ivanor Luiz Guarnieri.
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivanoremarta@hotmail.com

141

Marta Camilo da Silva Guarnieri
Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
martaivanor@outlook.com

Resumo: O diálogo “Crátilo”, de Platão (427-327 a. C), apresenta o seguinte problema: o nome de algo diz respeito à essência daquilo que ele evoca, ou é atribuído à coisa nominada por convenção e consenso? Nesse diálogo são claras as posições antagônicas dos personagens Crátilo e Hermógenes. O primeiro defende que a origem do nome é natural, ou seja, o nome define a essência da coisa; o segundo, defende que os nomes são dados por convenção. Nesse problema, acerca da correção dos nomes, encontramos implicados três campos filosóficos de investigação. Os campos da linguagem, da metafísica e da gnosiológica. É problema de linguagem ao questionar sobre o significado dos nomes e, para isso, buscar os fundamentos desse significado, como fazem os personagens desse diálogo. É problema metafísico ao indiciar questões relativas à essência do ser, pois afirmar que o nome diz respeito ao que a coisa nominada é, significa entender que há uma essência específica do ser, sendo as essências diferentes entre si, elas são determinantes das diferenças entre os entes do mundo. É problema gnosiológico ao indicar a problemática relação entre conhecimento e linguagem. Os desdobramentos dessas questões se apresentam na filosofia ocidental em obras como de Walter Benjamin em “Sobre mito e linguagem”, de Heidegger em “A caminho da linguagem” e, muito claramente, em Ferdinand de Saussure no “Curso de linguística geral”

Palavras-chave: Crátilo. Gnosiológica. Linguagem.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Eder Carlos Cardoso Diniz
Instituto Federal Baiano – (IFBA)
eder.c.c.diniz@hotmail.com

142

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de intervenção (reforço escolar) numa escola pública municipal de Ensino Fundamental (séries iniciais), na cidade de Vilhena-RO, onde os alunos tiveram acesso à literatura infanto-juvenil. Na oportunidade foram apresentados vários autores, dentre eles, escritores indígenas. Teóricos como Lajolo (2005), Cagliari (1989), Freire (2003) e outros foram base para fundamentação teórica do desenvolvimento da pesquisa. As atividades pedagógicas desenvolvidas possibilitaram que os alunos alcançassem maior fluidez na leitura, escrita e interpretação textual. Foram 10 encontros realizados, com duração de 60 minutos, antes das aulas regulares, no turno vespertino. Durante os encontros foram trabalhados textos e atividades, inclusive lúdicas, que auxiliaram no desenvolvimento das propostas pedagógicas. As atividades foram focadas especialmente no ato de leitura, interpretação e produção de textos, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa. Percebeu-se que ao final do projeto de intervenção as crianças conseguiram avanços expressivos, bem como, a observação de alunos mais ativos e envolvidos nas atividades de leitura, como destacou a professora regente de sala e a coordenadora da unidade escolar.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Letramento e alfabetização. Leitura e interpretação de texto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FACILITANDO A PRODUÇÃO E A COMPREENSÃO ORAL EM INGLÊS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

143

Nilton Varela Hitotuzi
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
nilton.hitotuzi@ufopa.edu.br

Rita de Cássia Pedroso Maranhão
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
ritadecassiapm2001@gmail.com

Morgana Barbosa Correia
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
morganacorreia29@gmail.com

Resumo: Professores do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) constataram, por meio de observação, que a maioria dos “calouros” desse curso não consegue falar ou compreender enunciados básicos em inglês. Como meio de mitigar esse problema, dois professores vinculados ao curso criaram o projeto “Aprimoramento da Produção e Compreensão Oral em Inglês: Preparando Futuros Licenciandos de Letras Inglês da UFOPA”, do qual participam quatro licenciandas de Letras-Inglês: duas assistentes de ensino voluntárias, e duas facilitadoras (bolsistas PIBEX). Na forma de curso, o projeto visa melhorar as habilidades de produção e compreensão oral em inglês de alunos do segundo ano do Ensino Médio de escolas públicas de Santarém-PA, interessados em cursar Letras-Inglês na UFOPA. O curso sedimenta-se em três pilares teóricos: Abordagem Natural, Resposta Física Total e Aprendizagem de Línguas baseada em Tarefas, sendo desenvolvido por imersão na língua-alvo em ambiente descontraído e dinâmico. As facilitadoras planejam e ministram as aulas de forma colaborativa, refletindo sobre suas ações em sala de aula sob a supervisão dos coordenadores do projeto. A adoção de uma abordagem monolíngue permeada por movimentos, linguagem corporal, imagens e tarefas comunicativas é uma experiência desafiadora e altamente formativa, por demandar rigor na preparação das aulas, envolvendo leitura, reflexão, discussão e diálogo com os coordenadores. Além de contribuir para a melhoria da expressão e compreensão oral em inglês de futuros licenciandos de Letras-Inglês da UFOPA, o curso proporciona às facilitadoras e às voluntárias oportunidades fecundas de formação inicial dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chaves: Ensino. Experiência. Produção e compreensão oral. Inglês. Alunos do ensino médio.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE DUAS GRADUANDAS
ATUANDO COMO PROFESSORAS ASSISTENTES EM SALA DE AULA**

144

Maria da Conceição Queiroz Vale
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
conceicavale@gmail.com

Mariana dos Santos Campos
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
santosnana86@gmail.com

Emanuelly Silva Carvalho
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
manuscarvalho363@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, será apresentado um breve relato da experiência de duas professoras assistentes, voluntárias no projeto de extensão intitulado *Aprimoramento da Produção e Compreensão Oral em Inglês: preparando Futuros Licenciandos de Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)*, coordenado por dois docentes do programa de Letras da instituição. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento da produção e compreensão oral da língua inglesa de alunos do ensino médio que almejam cursar a Licenciatura de Letras-Inglês na UFOPA. Todo o trabalho realizado no projeto está ancorado em três pilares teóricos: Abordagem Natural, Aprendizagem Baseada em Tarefas e Resposta Física Total, o que propicia aos alunos um ambiente de imersão em língua inglesa. Atuando no projeto como auxiliares de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, as professoras assistentes têm tido a oportunidade tanto de observar quanto de contribuir para a realização das atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula. À princípio, trabalhando em turmas distintas, depois, atuando na mesma turma, as professoras assistentes têm tido a oportunidade de aprender a docência por meio da observação, da participação em discussões teóricas e do coensino. De modo preliminar, é possível afirmar que as atividades realizadas no projeto têm contribuído para o aprendizado e aprimoramento profissional das professoras assistentes. A prática da docência, aliada ao aporte teórico que sustenta as discussões e desenvolvimento das tarefas realizadas dentro e fora da sala de aula têm sido, sem dúvida, essenciais para a construção profissional das professoras assistentes em formação.

Palavras-chave: Experiência. Coensino de Inglês. Produção e compreensão oral. Alunos do ensino médio.